



Sistema de Pagamento Relatório 2014



Banco de Cabo Verde

BANCO DE CABO VERDE

SISTEMA DE PAGAMENTO CABO-VERDIANO

RELATÓRIO 2014

Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistema de Pagamentos

Cidade da Praia

2015

Ficha Técnica

Título: Relatório do Sistema de Pagamento Cabo-Verdiano / 2014

Editor: Banco de Cabo Verde

Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistema de Pagamentos

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 101 - Praia - Cabo Verde

<http://www.bcv.cv>

Paginação: Departamento de Recursos Humanos e Administração

Impressão:

Tiragem: 120 Exemplares

Índice

Lista de Siglas	7
Introdução	9
Capítulo I - Infra-estruturas de Pagamento	13
1.1 - Canais tradicionais de acesso à banca.....	13
1.1.1 - Agências e balcões bancários	13
1.1.2 - Outros canais tradicionais	17
1.1.3 - <i>Internet Banking</i>	17
1.2 - Redes de pagamentos	21
1.2.1 - Rede Vinti4.....	21
1.2.2 - <i>SWIFT</i>	27
1.3 - Sistemas de Liquidação Interbancária	28
1.3.1 - Serviços de Compensação Interbancária	28
1.3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação.....	31
Capítulo II – Meios e Instrumentos de Pagamento	35
2.1 - Evolução	35
2.1.1 - Numerário	37
2.1.2 - Cheque	38
2.1.3 - Transferências	41
2.1.4 - Cartões de pagamento	42
2.2 - Regulamentação e Controlo	54
Capítulo III - Compensação Interbancária e Liquidação Financeira	61
3.1 - Aspectos organizacionais e funcionais	61
3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação	61
3.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL)	64
3.3.1 - Compensação de Cheques e Documentos Afins	66
3.3.2 - Compensação de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito	72
3.3.3 - Liquidação das operações da rede vinti4	79
Capítulo IV - Superintendência	83
Anexo Estatístico	89

Caixas de Texto

Caixa 1 - O fenómeno do Phishing no país	20
Caixa 2 - Processo de modernização do Sistema de Compensação de Cheques	30
Caixa 3 - Central de Incidentes de Cheques	56
Caixa 4 - Superintendência dos Sistemas de Pagamentos	85

Quadros

Quadro I.1 - Índice de concentração do Sector Bancário	14
Quadro I.2 - Estrutura do Sistema Bancário	14
Quadro I.3 - Evolução da <i>Internet Banking</i> em Cabo Verde	18
Quadro I.4 - Operações efectuadas via <i>Internet Banking</i>	19
Quadro I.5 - Cartões e terminais da rede vinti4	21
Quadro I.6 - Distribuição geográfica dos terminais da rede vinti4 por ilha - 2014	22
Quadro I.7 - Operações efectuadas por canal de serviço da rede vinti4 - 2014	23
Quadro I.8 - Operações com movimentação de fundos realizadas nos ATM	24
Quadro I.9 - Utilização do Serviço POS por ilhas	25
Quadro I.10 - Televinti4 - Operações com movimentação de fundos - 2014	26
Quadro I.11 - Pagamentos de serviços - vinti4net	27
Quadro II.1 - Meios e instrumentos de pagamento	35
Quadro II.2 - Circulação monetária – indicadores	37
Quadro II.3 - Cheques devolvidos	40
Quadro II.4 - Total de cheques apresentados e devolvidos	41
Quadro II.5 - Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos	44
Quadro II.6 - Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 (Quantidade)....	46
Quadro II.7 - Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 (Valor)	47
Quadro II.8 - Operações efectuadas por nacionais com cartão Visa, no país e no exterior	51
Quadro II.9 - Evolução da Central de Incidente de Cheques	57
Quadro III.1 - Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde	62
Quadro III.2 - Médias diárias de operações liquidadas no Banco de Cabo Verde	64
Quadro III.3 - Cheques e devoluções apresentados à compensação	66
Quadro III.4 - Dados mensais sobre cheques apresentados à compensação	67
Quadro III.5 - Cheques e devoluções apresentados à compensação	69
Quadro III.6 - Cheques devolvidos, por motivos de devolução	70
Quadro III.7 - Cheques apresentados à compensação por escalões de valores	72
Quadro III.8 - Transferências e devoluções apresentadas à compensação	73
Quadro III.9 - Transferências mensais processadas através do sistema de compensação	74
Quadro III.10 - Transferências e devoluções apresentadas à compensação	76
Quadro III.11 - Transferências por fecho e código de operação	77
Quadro III.12 - Transferências apresentadas à compensação por escalão de valor	79
Quadro III.13 - Liquidação de Operações da Rede Vinti4	80

Gráficos

Gráfico I.1 - Evolução das contas de depósito à ordem em M/N e do grau de bancarização	15
Gráfico I.2 - Evolução da cobertura média da população por agências - 2010 - 2014	16
Gráfico I.3 - Distribuição geográfica da banca - 2014	16
Gráfico I.4 - Evolução de operações processadas via <i>Internet Banking</i> - 2010 - 2014	18
Gráfico I.5 - Número de ataques contra organizações - 2011 - 2014	20
Gráfico I.6 - Distribuição de ATM por município	22
Gráfico I.7 - Distribuição de operações efectuadas nos ATM por ilha	24
Gráfico I.8 - Quantidade de operações efectuadas através do Serviço Televintí4	26
Gráfico I.9 - Tráfego mensal SWIFTNet (mensagens FIN)	28
Gráfico I.10 - Operações liquidadas por horário de liquidação - 2014	32
Gráfico I.11 - Concentração do fluxo de liquidez por período de liquidação	32
Gráfico II.1 - Evolução do peso da utilização dos instrumentos de pagamento 2004 – 2014	36
Gráfico II.2 - Evolução dos instrumentos de pagamento 2010 - 2014	36
Gráfico II.3 - Evolução dos agregados monetários	38
Gráfico II.4 - Notas em circulação por denominação - valor	38
Gráfico II.5 - Evolução dos cheques	39
Gráfico II.6 - Cheques da compensação e dos balcões das IC (em valor)2010 - 2014	39
Gráfico II.7 - Peso dos cheques pagos por escalão de valores 2014	40
Gráfico II.8 - Peso dos cheques devolvidos por tipo de motivo de devolução	41
Gráfico II.9 - Transferências domésticas 2013 - 2014	42
Gráfico II.10 - Evolução anual de cartões produzidos e em circulação	43
Gráfico II.11 - Evolução do valor médio realizado na rede (2010 - 2014)	44
Gráfico II.12 - Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos (em valor)	46
Gráfico II.13 - Pagamentos de serviços por sector de actividade 2014	48
Gráfico II.14 - Pagamentos nos POS com cartão vintí4 por ramo de actividade 2014	48
Gráfico II.15 - Pagamentos efectuados nos POS por tipo de cartão	49
Gráfico II.16 - Pagamentos nos POS com cartão internacional por ramo de actividade 2014	50
Gráfico II.17 - Utilização de cartão internacional por residentes, no exterior, e não residentes, no país	50
Gráfico II.18 - Levantamentos com cartão Visa por residentes, no país e no exterior	52
Gráfico II.19 - Pagamentos com cartão Visa por residentes, no país e no exterior	52
Gráfico II.20 - Operações efectuadas na rede vintí4 com cartão internacional	53
Gráfico II.21 - Operações “Cash-advance” e cartões internacionais	53
Gráfico II.22 - Central de Incidentes de Cheques	56
Gráfico III.1 - Movimento global das operações liquidadas no Banco de Cabo Verde 2014.....	62
Gráfico III.2 - Distribuição do peso das liquidações por operação no SGDL	63
Gráfico III.3 - Evolução do valor médio por operação no SICIL	65
Gráfico III.4 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL)	66
Gráfico III.5 - Peso dos cheques truncados e não truncados	68
Gráfico III.6 - Cheques apresentados e devolvidos à compensação por escalão de valor, em percentagem	71
Gráfico III.7 - Transferências apresentadas à compensação por participantes	74

Gráfico III.8 - Transferências apresentadas e devolvidas à compensação por tipo de fecho	75
Gráfico III.9 - Peso das transferências apresentadas à compensação por escalão de valor	78
Gráfico III.10 - Peso das transferências devolvidas à compensação por escalão de valor	78
Gráfico III.11 - Evolução das operações liquidadas através da rede vinti4 - 2010 - 2014	80

Lista de Siglas

ATM – *Automated Teller Machine*, terminologia anglo-saxónica de CA – Caixa Automático

BIS – *Bank for International Settlements*

CCSP – Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento do Sistema de Pagamentos

CPSS – *Committee on Payment and Settlement Systems*

CIC – Central de Incidentes de Cheques

EMV – Padrão de segurança aplicável aos *smart cards* criada pela *Europay, Mastercard* e Visa.

IC – Instituições de Crédito

IOSCO - *International Organization of Securities Commissions*

IBAN – *International Bank Account Number* – terminologia anglo-saxónica de Número de Identificação Bancária Internacional

FMI – *Financial Market Infrastructures*, terminologia anglo-saxónica de IMF – Infra-estrutura de Mercado Financeiro

NIB – Número de Identificação Bancária

PIB – Produto Interno Bruto

PIN – *Personal Identifier Number*

POS – *Point of Sale*, terminologia anglo-saxónica de Terminal de Pagamento Automático

SGDL – Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação

SICIL – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação

SWIFT – *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications*

TEF – Sistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito

TPA – Terminal de Pagamento Automático

Vinti4 – Rede interbancária nacional de serviços de pagamentos com cartões gerida pela SISP

Bancos Comerciais

BAI – Banco Angolano de Investimentos

BCA – Banco Comercial do Atlântico

BCN – Banco Caboverdiano de Negócios

BICV – Banco Internacional de Cabo Verde

BI – Banco Interatlântico

CECV – Caixa Económica de Cabo Verde

ECV – Ecobank Cabo Verde, S.A.

NB – Novo Banco

Outras Entidades

BVC – Bolsa de Valores de Cabo Verde

Agência de Câmbios 24 Horas

Agência de Câmbios – Cotacâmbios

CCV – Correios de Cabo Verde

SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos

INTRODUÇÃO

O “*Relatório do Sistema de Pagamento Cabo-Verdiano - 2014*” propõe-se evidenciar os factos mais importantes em matéria de desenvolvimento do sistema de pagamentos em Cabo Verde, transmitindo uma visão analítica e detalhada da informação estatística agregada relativa aos sistemas de pagamentos com base numa perspectiva de evolução temporal, e, ainda, descrever os acontecimentos mais relevantes tanto no que diz respeito às transacções ocorridas nos sistemas de compensação e de liquidação, como no que se refere à regulamentação e ao controlo exercidos pelo Banco de Cabo Verde no âmbito da superintendência do sistema.

O relatório procura, igualmente, dar a conhecer a actuação do Banco Central no âmbito da superintendência dos sistemas de pagamentos, cujo propósito é garantir a estabilidade sistémica, a segurança e promover a eficiência e o bom uso dos instrumentos de pagamento. Nesta perspectiva, destacam-se as actividades de superintendência realizadas no decurso de 2014 e os desafios que se impõem ao banco central em matéria de revisão e actualização das normas em vigor de forma a incorporarem os padrões internacionais definidos pela CPSS (*Committee on Payment and Settlement Systems*) e pelo IOSCO (*International Organization of Securities Commissions*) que incidem essencialmente na monitorização das infra-estruturas de pagamento, designadamente os sistemas de pagamentos e de compensação e os sistemas de liquidação de títulos.

Em linha com a evolução verificada nos anos anteriores, em 2014 manteve-se a mesma tendência de crescimento dos meios e instrumentos de pagamento, assinalada pela crescente utilização de instrumentos electrónicos, particularmente os cartões de pagamento que, no total das transacções, representam 73,3% das operações efectuadas com instrumentos de pagamento em uso no território nacional. Com efeito, esta evolução reflecte-se na curva descendente do rácio “preferência pela moeda do banco central” que reforça a análise de preferência dos cabo-verdianos pelo uso dos instrumentos electrónicos.

O ano de 2014 foi de crescimento nas operações liquidadas através do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL) tendo sido processado um total de 9.775.008 operações no valor de 2.224.673,8 milhões de escudos, dos quais 99,9% (9.767.084 operações) no valor de 188.225,2 milhões de escudos (8,5%) processados através do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação. Por seu turno, a liquidação por bruto responde por apenas 0,1% do total das operações liquidadas e uma participação substancial em valor, na ordem dos 91,5%.

O ano de 2014 ficou marcado pela entrada em funcionamento do Sistema de Transmissão da Imagem de Cheques que consente a automatização total do processo de compensação de cheques, dispensando a circulação física do documento graças à utilização de novas tecnologias associadas ao tratamento de imagem e imprimindo, assim, maior eficiência e segurança no processamento interbancário dos cheques.

Como consequência da entrada em funcionamento do referido sistema, foram encerradas as cinco praças de troca física (Praia, São Vicente, Santo Antão, Sal e Assomada) ficando completo o processo de extinção da compensação tradicional que, na parte da troca física dos cheques não truncados, não fora possível eliminar aquando da entrada em funcionamento do Sistema de Telecompensação de cheques, baseada na transmissão electrónica de informação lógica, ocorrida em Janeiro de 2008.

Especial alusão deve ser feita aos esforços paralelamente envidados pelo Banco Central com vista à

actualização dos normativos vigentes - em particular, do Regulamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação e do Manual de Funcionamento do Subsistema de Telecompensação de Cheques - de molde a acolherem as mudanças inerentes à implementação deste projecto inovador.

Num contexto de constantes mudanças a que estão sujeitos não só os demais *players* do sistema mas também o sector em que actuam, as acções continuaram a incidir principalmente sobre a diversificação dos serviços e infra-estruturas de pagamento já existentes visando uma maior abrangência em termos de cobertura territorial e de oferta de serviços e produtos, seja através do alargamento da rede de agências, do desenvolvimento da banca virtual e de outros canais electrónicos de acesso à banca ou, ainda, da expansão/reforço da rede de ATM e POS a outras zonas e concelhos do país.

Refira-se, por último, ao contínuo crescimento do sistema de pagamento nacional e à sua importância para o desenvolvimento económico do país que vêm induzindo ao reforço da regulamentação, permitindo um alinhamento cada vez maior com as melhores práticas internacionais.

CAPÍTULO I
INFRA-ESTRUTURAS DE PAGAMENTO

1. Infra-estruturas de Pagamento

A incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação na banca revolucionou a actividade deste sector a todos os níveis, quer em termos de melhoria dos produtos e serviços financeiros disponibilizados ou da introdução de novos canais de distribuição, quer de uma forte reestruturação organizacional. Tal evolução leva-nos a concluir que o seu impacto sobre o sistema financeiro em geral é indiscutível, sendo esta perspectiva facilmente comprovada se considerarmos os benefícios que daí advêm e que resultam numa melhoria considerável da eficácia do sector financeiro.

A conjugação dessas potencialidades tem sido o impulsionador do desenvolvimento e modernização dos sistemas de pagamentos, sobretudo por meio da criação e consolidação de infra-estruturas de pagamento seguras que garantam uma transferência eficiente de fundos entre os participantes do sistema, em consonância com as grandes tendências internacionais nesta matéria. O sucesso deste desenvolvimento conta, ainda, com a cooperação das instituições e entidades que fazem parte, directa ou indirectamente, do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano e que têm assumido um papel fundamental e determinante no aperfeiçoamento das infra-estruturas de pagamento e do sistema no seu todo.

Neste sentido, ainda que os canais tradicionais de acesso aos serviços de pagamento (agências e balcões bancários) continuem a ser um elemento fundamental na relação entre as instituições de crédito e os seus clientes, o sector bancário tem apostado em estratégias multicanais de acesso *on-line* à banca, tais como redes de ATM e POS, *Homebanking*, *Mobile Bank*, etc, assentes em tecnologias de informação e comunicação modernas.

1.1 - Canais tradicionais de acesso à banca

1.1.1 - Agências e balcões bancários

Nos últimos cinco anos (2010-2014), a estrutura de mercado do sector bancário em Cabo Verde vem-se mantendo inalterada, continuando desta forma a totalizar oito instituições de crédito em actividade no país, no final de 2014. Não obstante a estabilidade observada no número de instituições de crédito, verifica-se um crescimento a nível do número de agências/balcões, de ano para ano, o que demonstra os esforços desenvolvidos pelas instituições de crédito no sentido de estarem presentes ou reforçarem a cobertura nas várias localidades.

Analisando os dados do quadro I.1, constata-se que as duas maiores instituições de crédito continuam a deter, em conjunto, uma quota significativa no sector, embora marcada por uma perda gradual de terreno, explicada, por um lado, pelo não surgimento de novas instituições de crédito nos últimos anos e, por outro, pelo abrandamento no crescimento do número de agências.

Quadro I.1 - Índice de concentração do Sector Bancário

	2010	2011	2012	2013	2014
Duas maiores instituições	58,1	58,7	57,7	56,6	56,5
Restantes instituições	41,9	41,3	42,3	43,4	43,5
Índice de concentração ¹	2 448,1	2 357,5	2 281,5	2 183,4	2 111,9

Fonte: Instituições de crédito

Em finais de 2014 as instituições de crédito contavam com 114 agências/balcões, o que representa um crescimento em menor proporção (0,9%) do que no ano transacto (2013:1,8%). Reflexo desta evolução moderada, a média de crescimento das agências/balcões nos últimos cinco anos diminuiu, fixando-se em 4,7% no fim do período em análise (2013:8,2%).

Após anos seguidos de uma tendência de expansão da rede generalista de agências, as instituições de crédito, pautando-se pela segmentação e diferenciação, desafiavam-se a criar balcões de atendimento exclusivos para o segmento empresarial. Assim, em finais de 2014, o sistema financeiro contava com 11 agências/balcões (9,6%) com esta configuração, sendo, no entanto, de ressaltar que nem todas as instituições disponibilizam esse serviço através de balcões próprios, mas sim, de segmentos dentro das agências já existentes.

Quadro I.2 - Estrutura do Sistema Bancário

	Quantidade: unidades	
	Nº de Balcões	Nº de contas à ordem em M/N
2014	114	639 766
2013	113	605 173
2012	111	572 698
2011	109	525 486
2010	105	489 189
	Taxa de crescimento (%)	
2014	0,9	5,7
2013	1,8	5,7
2012	1,8	9,0
2011	3,8	7,4
2010	15,4	7,0
Taxa média	4,7	7,0

Fonte: Instituições de crédito

A expansão da rede de agências bancárias pelas várias localidades do território nacional tem-se reflectido directamente na evolução do número de contas de depósito à ordem em moeda nacional, que nos últimos cinco anos evidencia uma taxa média anual de crescimento de 7,0%. Em 2014, foram abertas

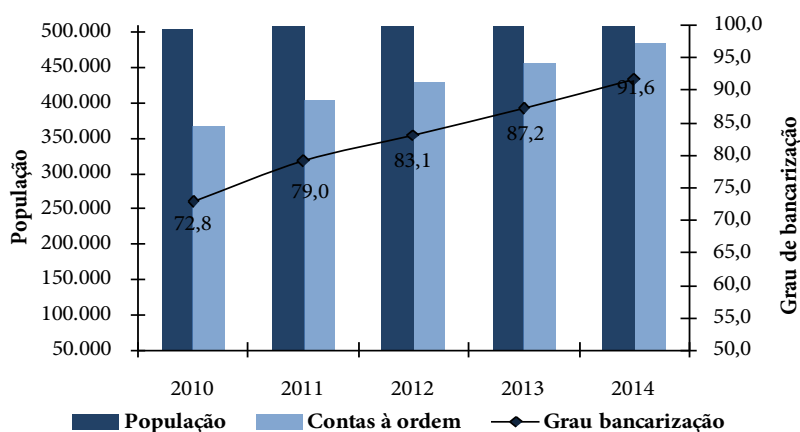
¹ O índice de concentração de *Herfindahl* avalia o grau de concentração num determinado mercado. O índice referido no quadro I.1 foi obtido através do somatório dos quadrados do peso das agências (%) pertencentes a cada uma das instituições de crédito em actividade no país. A interpretação deste indicador é dada pela grandeza do valor do índice apurado sendo que abaixo de 1.000 indica pouca concentração, entre 1.000 e 1.800 concentração moderada, e acima de 1.800, concentração elevada.

34.593 novas contas perfazendo um total de 639.766, o que corresponde a um crescimento de 5,7% em relação ao ano anterior (605.173).

Do total das contas de depósito à ordem abertas em 2014, 92,4% (31.959 contas) diziam respeito a contas de particulares, seguidas das contas de empresas com 7,3% (2.511) e das contas do Estado e Outros com 0,4% (123).

Reflexo da evolução crescente tanto no número de agências bancárias como no número de contas de depósito à ordem, o grau de bancarização da população cabo-verdiana tem evoluído positivamente ao longo dos anos e tem-se revelado um importante indicador para o sistema de pagamentos nacional, tendo atingido 91,6% no final de 2014. Reforça-se, contudo, que este rácio continua a evidenciar um certo enviesamento, justificado particularmente pela existência de mais do que uma conta por cidadão.

Gráfico I.1 - Evolução das contas de depósito à ordem em M/N e do grau de bancarização²



Fonte: Instituições de Crédito e INE

Uma análise ao nível da distribuição geográfica da rede de agências por dimensão das regiões distingue a região sul do país que mantém o mesmo número de balcões registado em 2013, ou seja, 66 balcões (57,9%), distribuídos por 13 dos 14 concelhos da região, o que revela uma taxa de cobertura de 92,9%, persistindo apenas um concelho³ sem cobertura. A região norte, por sua vez, aponta para um aumento da representatividade, passando a contar com 48 balcões (42,1%) e uma taxa de cobertura total (100%). A cobertura nacional mantém-se em 95,5% (21 concelhos).

Do ponto de vista da densidade populacional, verifica-se que, quanto maior o número de população nos concelhos, maior é a rede de agências, facto corroborado pela forte correlação⁴ apurada de 0,99 entre a população e número de agências que lhes cabe. Deste modo, o concelho da Praia, o maior em termos de população, reúne o maior número de agências permanecendo com 37 agências, em 2014, o que representa 32,5% do número total de balcões no país e de cerca de 69,8% dos sedeados na ilha de Santiago.

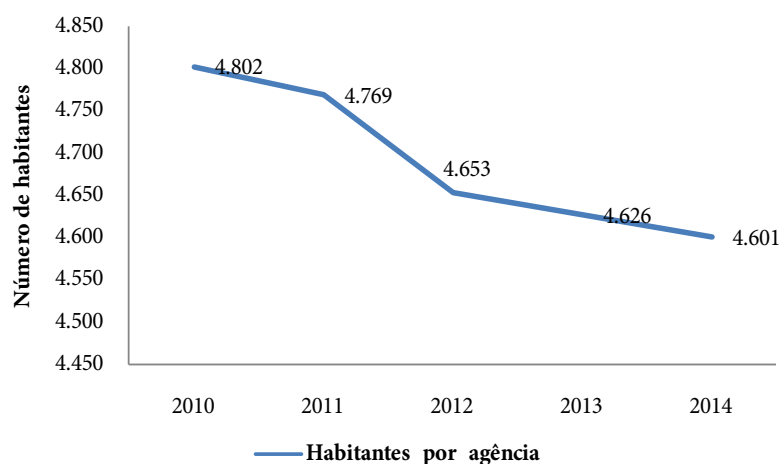
² A taxa de bancarização dos cinco anos espelhada no gráfico I.1 está diferente da apresentada nas edições anteriores do Relatório do Sistema de Pagamento devido aos ajustes feitos na amostra de contas de depósito à ordem tomada como base nos cálculos efectuados, que passa a incluir somente as contas de particulares. Do mesmo modo, foram feitas actualizações aos dados de população em conformidade com as projecções publicadas pelo INE no documento “Projecção Demográfica de Cabo Verde 2010-2030”.

³ São Lourenço dos Órgãos.

⁴ O coeficiente de correlação que se situa entre 0,90 e 1,00 evidencia que há uma correlação muito forte entre as variáveis consideradas.

A par da diferença existente entre os municípios em termos do número de população ou de agências, a crescente penetração das agências/balcões pelo país tem reflectido positivamente na evolução da média da cobertura da população nos últimos cinco anos, como se pode conferir pelo gráfico I.2, onde fica evidente que há cada vez menos habitantes por agência/balcão, situando-se a média em 2014 em, aproximadamente, um balcão por 4.601 habitantes.

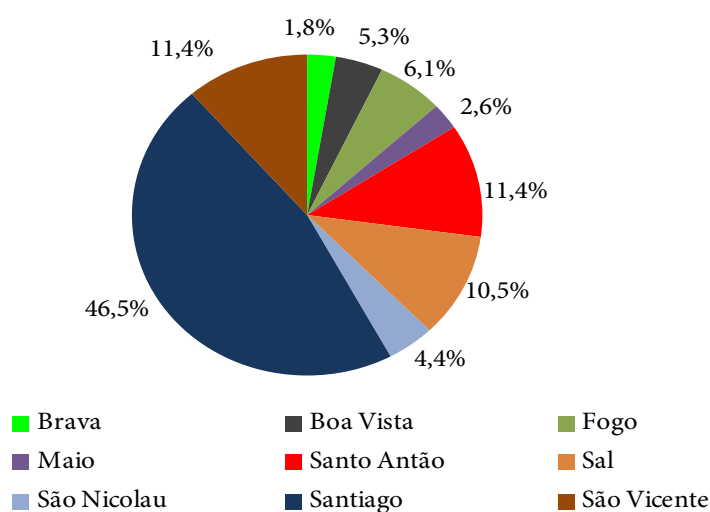
**Gráfico I.2 - Evolução da cobertura média da população por agências⁵
2010-2014**



Fonte: Instituições de crédito e INE

Sob a perspectiva da concentração da banca por ilha, obtém-se a mesma tendência ao aplicar-se a análise da correlação dos indicadores densidade populacional *versus* número de agências, destacando-se a ilha de Santiago que concentra 53 balcões (46,5%) do total das agências, o que se traduz numa ligeira perda de terreno de 0,4%, comparativamente a 2013.

**Gráfico I.3 - Distribuição geográfica da banca
2014**



Fonte: Instituições de crédito

⁵ Constatam-se ligeiras diferenças no número de habitante por agência face ao publicado no Relatório de Sistemas de Pagamento de 2013 tendo em conta a actualização feita aos dados de população publicados pelo INE no documento “Projecção Demográfica de Cabo Verde 2010-2030”.

Com exceção de Santo Antão, as restantes ilhas mantêm o mesmo número de agências do ano anterior. A ilha de Santo Antão com um total de 13 balcões (2013:12 balcões), apresenta um ligeiro aumento do seu peso na participação geral, tendo passado de 10,6% em 2013 para 11,4% em 2014.

A configuração do sector bancário em termos da presença dos bancos pelo país altera-se em 2014, com a Caixa Económica de Cabo Verde a juntar-se às duas instituições de crédito, o Banco Comercial do Atlântico e o Banco Caboverdiano de Negócios, que se fazem presentes em todas as ilhas habitadas, com as agências distribuídas por 20, 16 e 19 dos concelhos, respectivamente. A Caixa Económica de Cabo Verde presta, ainda, serviços bancários ao público através dos Correios de Cabo Verde, nos concelhos em que não possui estrutura própria.

1.1.2 - Outros canais tradicionais

O contributo das Agências de Câmbios e dos Correios de Cabo Verde para o desenvolvimento do sistema de pagamentos cabo-verdiano é reconhecido por todo o país já que disponibiliza ao público um leque variado de pagamentos nacionais e internacionais assentes num sistema próprio, para além de actuarem como agentes de outras entidades.

Do total de agências de câmbio autorizadas pelo Banco de Cabo Verde a exercer actividade no país apenas 3 estavam em funcionamento no final de 2014, dispondo de três agências e três prolongamentos de balcões localizados nas ilhas de Santiago e do Sal.

Os Correios de Cabo Verde, entidade pública que responde pelos serviços financeiros postais no país, somam 37 agências (34 balcões e 3 postos), em finais 2014, que asseguram a cobertura de todos os concelhos do país. Este serviço opera no sistema de pagamentos nacional, por um lado, através de um sistema próprio de pagamentos nacionais e internacionais abarcando uma gama variada de produtos e serviços, nomeadamente vales faxes, cheques postais e transferência de dinheiro (*MoneyGram*) utilizados por empresas e particulares, e, por outro, na qualidade de agente da Caixa Económica de Cabo Verde prestando ao público serviços bancários específicos daquela instituição.

Em termos da distribuição geográfica da rede de agências dos Correios destaca-se a ilha de Santiago com 35,1% das agências, seguida de Santo Antão com 16,2% e Fogo e São Vicente com uma representatividade de 8,1%, cada. As demais ilhas respondem por 40,5% do total das agências.

1.1.3 – Internet Banking

Nos últimos doze anos, impulsionado pelos progressos registados no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e, ao mesmo tempo, atento às mudanças de hábitos dos consumidores bancários e às tendências contemporâneas, o sector bancário cabo-verdiano vem satisfazendo a demanda dos seus clientes por maior conveniência, para tanto aderindo à *Internet Banking* com o fito de oferecer serviços mais eficientes, fora do horário normal de atendimento e a partir de qualquer local com acesso à *internet*.

Na realidade, são por demais evidentes as vantagens advenientes da disponibilização da banca virtual aos clientes com vista à realização de uma grande gama de serviços bancários remotamente e com considerável economia de tempo e redução de custos. Mais do que um canal de relacionamento com os clientes, hoje em dia a Internet já faz parte de processos internos, ao ser incorporada nas *Intranets* e portais corporativos, aumentando, assim, a capilaridade do mercado financeiro.

O quadro a seguir retrata a cronologia de adesão das instituições de crédito do sector bancário cabo-verdiano ao *internet banking* até 31 de Dezembro de 2014, de que foi vanguardista o Banco Comercial do Atlântico (BCA).

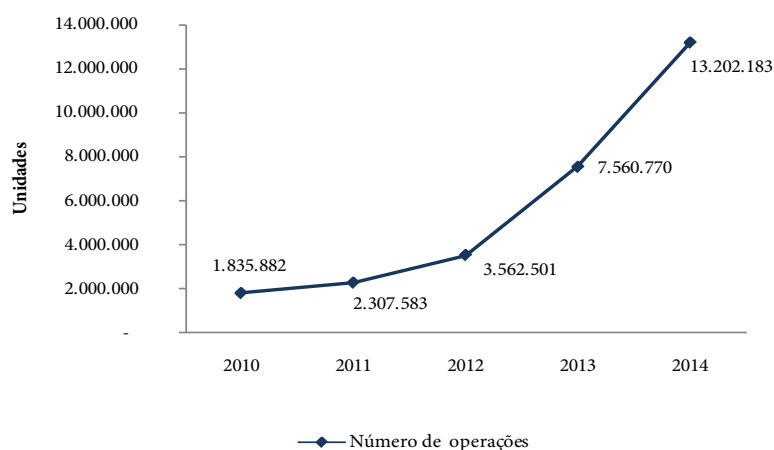
Quadro I.3 – Evolução da *Internet Banking* em Cabo Verde

Instituições de crédito	Ano de Adesão	Site
Banco Comercial do Atlântico (BCA)	2003	BCA DIRECTO
Banco Interatlântico (BI)	2003	Bin@net
Caixa Económica de Cabo Verde (CECV)	2006	CAIXAnet
Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN)	2007	BCNOnline
Banco Angolano de Investimentos (BAI)	2011	BAI@net
Banco Internacional de Cabo Verde (BICV)	2012	BICVnet
Ecobank Cabo Verde (ECV)	2012	Ecobank online

Fonte: Instituições de crédito

Em linha com a tendência de expansão observada desde 2010, registaram-se, em finais do ano em análise, 13.202.183 operações realizadas através da *Internet Banking*, representando um aumento de 74,6% face a 2013. Desse total, 2,4% (321.935 operações) correspondiam a operações com movimentação de fundos, respondendo os restantes 97,6% pelas operações sem movimentação de fundos. Estes números sugerem que o recurso à banca virtual, por ora, se destina fundamentalmente à consulta e ao controlo das contas de depósito à ordem dos clientes.

Gráfico I.4 – Evolução de operações processadas via *Internet Banking* 2010 - 2014



Fonte: Instituições de crédito

Em termos individuais, as operações com movimentação de fundos acusaram um crescimento de 14,7% em quantidade e 7,7% em valor, resultando, assim, numa ligeira quebra do valor médio processado que passou de 3.696 escudos em 2013 para 3.470 escudos em 2014. De ressaltar a performance verificada na quantidade de “Outras Operações” (aumento de 41,2%) para o qual contribuiu o incremento das operações de carregamento móvel, que respondem por 83,5% do total desta rubrica, somando 71.846 operações em 2014 (2013: 51.974).

Quadro I.4 - Operações efectuadas via *Internet Banking*⁶

Quantidade: unidades; Valor: milhões de Escudos

	2013		2014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Operações sem movimentação de fundos	7.280.109		12.880.248		76,9	-
Operações com movimentação de fundos	280.661	10.374,5	321.935	11.171,7	14,7	7,7
Transferências Intrabancárias	179.696	7.547,1	196.525	8.504,6	9,4	12,7
Transferências Interbancárias	40.037	2.432,6	39.380	2.225,3	-1,6	-8,5
Outras operações ¹	60.928	394,8	86.030	441,7	41,2	11,9

Fonte: Instituições de Crédito

¹ Engloba pagamentos de serviço, carregamento móvel e aplicações a prazo

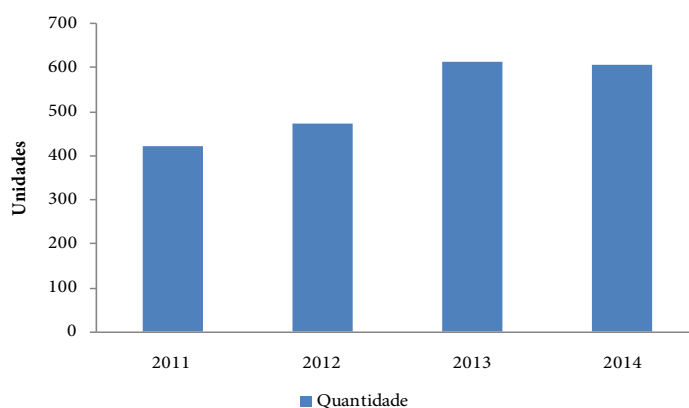
⁶ A partir de 2013, os dados da rubrica “Operações sem movimentação de fundos” do Quadro I.4 passaram a totalizar outras operações, para além das consultas de movimentos e de saldos, o que se reflecte na evolução representada no Gráfico I.4.

Caixa 1 - O fenómeno do *Phishing* no país

Se por um lado o universo de consumidores bancários vem-se tornando cada vez mais exigente, com maior mobilidade e domínio das tecnologias de informação, também não é menos verdade que o número de práticas criminosas tende a crescer e a sofisticar-se de ano para ano, impondo, assim, um esforço e investimento acrescidos por parte das instituições financeiras e levando-as a periodicamente redesenhar e adoptar soluções com funcionalidades que garantam a máxima segurança. Neste contexto, ao longo do ano de 2014, algumas instituições de crédito emitiram alertas sobre a circulação de emails fraudulentos solicitando, em seu nome, a verificação de dados bancários, tendo, conseqüentemente, instruído os respectivos clientes sobre a abordagem mais correcta a considerar em caso de tentativas de fraude (*phishing*) desse género.

Dados do relatório do *Anti-Phishing Working Group*¹ revelam que, à escala mundial, os serviços de pagamentos continuaram a ser o sector de actividade mais visado durante o segundo trimestre de 2014, respondendo por 39,8% dos ataques registados. Segue-se o sector financeiro que foi objecto de 20,2% desses mesmos ataques. O número de ciber-ataques registados contra os diferentes tipos de organizações que lidam com dados de clientes tem vindo a aumentar de forma contínua desde 2011, como o demonstra o gráfico a seguir apresentado:

Gráfico I.5 - Número de ataques contra organizações – 2011 - 2014



Dados com referência a Outubro de 2014

Fonte: *Trend Micro Security Predictions for 2015 and Beyond*

O crescimento dos sistemas de pagamento *online* faz com que se tornem cada vez mais atractivos aos olhos dos ciber-criminosos, sendo, por isso, certo que se continuará a assistir a ataques especialmente dirigidos a estes sistemas.

Neste contexto, as previsões da *Trend Micro, Incorporated* (líder mundial em software e soluções de segurança) relativas ao ciber-crime apontam para o recrudescimento das actividades ciber-criminosas ao nível mundial a partir do ano 2015 e incluem uma chamada de atenção para os novos métodos de pagamento móvel que se espera redundarem em novas ameaças. O *Trend Micro Security Predictions for 2015 and Beyond* refere que o aumento dos riscos associados a potenciais ameaças no domínio do *online banking* deve motivar indivíduos e organizações no sentido de passarem a pôr em prática medidas de autenticação de dois factores e *security tokens* que os bancos e outras instituições financeiras costumam disponibilizar como túnel seguro. Para mais, o documento recomenda que os fornecedores de cartões de pagamento, nos Estados Unidos ou noutros países, deverão colocar a segurança de dados na vanguarda das soluções informáticas, para tanto instituindo a obrigatoriedade de utilização de chip² e PIN (com certificação EMV) nos terminais POS.

¹ Associação sem fins lucrativos cujo objectivo é a prevenção contra a falsificação e o roubo de identidade decorrentes da prática do *phishing*, *crimeware* (furto de dados) e *spoofing* (emails fraudulentos).

² Dispositivo electrónico instalado nos cartões bancários com elevada capacidade de armazenamento de dados, de forma criptografada, que garante a segurança das transacções realizadas.

1.2 - Redes de pagamentos

1.2.1 - Rede Vinti4

A rede vinti4 é uma rede partilhada de caixas Automáticos – ATM e terminais de pagamentos automáticos – POS que iniciou o seu funcionamento efectivo em 2000, com a instalação de 12 caixas vinti4 nos principais centros populacionais do país (Praia, São Vicente, Sal e Santa Catarina). Em 2001, a SISP, como entidade gestora da rede, introduziu o serviço de pagamento automático com a instalação de 8 terminais de pagamentos automáticos, para anos mais tarde (2005) passar a facultar os serviços de pagamentos através da *internet* e telemóveis, permitindo, assim, aos detentores de cartão vinti4 realizar parte das operações também através do serviço de televinti4 e do serviço vinti4net.

Com grande potencial de desenvolvimento, a rede disponibiliza hoje um leque cada vez maior de operações nos diferentes canais, de modo a poder responder às expectativas de um mercado exigente, global e digital, sucesso este comprovado pela análise dos indicadores de expansão e crescimento, a nível da utilização dos serviços, do alargamento e reforço da cobertura a todas as ilhas e, ainda, pela introdução de novas soluções que contribuem para a eficiência do sistema de pagamentos nacional.

Na rede encontravam-se emitidos 193.281 cartões de pagamentos, sendo 92,0% cartões Vinti4 e 8,0% cartões internacionais. Comparando com 2013, o crescimento dos cartões emitidos foi de 4,1%. Regista-se a quebra de 5,0% verificada no número de cartões internacionais emitidos.

O número de terminais aumenta de ano para ano, como se pode confirmar pelos dados do quadro I.5, tendo totalizado, no final de 2014, 4.324 terminais de pagamento automático (POS) e 171 caixas automáticas (ATM), o que correspondeu a um crescimento de 17,3% e 4,9%, respectivamente, quando comparado com o ano anterior. Em termos de cobertura da população, os dados apontam para uma média de 3.032 habitantes por ATM e 119 habitantes por POS.

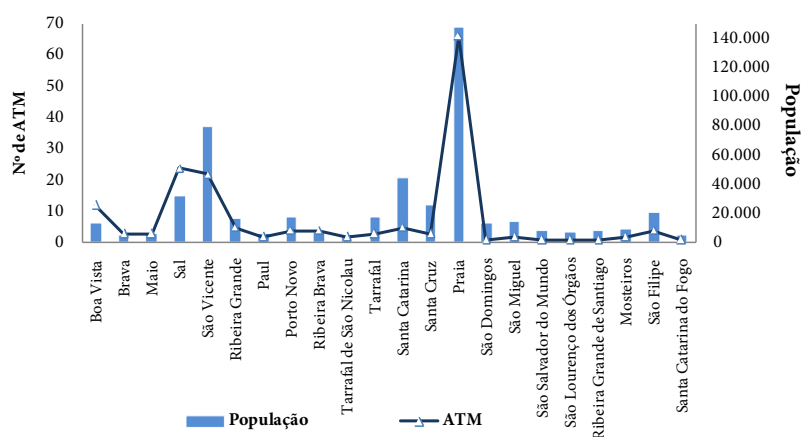
Quadro I.5 – Cartões e terminais da rede vinti4

	2010	2011	2012	2013	2014
					Unidade
Número de terminais	2.126	2.764	3.152	3.850	4.495
Caixas automáticas - ATM	141	151	162	163	171
Terminais de pagamento - POS	1.985	2.613	2.990	3.687	4.324
Cartões emitidos	121.960	204.141	179.006	185.643	193.281
Cartões Vinti4	109.108	189.387	163.324	169.418	177.861
Cartões internacionais	12.852	14.754	15.682	16.225	15.420
					Crescimento (%)
Número de terminais	40,1	30,0	14,0	22,1	16,8
Caixas automáticas - ATM	15,6	7,1	7,3	0,6	4,9
Terminais de pagamento - POS	42,2	31,6	14,4	23,3	17,3
Cartões emitidos	2,4	67,4	-12,3	3,7	4,1
Cartões Vinti4	-4,4	73,6	-13,8	3,7	5,0
Cartões internacionais	64,3	14,8	6,3	3,5	-5,0

Fonte: Instituições de crédito e SISP

O alargamento do número de terminais de pagamento, principalmente a nível dos concelhos, sugere uma tendência de aumento de cobertura da rede bancária no país, tendo actualmente uma média de 19 terminais por ilha e 8 por concelho. Numa análise de cobertura de terminais ATM por concelho, a Praia, com um aglomerado populacional de 147.607 habitantes, conta actualmente com uma média de um ATM por cada 2.236 habitantes. No que se refere aos concelhos do Sal e da Boa Vista verifica-se que, ao contrário da média dos restantes concelhos, cada ATM assiste a 1.342 e 1.115 habitantes, respectivamente (gráfico I.6), o que pode ser explicado pela característica turística destas localidades que impõe uma maior necessidade de instalação de novos ATM, aliado ao facto de tratar-se de municípios de menor densidade populacional.

Gráfico I.6 - Distribuição de ATM por município



Fonte: INE e SISP

A partir da análise comparativa com o tradicional canal de contacto com os clientes (rede de agências/balcões), deduz-se que a vasta rede de ATM tem contribuído para uma maior eficiência do sistema bancário na medida em que abranda a pressão de expansão da rede actual de balcões ao criar a possibilidade de diversificação dos pontos de localização dos ATM, passando as operações a estar acessíveis ao cliente sem quaisquer limitações de horário em terminais instalados fora das agências.

No final de 2014, cerca de 39,8%, um total de 68 máquinas, estavam instaladas fora das agências, *e.g.*, nos estabelecimentos comerciais, hospitais, hotéis, serviços públicos, portos e aeroportos.

Quadro I.6 - Distribuição geográfica dos terminais da rede vinti4 por ilha - 2014

	Unidades			
	Nº de ATM	Nº de POS	Peso ATM (%)	Peso POS (%)
Santiago	83	2144	48,5	49,6
Sal	24	672	14,0	15,5
São Vicente	22	784	12,9	18,1
Fogo	7	113	4,1	2,6
Santo Antão	11	142	6,4	3,3
São Nicolau	6	44	3,5	1,0
Boa Vista	12	368	7,0	8,5
Maio	3	32	1,8	0,7
Brava	3	25	1,8	0,6
Total	171	4 324	100,0	100,0

Fonte: SISP

Em linha com o que se vem verificando em anos anteriores, é na ilha de Santiago que continua a registar-se o maior índice de concentração de terminais instalados no território nacional, com 48,5% dos ATM e 49,6% dos POS, seguida da ilha do Sal com 14,0% e 15,5%, ATM e POS, respectivamente. A ilha de São Vicente apresenta um peso de 12,9% do total dos ATM e de 18,1% do total dos POS. A ilha da Boa Vista tem revelado uma evolução positiva, tendo alcançado 380 terminais em 2014, dos quais 12 ATM e 368 POS (2012:215 terminais; 2013:279 terminais), o que corresponde a 8,5% (POS) e 7,0% (ATM) do peso total dos terminais instalados no país, podendo ser justificado pelo aumento do investimento na área do turismo. As demais ilhas (5) contribuem com um peso de 17,5% dos ATM e 8,2% dos POS. A análise dos dados evidencia, ainda, o peso individual do concelho da Praia, com 42,8% (1.850 POS) e 38,6% (66 ATM) no número total de ATM e POS instalados e activos no país.

Quadro I.7 - Operações efectuadas por canal de serviço da rede vinti4 - 2014

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos	
	Quantidade	Valor
ATM	10.200.469	32.088,8
Operações com movimentação de fundos	6.236.682	32.088,8
Operações sem movimentação de fundos	3.963.787	-
POS	6.743.471	22.215,7
Operações com movimentação de fundos	6.256.319	22.215,7
Operações sem movimentação de fundos	487.152	0,0
Televinti4	274.048	108,9
Operações com movimentação de fundos	212.350	108,9
Operações sem movimentação de fundos	61.698	-
Vinti4net	1.031	40,4
Operações com movimentação de fundos	1.031	40,4
Operações sem movimentação de fundos	0	-
Total de Operações com movimentação de fundos	12.706.382	54.453,8
Total de Operações sem movimentação de fundos	4.512.637	-

Fonte: SISP

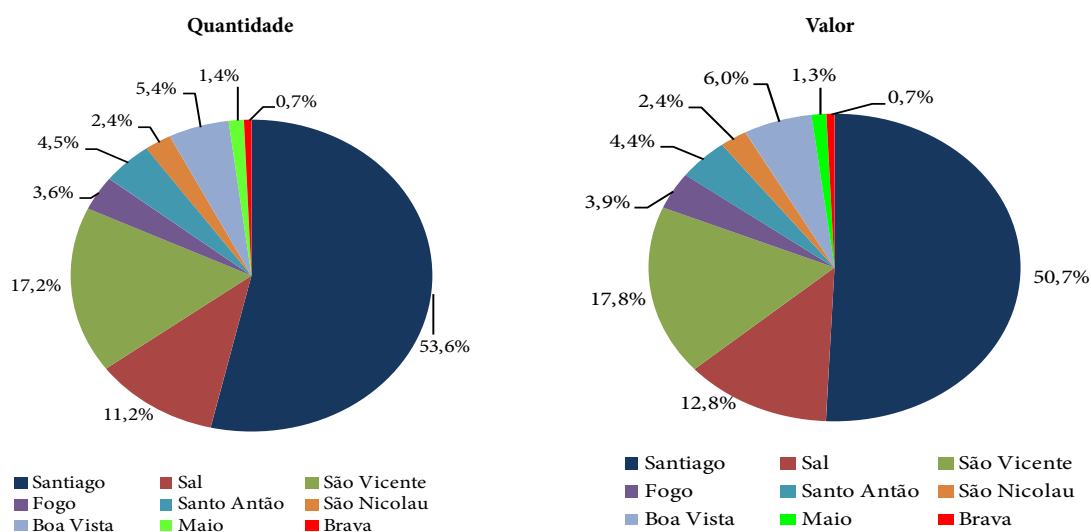
No que tange ao desempenho global da rede, foram efectuadas 17.219.019 operações, das quais 26,2% sem movimentação de fundos e 73,8% com impacto financeiro, dos quais 49,1% foram realizadas através dos ATM (2013:66,1%), 49,2% nos POS (2013:31,8%) e as restantes 1,7% através dos outros canais de acesso à rede, Vinti4net e Televinti4 (2013:2,1%).

O terminal Caixa Automático (ATM) tem-se revelado como o de maior procura pelos utilizadores, o que fica evidente pela evolução crescente no número de operações efectuadas ao longo dos anos, tendo atingido em 2014 um total de 10.200.469 operações na rede, das quais 6.236.682 com movimentação de fundos no valor de 32.088,8 milhões de escudos.

O crescimento do serviço de Caixa Automático deve-se não só à expansão da rede de terminais a localidades onde ainda não se encontrava presente, ao reforço da concentração em localidades já cobertas e à diversificação de locais de instalação das máquinas, mas também à variedade de operações disponíveis que permite aos utilizadores uma maior liberdade na gestão das suas contas de depósito.

A análise individualizada deste serviço deixa patente a estreita correlação prevalecente entre o índice de concentração da rede e da densidade populacional. Analisando em pormenor, destaca-se a contribuição da ilha de Santiago que responde por 53,6% do total das operações efectuadas através dos ATM (5.274.629), no valor de 16.283,9 milhões de escudos (50,7%). De notar que 80,0% das 4.379.428 operações no valor de 13.013,9 milhões de escudos foram realizadas na cidade da Praia. Seguindo esta linha, São Vicente aparece como a segunda ilha melhor posicionada em número de transacções, 17,2% (1.755.859) no valor de 5.718,3 milhões de escudos, seguida da Ilha do Sal com 11,2% (1.144.298) no valor de 4.105,6 milhões de escudos. As restantes ilhas participam com 17,9% do total das operações (1.829.406 transacções) e 18,6% do valor total (5.980,9 milhões de escudos).

Gráfico I.7 - Distribuição de operações efectuadas nos ATM por ilha



Fonte: SISP

De salientar ainda que diariamente foram processadas 17.087 operações no valor de 87,9 milhões de escudos e cada transacção realizada correspondia em termos de valor médio a 5.145 escudos. As operações realizadas nos caixas automáticos continuaram a apresentar taxas de variação positivas, de 3,8% em quantidade e de 7,0% em valor, face ao ano anterior.

Quadro I.8 – Operações com movimentação de fundos realizadas nos ATM

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2013		2 014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Operações nos ATM	6 006 230	30 001,3	6 236 682	32 088,8	3,8	7,0
<i>Média diária</i>	16 546	82,6	17 087	87,9	3,3	6,4
<i>Valor médio (em escudos)</i>	-	4 995	-	5 145		

Fonte: SISP

O Serviço de Pagamento Automático (POS) tem tido um incremento positivo ao longo dos anos, reflexo da sua boa aceitação pelos utilizadores de cartões e pelos estabelecimentos comerciais aderentes, como demonstra o acréscimo verificado no número de novos terminais instalados em 2014, na ordem dos 14,7% (mais 637 POS). Em finais de 2014, havia 3.202 estabelecimentos aderentes ao serviço.

À semelhança do que se verifica no número de POS, as transacções efectuadas através deste serviço seguem a mesma evolução crescente, tendo sido realizadas através destes terminais de pagamento 6.743.471 operações no valor de 22.215,7 milhões de escudos em 2014, mais 2.011.597 transacções no valor de 3.779,6 milhões de escudos do que em 2013, o que corresponde a aumento de 42,5% em quantidade e 20,5% em valor, respectivamente.

Quanto à utilização deste serviço no país, e seguindo o mesmo padrão de uso nos ATM, ressalta-se a prestação da ilha de Santiago com 55,6% das transacções efectuadas, correspondente ao valor de 13.152,5 milhões de escudos (59,2% do valor total pago). Do total de pagamentos efectuados nesta ilha, a cidade da Praia responde por 3.282.149 operações (87,5%) no valor de 12.506,9 milhões de escudos (95,1%). Os restantes municípios na ilha de Santiago movimentaram 645,7 milhões de escudos (4,9%) referentes a 469.544 operações (12,5%), o que corresponde a uma média aproximada 58.693 operações no valor de 80,7 milhões de escudos por município.

Segue-se a ilha de São Vicente com 21,6% (1.457.243) no valor de 4.385,9 milhões de escudos e a ilha do Sal com 13,2% (890.275) no valor de 2.840,7 milhões de escudos, dos pagamentos efectuados. As outras ilhas participam, no conjunto, com 644.260 operações (9,6%) no valor de 1.836,6 milhões de escudos (8,3%), sendo que a ilha da Boa Vista, individualmente, responde por 62,7% em quantidade e 59,9% em valor, deste total, o que se traduz em 403.953 operações no valor de 1.100,2 milhões de escudos.

Quadro I.9 - Utilização do Serviço POS por ilhas

	Quantidade: Unidade; Valor: milhões de escudos			
	2014		Peso (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Santiago	3 751 693	13 152,5	55,6	59,2
Sal	890 275	2 840,7	13,2	12,8
São Vicente	1 457 243	4 385,9	21,6	19,7
Fogo	69 541	242,9	1,0	1,1
Santo Antão	104 591	311,0	1,6	1,4
São Nicolau	30 641	90,6	0,5	0,4
Boa Vista	403 953	1 100,2	6,0	5,0
Maio	23 503	62,1	0,3	0,3
Brava	12 031	29,7	0,2	0,1
Total	6 743 471	22 215,7	100,0	100,0

Fonte: SISP

O canal Televinti4 disponibilizado pela rede vinti4 a partir de 2005 veio permitir a utilizadores de um aparelho móvel associado a um cartão, efectuar transferências, pagamento de serviços, carregamento de telemóvel, entre outras operações, sem nenhuma limitação horária e necessidade de deslocação. Em 2014, foram realizadas 274.048 operações das quais 212.350 operações com movimentação de fundos no valor de 108,9 milhões de escudos, o que reflecte uma diminuição de 12,3% em quantidade e 8,9% em valor, no total das operações processadas através deste canal, comparativamente a 2013. Não obstante a evolução decrescente, o valor médio por operação foi superior ao verificado em 2013, situando-se em 512,9 escudos (2013: 490,2 escudos).

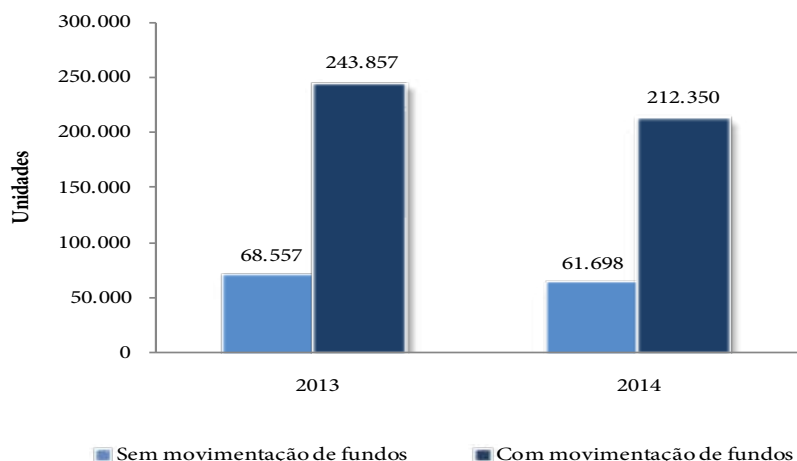
Quadro I.10 – Televinti4 - Operações com movimentação de fundos - 2014

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2013		2 014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Operações Televinti4	243 857	119,5	212 350	108,9	-12,9	-8,9
<i>Média diária</i>	672	0,3	582	0,3	-13,4	-9,4
<i>Valor médio (em escudos)</i>	-	490,2	-	512,9		

Fonte: SISP

Confirmado pelos dados do gráfico I.8, constata-se que o serviço Televinti4 tem sido utilizado mais para a realização de operações com movimentação de fundos, que respondem por 77,5% das 274.048 operações realizadas.

Gráfico I.8 - Quantidade de operações efectuadas através do Serviço Televinti4



Fonte: SISP

Nota-se que o leque de utilizadores que aderiram ao Televinti4 vem crescendo de ano para ano, tendo atingido um total de 24.046 (mais 1.887 novas adesões) no final de 2014, representativo de um aumento de 8,5% quando comparado com o número de associados no período homólogo (2013: 22.669). De referir ainda que 172 utilizadores desistiram desse serviço em 2014. Apresenta a vantagem de possibilitar a associação de até nove contas bancárias ao mesmo número de móvel, podendo em qualquer momento efectuar operações sobre cada uma delas individualmente.

A rede de pagamentos coloca, ainda, à disposição da população o serviço Vinti4net através do qual foram efectuados 1.031 pagamentos de serviços no valor de 40,4 milhões de escudos, o que representa um decréscimo acentuado de 69,9% em quantidade e 56,5% em valor, comparativamente ao ano anterior. Em termos de valores médios, significa que por cada transacção foram pagos 39.149 escudos, correspondendo a uma média diária de 3 pagamentos no valor de 110.886 escudos (2013: 254.402).

Quadro I.11 – Pagamentos de serviços - vinti4net

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2013		2 014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Operações vinti4net	3 428	92,9	1 031	40,4	-69,9	-56,5
<i>Média diária</i>	9	0,3	3	0,1	-70,1	-56,8
<i>Valor médio (em escudos)</i>		27 088		39 149		

Fonte: SISP

1.2.2 - SWIFT

Confrontada com constantes alterações impulsionadas pelo mercado e simultaneamente pelo crescente aumento da competitividade global, a SWIFT (*Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications*) funciona num ambiente complexo e exigente que amiudadas vezes a transfigura no centro das atenções.

Na verdade, a SWIFT posiciona-se no coração da comunidade financeira global, apoiando os bancos e respectiva clientela, os diferentes intervenientes em matéria de infra-estruturas de mercado, bancos centrais e empresas espalhadas pelo mundo, e empenhando-se sempre na procura de soluções consentâneas com os desafios e oportunidades inerentes a um panorama financeiro, tecnológico e regulador em constante mutação e no seio do qual os mercados – sejam eles maduros ou emergentes - evoluem a velocidades distintas, em função dos factores macroeconómicos e do cenário regulamentar e concorrencial em que se inserem.

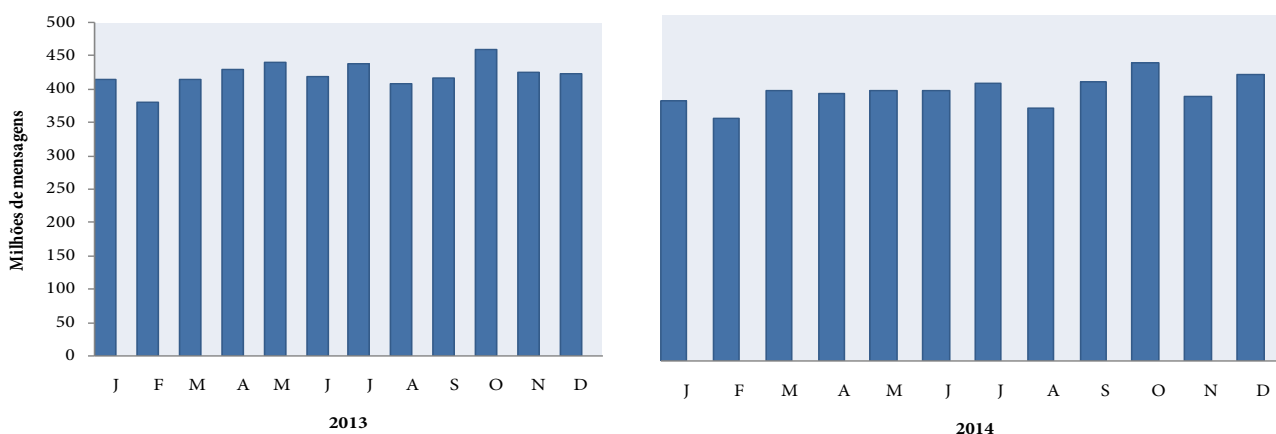
Com efeito, o ano de 2014 distingue-se pelas correcções e subsequentes reduções de preços que produzem efeitos a partir de 1 de Janeiro e derivam dos cerca de 5 mil milhões de mensagens registadas no ano de 2013.

O novo tarifário agora em vigor, que prevê cortes estruturais nos preços, visa reduzir os custos com as mensagens FIN em uma média de 20% no decurso de 2014 e introduzir descontos significativos nos upgrades dos *Hardware Security Modules*, entre outras acções contempladas na estratégia plurianual daquela organização para a redução dos preços para metade até 2015.

Dados estatísticos recentemente publicados pela SWIFT demonstram que em 2014 foram processadas, através daquela rede, 5.612,7 milhões de mensagens representativas de um crescimento da ordem de 10,7% face ao ano de 2013 (5.065,6 milhões de mensagens). É, também, importante assinalar o pico de 25.877.390 mensagens alcançado no dia 30 de Setembro de 2014 contra as 22.680.162 mensagens registadas no dia 20 de Dezembro de 2013.

O Gráfico I.9 reproduz a evolução do tráfego mensal de mensagens *SWIFTNet FIN* durante o ano de 2014, comparativamente a 2013.

Gráfico I.9 - Tráfego mensal SWIFTNet (mensagens FIN)



Fonte: SWIFT

1.3 - Sistemas de Liquidação Interbancária

Em Cabo Verde, tal como na generalidade dos países com um sistema de pagamentos organizado, o Sistema de Liquidação Interbancária engloba duas formas de liquidação complementares: i) a liquidação por bruto em tempo real com finalização definitiva e irrevogável efectuada através do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL); ii) e a liquidação por compensação realizada através do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL).

1.3.1 - Serviços de Compensação Interbancária

O Sistema de Compensação Interbancária foi instituído em Março de 1995 com a finalidade de facilitar a compensação de uma grande quantidade de pagamentos de baixo valor, logo de risco sistémico limitado, imprimindo, assim, um maior dinamismo ao sistema de pagamentos.

Este Sistema integra os subsistemas de compensação de Cheques e Documentos Afins, de Transferência Electrónica de Fundos a Crédito e da rede vinti4, os quais têm processamentos e formatos de dados distintos, que devem ser observados pelos participantes na transmissão das informações, em função das especificações técnicas definidas nos referidos manuais. As regras de funcionamento do Serviço de Compensação Interbancária constam no Regulamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) emitido pelo Banco de Cabo Verde, que define as linhas base do sistema, as relações e as responsabilidades dos participantes, e nos manuais de procedimentos e especificações técnicas divulgados a todos os intervenientes.

A gestão eficiente e eficaz dos sistemas de compensação tem exigido um esforço de acompanhamento, dinamização e desenvolvimento permanentes. A implementação destes sistemas resulta de um trabalho de cooperação entre as instituições participantes, a SISP e o Banco de Cabo Verde, que tem assumido um papel relevante na coordenação de actividades, reforçando, assim, a posição de vanguarda do banco central na adopção de processos tecnológicos avançados e de padrões internacionais aplicados aos sistemas de pagamentos, cujo objectivo principal consiste em incrementar maior eficiência e segurança ao sistema.

Os participantes do SICIL utilizam a rede interbancária de comunicação da SISP para a transmissão

das transacções, cuja informação, uma vez processada, é encaminhada para as diversas entidades envolvidas, participantes e Banco de Cabo Verde, o qual procede à liquidação financeira dos saldos apurados, debitando ou creditando as contas de depósito à ordem das entidades participantes no sistema.

No subsistema de Cheques e Documentos Afins, a circulação de imagens substituiu, com efeitos a partir de 23 de Junho de 2014, a troca física dos documentos que ocorria nas praças de troca física das ilhas de Santiago (Praia e Assomada), São Vicente, Sal e Santo Antão (Ribeira Grande), passando a prevalecer uma única compensação a nível nacional. Neste cenário, todos os cheques obrigam-se a cumprir com a normalização técnica referente à existência da linha de leitura óptica de modo a permitir o processamento e a transmissão dos dados entre as instituições participantes.

O subsistema de Transferência Electrónica de Fundos abrange, desde 2011, as transferências a crédito desmaterializadas, independentemente do montante, e oferece aos clientes bancários a possibilidade de transferirem fundos por via electrónica a favor de contas domiciliadas em outras instituições de crédito. Dentro desse contexto, foi instituída a utilização obrigatória do Número de Identificação Bancária (NIB) através da Instrução Técnica do Banco de Cabo Verde Anexa à Circular Série A, nº 100, de 04 de Janeiro de 2001.

O subsistema rede vinti4 engloba as operações efectuadas nos caixas automáticos, nos terminais de pagamento automático e as operações processadas através dos serviços televinti4 e vinti4net, funcionando em tempo real durante 24 horas nos sete dias da semana.

No quadro operacional, o SICIL processou durante o ano de 2014 um total de 9.767.084 operações no valor de 188.225,2 milhões de escudos que, quando comparado com os dados de 2013, revela-nos um aumento expressivo em quantidade (19,9%) estimulado, sobretudo, pelo crescimento no número das operações processadas através da rede vinti4. Das operações compensadas, 92,3% referiam-se ao subsistema da rede vinti4 e 4,6% ao subsistema de transferências, seguido de 3,1% do subsistema de cheques e documentos afins.

Com excepção da rede vinti4 que, pelas suas características de disponibilidade ininterrupta, operou 365 dias em 2014, os restantes subsistemas do SICIL funcionaram 252 dias nesse mesmo período.

No final de 2014, mantinha-se em dez o número de participantes directos no SICIL, entre os quais oito instituições de crédito, o Banco de Cabo Verde e o Tesouro.

Caixa 2

Processo de modernização do Sistema de Compensação de Cheques

O Sistema de Transmissão Interbancária de Imagem de Cheques implementado em 2014 trouxe ganhos qualitativos para a banca no seu todo que se reflectem especifica e directamente na redução de custos e no reforço dos aspectos de segurança, possibilitando, ainda, maior agilidade nos procedimentos de cobrança e guarda dos cheques.

Em síntese, foi concluído o projecto de Telecompensação de Cheques cujo processamento passa a basear-se numa única compensação a nível nacional e correspondente transmissão interbancária de imagem de cheques, cumprindo, assim, os objectivos da diminuição do prazo de pagamento dos cheques e da extinção da troca física dos documentos entre os participantes.

Este sistema inovador de circulação da imagem de cheques arrancou de forma bastante positiva, se considerarmos o engajamento dos participantes que tiveram de introduzir alterações aos seus sistemas para conseguirem enviar e receber as imagens dos cheques, tendo cada um, à partida, projectos, tecnologias e processos diferentes. O primeiro processamento global de ficheiros de imagens de cheques na SISP ocorreu no dia 24 de Junho, tendo todos os participantes conseguido participar do mesmo. Cabe aqui destacar o papel facilitador da SISP que assegurou a disponibilização dos serviços de processamento, envio e recepção de imagens para todo o sistema bancário nacional.

Considerando o impacto da entrada em funcionamento de circulação de imagens de cheques no sistema de pagamento nacional, importa mencionar os marcos mais importantes no âmbito do processo de modernização do subsistema de compensação de cheques e documentos afins no país:

- 1994** - Publicação do Decreto-Lei n.º 80/94 que institui a criação e o funcionamento das Câmaras de Compensação;
- 1995** - Publicação do Regulamento Interno da Câmara de Compensação e entrada em funcionamento da primeira câmara de compensação de cheques, integrada na estrutura do Banco de Cabo Verde na Cidade da Praia;
- 1996** – Decorrente do processo de reforma do sistema de pagamentos do Estado, o Tesouro passa a integrar a câmara de compensação da Praia;
- 1999** – Criação dos centros regionais de troca física de São Vicente e Sal e publicação do Decreto-lei n.º 41/99 que permite a microfilmagem e o arquivo dos cheques apresentados a pagamento;
- 2001** - Publicação da Norma Técnica do Cheque e criação do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL), através da Instrução Técnica n.º 102, de 30/03/2001;
- 2007** - Alargamento das praças de troca física às localidades de Ribeira Grande e Assomada;
- 2008** - Arranque do Sistema de Telecompensação de Cheques (Janeiro), baseado na transmissão lógica da informação e troca física dos documentos não truncados;
- 2014** - Arranque do Sistema de Transmissão Interbancária de Imagem de Cheques com a extinção da compensação tradicional e o fim da troca física dos cheques. Nesta mesma data, entraram em vigor as novas versões do regulamento do SICIL e do Manual do Sistema.

1.3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação

O Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL), cuja gestão é assegurada pelo Banco de Cabo Verde, entrou em funcionamento em Abril de 2008 e tem como objectivo oferecer um serviço de liquidação, em moeda de banco central, aos participantes autorizados a ter uma conta de liquidação no BCV, permitindo-lhes processar, com eficácia, os movimentos relativos à execução da política monetária e, conseqüentemente, minimizar os riscos associados a pagamentos de grandes montantes. Ao longo do dia, proporciona, ainda, aos participantes⁷ informações sobre o saldo das suas contas junto do Banco de Cabo Verde, de modo a poderem monitorizar as operações sobre as quais intervêm e contribuindo, assim, para a eficiência e bom funcionamento do sistema de pagamentos.

Além das instituições de crédito, do Tesouro e de algumas instituições parabancárias domiciliadas no país, é permitida a abertura e movimentação de contas de depósito à ordem no Banco de Cabo Verde por outras entidades que detêm uma conta de liquidação no SGDL, como é o caso de determinadas contas especiais do Estado e de Organismos Internacionais.

As regras de funcionamento do SGDL estão consagradas na Instrução Técnica nº 144 de 22 de Dezembro de 2008, que inclui as orientações de base do Sistema e as relações e responsabilidades das partes intervenientes.

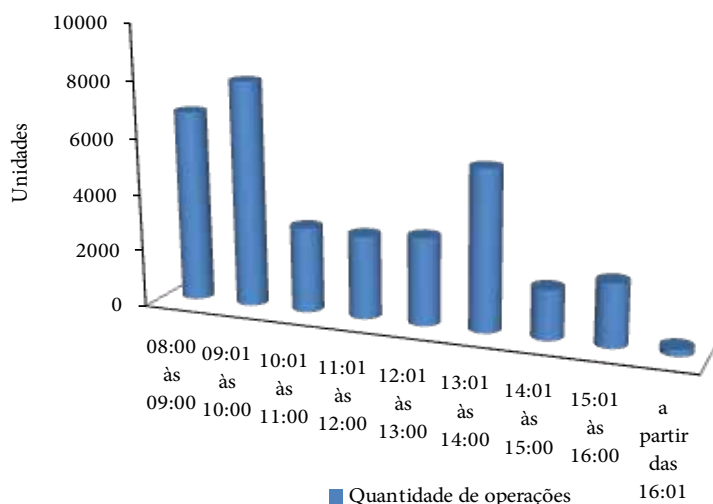
Da avaliação feita pelo Banco de Cabo Verde, o sistema funcionou de forma regular mantendo-se num nível satisfatório de desempenho durante o ano de 2014, e continuou a liquidar um número crescente de operações em todos os dias úteis, das 08 às 16 horas. De ressaltar, contudo, a interrupção ocorrida no dia 26 de Junho, durante várias horas, na sequência da implementação de uma nova funcionalidade⁸ no Sistema que teve impacto directo na disponibilidade do serviço de liquidação, embora sem qualquer impacto financeiro a nível dos participantes.

A sessão de liquidação no SGDL encontra-se organizada em duas subsecções distintas: i) o Período Normal, que funciona das 8 às 15 horas, em que é permitida a liquidação de todas as operações elegíveis no Sistema e ii) o Período de Pré-Fecho, que funciona das 15 às 16 horas e se restringe à liquidação de alguns tipos de operação. Embora o horário de encerramento da liquidação das operações no SGDL tenha sido fixado para as 16:00 horas, a necessidade pontual de acolher as operações negociadas no mercado aberto contratadas pelos participantes próximo ao *cut-off* do Período de Pré-Fecho, ou ainda os saldos de compensação referentes ao segundo ciclo de compensação obrigam, por vezes, ao alargamento da sessão de liquidação para além do limite estabelecido.

⁷ Essas informações são disponibilizadas somente aos participantes do SGDL que também fazem parte do SICIL.

⁸ Automatização da componente “Pagamentos de Contas Especiais do Estado em MN”.

Gráfico I.10 – Operações liquidadas por horário de liquidação - 2014

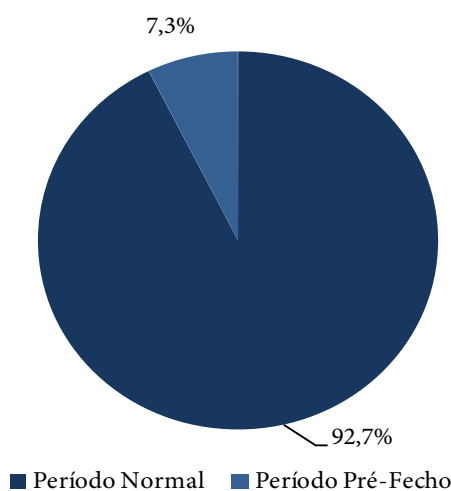


Fonte: BCV

Analisando o conteúdo do gráfico I.10, que mostra a distribuição das operações liquidadas no sistema em função de horários pré-estabelecidos, constata-se dois picos de liquidação durante o Período Normal, um entre as 8 e as 10 horas, que abrange os saldos de compensação (rede vintí4, cheques e transferências), as operações de/para o exterior, as operações de compra e venda de moeda estrangeira das instituições de crédito e os reembolsos das operações *overnight*, e outro entre as 13 e as 14 horas, que acolhe as operações ordenadas pelas contas especiais do Estado na sequência da mudança de procedimentos introduzida com a entrada em funcionamento do sistema de transferência electrónica de fundos. Além destas operações, são ainda liquidadas durante o período normal as operações de levantamento e depósito de numerário das instituições de crédito e as operações negociadas através do mercado de títulos da Bolsa de Valores.

A concentração das liquidações no Sistema mantém a mesma configuração observada nos anos anteriores, revelando-se mais denso no período normal com uma representatividade de 92,7% da quantidade total das liquidações, enquanto que o período de pré-fecho contribui com 7,3% das operações.

Gráfico I.11 - Concentração do fluxo de liquidez por período de liquidação



Fonte: BCV

CAPÍTULO II

MEIOS E INSTRUMENTOS DE PAGAMENTO

2. Meios e Instrumentos de Pagamento

2.1 - Evolução

A evolução dos meios e instrumentos de pagamento em Cabo Verde caracteriza-se por uma alteração permanente no comportamento associado aos pagamentos, facto evidente na mudança verificada no padrão de utilização desses instrumentos, nos últimos 10 anos, com uma preferência clara dos instrumentos electrónicos, que de acordo com os dados apresentados no Quadro II.1 revelam-se como aqueles mais utilizados pelos cabo-verdianos.

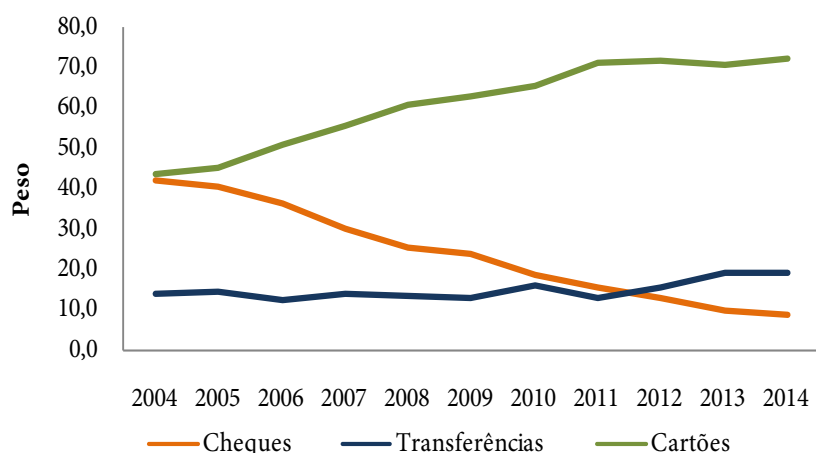
Quadro II.1 - Meios e instrumentos de pagamento

Quantidade: unidades: valor: milhões de escudos						
	2013		2014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Notas e moedas em circulação	-	8.460,7	-	8.971,6	-	6,0
Cheques	1.547.379	190.748,4	1.566.472	185.759,7	1,2	-2,6
Compensação	312.299	69.112,7	301.071	67.800,8	-3,6	-1,9
Balcão	1.235.080	121.635,7	1.265.401	117.958,9	2,5	-3,0
Transferências	2.972.810	450.997,9	3.077.048	376.713,8	3,5	-16,5
Interbancárias	419.938	87.083,9	453.053	93.341,2	7,9	7,2
Intrabancárias	2.552.872	363.914,0	2.623.995	283.372,6	2,8	-22,1
Cartões	11.064.258	48.436,4	12.741.782	54.547,9	15,2	12,6
Cartão Vinti4	10.655.708	43.705,5	12.300.304	49.034,50	15,4	12,2
Cartão Internacional	408.550	4.730,9	441.478	5.513,40	8,1	16,5
Total*	15.584.447	690.182,7	17.385.302	617.021,4	11,6	-10,6
	Peso %					
Cheques	9,9	27,6	9,0	30,1	-9,3	8,9
Transferências	19,1	65,3	17,7	61,1	-7,2	-6,6
Cartões	71,0	7,0	73,3	8,8	3,2	26,0

Fonte: BCV, SISP, Instituições de Crédito

* O valor total dos meios e instrumentos de pagamento não inclui o valor de notas e moedas em circulação

**Gráfico II.1 - Evolução do peso da utilização dos instrumentos de pagamento
2004 - 2014**

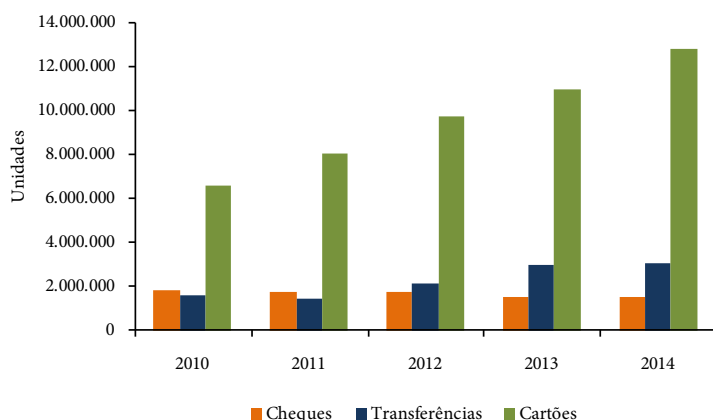


Fonte: Instituições de Crédito e SISP

Este cenário confirma o padrão de utilização dos instrumentos de pagamento, onde se observa uma contínua e crescente utilização dos cartões de pagamento pela população bancarizada que, em final de 2014, responde por 73,3% do total das transacções efectuadas, um crescimento de 3,2%, comparativamente ao peso atingido em 2013 (71,0%).

Relativamente ao uso dos instrumentos de pagamento, salienta-se a predominância dos cartões e das transferências sobre os cheques, facto que torna visível a importante conquista dos instrumentos de pagamento electrónico face aos escriturais, cabendo destacar o contínuo crescimento da utilização das transferências, em particular das interbancárias, desde a entrada em funcionamento do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos – Crédito (2011) que veio permitir uma multiplicidade de pagamentos a partir de um único ordenante.

**Gráfico II.2 - Evolução dos instrumentos de pagamento
2010 - 2014**



Fonte: Instituições de crédito e SISP

2.1.1 - Numerário

O numerário segue como o meio de pagamento mais utilizado pela população, ainda que a análise de alguns indicadores de liquidez, particularmente os que relacionam a circulação com os agregados monetários M1 (peso da circulação monetária), M2 (preferência pela moeda do banco central) e o PIB, sugira uma tendência à preferência crescente pelos instrumentos de pagamento alternativos.

Quadro II.2 - Circulação monetária – indicadores

	Valor: milhões de escudos				
	2010	2011	2012	2013	2014
Notas e moedas em circulação (C)	8.733,5	8.584,4	8.138,9	8.460,7	8.971,6
Depósitos à ordem (DO)	34.779,2	29.263,9	33.321,8	39.462,5	45.567,9
M1(C+DO)	43.512,7	37.848,3	41.460,7	47.923,2	54.539,4
Depósitos a prazo ¹ (DP)	64.124,6	66.207,7	72.877,4	81.876,6	86.700,8
M2 (M1+DP)	107.637,3	104.056,0	114.338,1	129.799,8	141.240,2
PIB ²	138.568,0	147.924,0	150.724,9	152.055,1	157.328,0
	Rácios				
Velocidade de circulação (V)					
<i>V1(PIB/C)</i>	15,87	17,23	18,52	17,97	17,54
Rácio Circulação/PIB					
<i>C/PIB</i>	0,063	0,058	0,054	0,056	0,057
Peso da circulação monetária					
<i>C/M1</i>	0,201	0,227	0,196	0,177	0,164
Preferência pela moeda do Banco Central					
<i>C/M2</i>	0,081	0,082	0,071	0,065	0,064

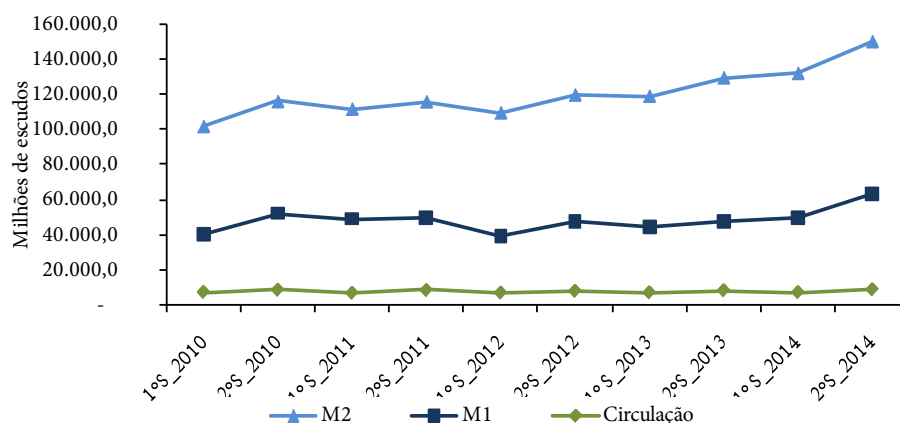
Fonte: Instituições de crédito e BCV

¹ Inclui os depósitos a prazo em M/N, de poupança, de emigrantes e de residentes em divisas

² Informações do PIB de acordo com informações disponibilizadas pelo Departamento de Estudos e Estatísticas do BCV

Similarmente ao ano transacto, os indicadores em 2014 revelam um aumento do agregado monetário M1, de 13,8%, explicado, sobretudo, pelo aumento nos Depósitos à Ordem de 15,5% em maior proporção do que as notas e moedas em circulação (aumento de 6,0%), o que reflecte na diminuição do coeficiente peso da circulação da moeda (C/M1) de 0,177 pontos base em 2013 para 0,164 pontos base em 2014. O efeito desta evolução reflecte-se, também, no coeficiente da preferência pelo activo de liquidação do banco central, ponderada pela grandeza entre as notas e moedas em poder do público e a massa monetária M2, cuja diminuição verificada ao longo dos anos reforça a análise da preferência dos cabo-verdianos pelo uso de instrumentos alternativos.

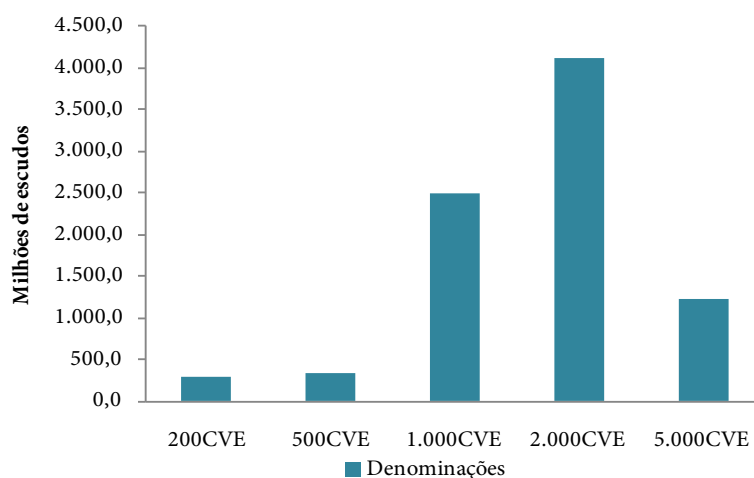
Gráfico II.3 - Evolução dos agregados monetários



Fonte: BCV e Instituições de crédito

A circulação monetária registou, no final de 2014, um aumento de 6,0% face ao ano de 2013, tendo as notas e moedas atingido o montante de 8.971,6 milhões de escudos. Do total, as notas representam 94,3%, das quais 78,2% correspondem às de mil e dois mil escudos, as únicas denominações, por enquanto, disponibilizadas através das caixas automáticas da rede vinti4.

Gráfico II.4 - Notas em circulação por denominação - valor



Fonte: Instituições de crédito

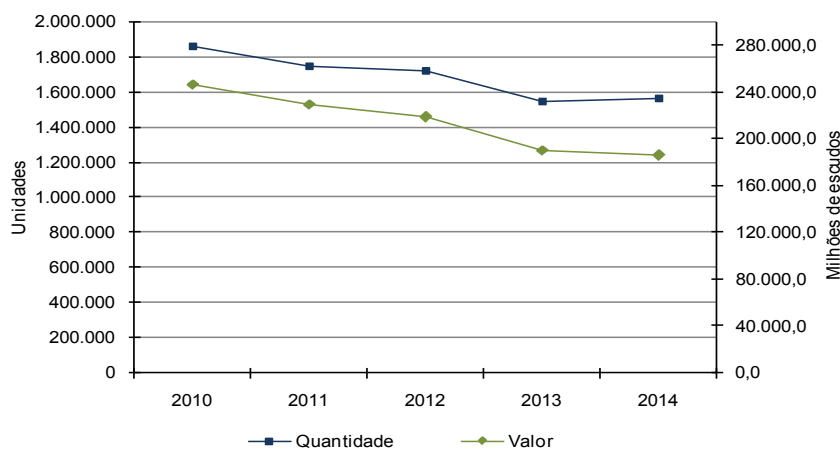
2.1.2 - Cheque

Durante o ano de 2014, foram processados 1.566.472 cheques no valor de 185.759,7 milhões de escudos, correspondente a um ligeiro aumento em quantidade (1,2%) e uma diminuição em valor (2,6%), o que em termos absolutos se traduz em mais 19.093 cheques e menos 4.988,7 milhões de escudos.

Reflexo desta evolução, a média dos cheques processados por dia passa de 6.844 cheques no valor de 753,9 milhões de escudos, em 2013, para 6.216 cheques no valor de 737,1 milhões de escudos, em 2014. Em termos da média mensal, atinge-se um total de 130.539 cheques/mês no valor de 15.480,0 milhões de

escudos, dados estes que, quando comparados com os de 2013, reportam a mais 1.591 cheques no valor 415,7 milhões de escudos processados mensalmente. À semelhança dos três últimos anos, o valor médio processado mantém-se em 0,2 milhões de escudos para os cheques pagos via compensação e 0,1 milhões de escudos para os pagos através dos balcões.

Gráfico II.5 - Evolução dos cheques

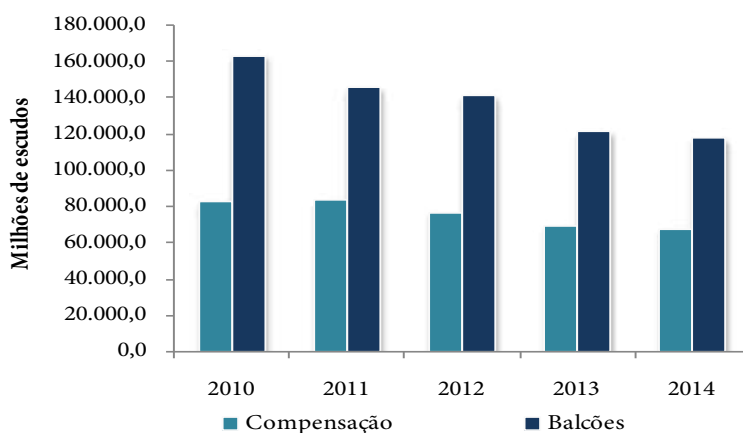


Fonte: BCV e Instituições de crédito

Nota-se que o nível de interbancariedade do cheque continua a ser pouco notório, o que, presumivelmente, poderá estar relacionado, por um lado, com a sua gradual substituição por outros instrumentos de pagamento electrónico e, por outro, com a falta de confiança e, conseqüentemente, a sua fraca aceitação no seio dos comerciantes por ser um instrumento de pagamento de alto risco na medida em que não apresenta as características de pronto pagamento.

De referir que nos últimos cinco anos (2010 a 2014), os pagamentos com cheque diminuíram, em média, 2,5% em quantidade e 7,3% em valor.

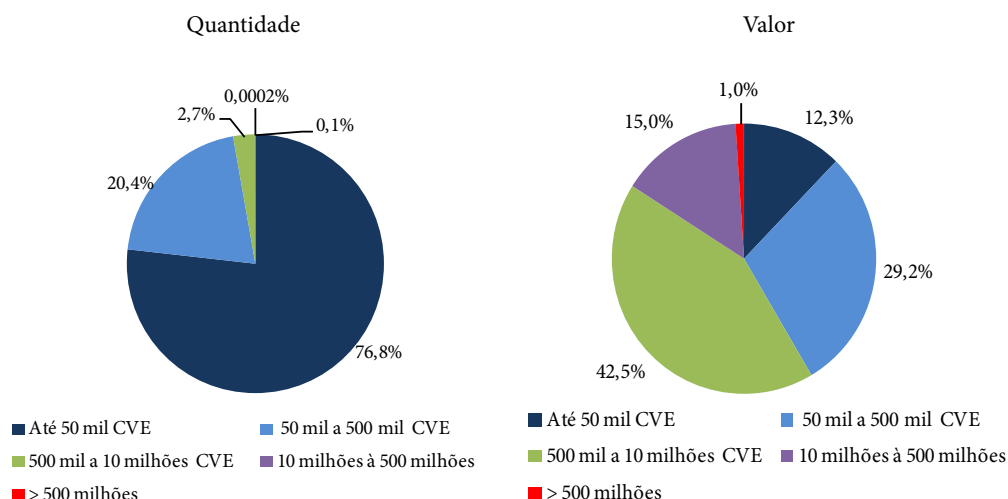
Gráfico II.6 - Cheques da compensação e dos balcões das IC (em valor) 2010 - 2014



Fonte: BCV e Instituições de crédito

Analisando a distribuição dos pagamentos com cheques pelo sistema bancário por escalão de valores (gráfico II.7), constata-se que o cenário dos anos anteriores repete-se, com os cheques de menores valores a concentrarem-se no escalão de 1 escudo a 50 mil escudos, representando 76,8% (1.202.682 cheques) da quantidade total, porém, com uma representatividade em valor de apenas 12,3% (14.499,6 milhões de escudos) do valor total pago. Contrariamente e com uma diminuta representatividade em termos de quantidade (2,7%), destacam-se os cheques pagos entre o escalão de 10 a 500 milhões de escudos que respondem por 42,5% do valor total, o que equivale a 78.947,9 milhões de escudos.

Gráfico II.7 - Peso dos cheques pagos por escalão de valores 2014



Ainda no que tange à utilização do cheque, observa-se que, do total de transacções realizadas com este instrumento de pagamento, 4.186 no valor de 1.449,9 milhões de escudos foram devolvidos o que reflecte um acréscimo de 6,4% em quantidade e 9,2% em valor, quando comparado com as devoluções efectuadas em 2013 (3.933 cheques no valor de 1.327,6 milhões de escudos). A média mensal de cheques devolvidos, por conseguinte, segue a mesma evolução, tendo sido devolvidos mais 253 cheques no valor de 122,3 milhões de escudos.

Quadro II.3- Cheques devolvidos

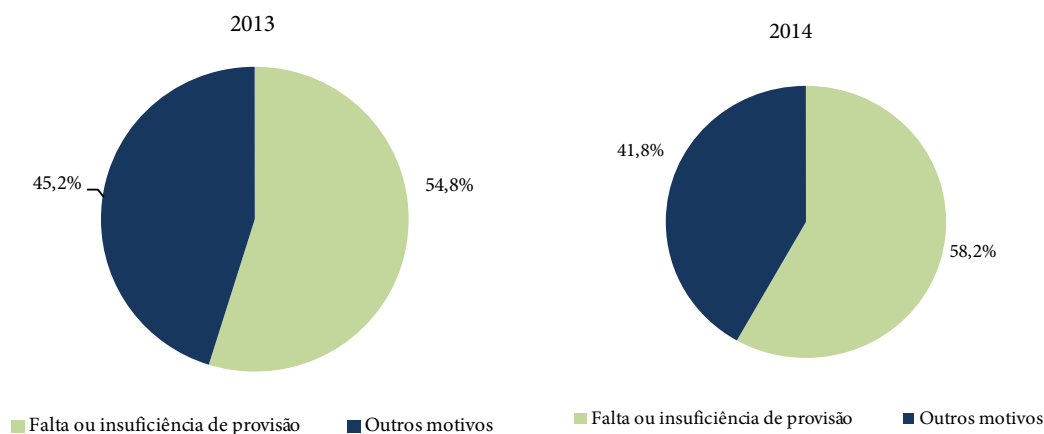
	Quantidade: unidade; Valor: milhões de escudos			
	2013		2014	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Compensação	2.544	661,1	3.286	900,4
Balcão	1.389	666,5	900	549,5
Total	3.933	1.327,6	4.186	1.449,9
<i>Média Mensal</i>	328	110,6	349	120,8

Fonte: BCV, Instituições de Crédito

No que concerne aos motivos que estiveram na origem da devolução dos cheques, destaca-se o motivo “Falta ou insuficiência de provisão” que responde por 58,2% (2.436 cheques) dos valores devolvidos, o que reforça a análise do baixo nível de interbancariedade do cheque fundamentada pela falta de confian-

ça depositada neste instrumento de pagamento e conseqüentemente, pela disponibilização dos fundos que depende da boa cobrança. As restantes devoluções efectuadas num total de 1.750 cheques (41,8%) devem-se a “Outros motivos”, designadamente, falta de requisito principal, irregularidade de assinatura, entre outros.

Gráfico II.8 – Peso dos cheques devolvidos por tipo de motivo de devolução



Fonte: BCV

O peso dos cheques devolvidos sobre o total de cheques mantém a mesma taxa de representatividade observada nos últimos anos (0,3%), oscilando, contudo, em termos de valores, tendo passado de 0,7% em 2013 para 0,9% no ano em referência.

Quadro II.4 - Total de cheques apresentados e devolvidos

	Quantidade: unidade; Valor: milhões de escudos			
	2013		2014	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Total de Cheques	1.547.379,0	190.748,4	1.566.472	185.759,7
Total de devoluções	3.933	1.327,6	4.186	1.449,9
Cheques devolvidos/cheque apresentados (%)	0,3	0,7	0,3	0,8

Fonte: BCV e Instituições de crédito

2.1.3 - Transferências

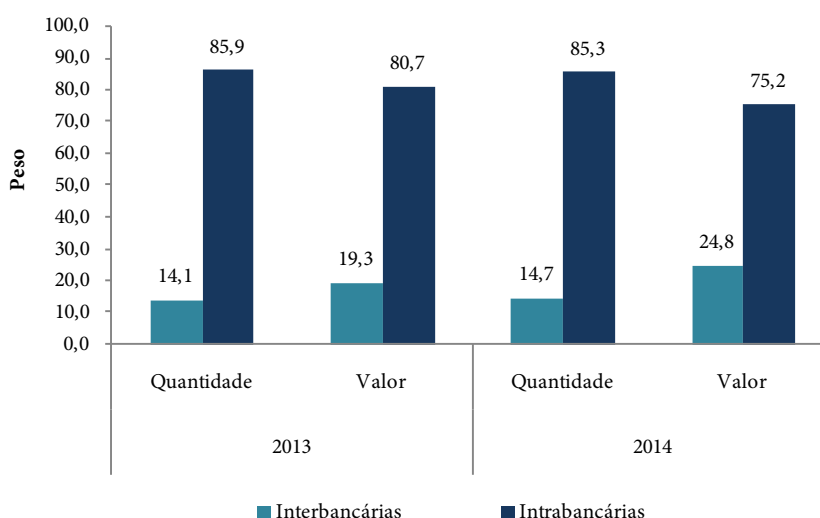
Foram processadas, no decurso de 2014, 3.077.048 transferências bancárias no valor de 376.713,8 milhões de escudos, o que resulta em taxas de aumento em quantidade (3,5%) e diminuição em valor (16,5%), comparativamente ao ano de 2013, sendo de realçar a diminuição no valor total das transferências intrabancárias que, individualmente, assinalam um decréscimo de 22,1%.

Analisando por modalidade de transferência, nota-se um claro domínio das transferências intrabancárias que representam 85,3%, em quantidade, e 75,2%, em valor, no movimento global das transferências, contra os 14,7% e 24,8%, em quantidade e valor, respectivamente, das transferências interbancárias. Estes resultados mostram que as transferências de valores elevados são tendencialmente processadas através

da compensação, com a média diária a situar-se em 1.798 transferências (2013: 1.660 transferências) no valor de 370,4 milhões de escudos (2013: 344,2 milhões de escudos). O valor médio por transferência fixou-se em 206 mil escudos (2013: 207 mil escudos).

Seguindo a mesma linha de evolução, a média diária das transferências intrabancárias aumenta em quantidade e diminui em valor relativamente ao período homólogo, tendo passado de 10.090 transferências, no valor de 1.438,4 milhões de escudos, em 2013, para 10.413 transferências, no valor de 1.124,5 milhões de escudos, em 2014. Reflexo desta evolução, o valor médio por transferência diminuiu de 143 mil escudos para 107 mil escudos em 2014.

**Gráfico II.9 – Transferências domésticas
2013 - 2014**



Fonte:BCV

2.1.4 - Cartões de pagamento

A utilização dos cartões de pagamento em Cabo Verde encontra-se regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 66/99, de 02 de Novembro, que estabelece as normas referentes à actividade das instituições de crédito e parabancárias no que respeita à emissão e gestão de cartões e, ainda, pelo Aviso n.º 2/2000, de 07 de Agosto, que determina as cláusulas contratuais e as condições gerais de utilização.

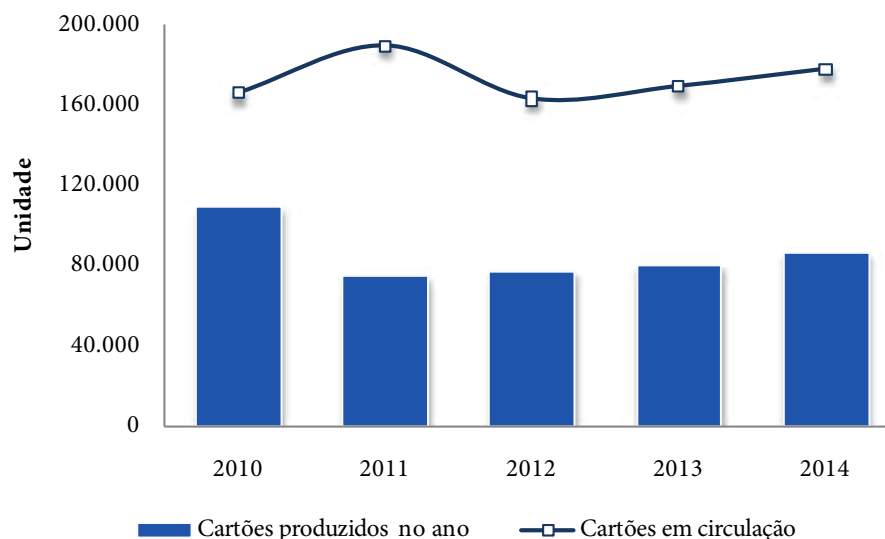
O uso dos cartões de pagamentos em Cabo Verde remonta a finais de 1999, e está intimamente ligada à criação da Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamento. A disponibilização dos cartões de pagamentos na rede vinti4 teve um forte impacto no sistema bancário nacional e uma excelente aceitação por parte da população bancarizada, o que se traduz num crescimento significativo, quer do número de cartões produzidos, quer da quantidade e do valor das operações realizadas.

O crescente número de utilizadores associados a este produto bancário poderá dever-se ao facto de o uso do cartão vinti4 estar isento da cobrança de taxas aos seus detentores na realização das operações, mas também à evolução do sistema de pagamento traduzida sobretudo pela comodidade, rapidez, segurança e transparência na realização dos pagamentos e pela globalização dos mercados, produtos e serviços.

Em 2014, encontravam-se activos e reconhecidos, na rede vinti4, 177.861 cartões Vinti4, o que corresponde a um aumento de 5,0% comparativamente a 2013. Nos últimos cinco anos, o número de cartões activos e reconhecidos na rede cresceu em média 12,6%.

Do total dos cartões vinti4 produzidos em 2014 (86.638), 30.496 cartões referem-se a novas emissões (35,2%) e 56.142 a renovações (64,8%).

Gráfico II.10 – Evolução anual de cartões produzidos e em circulação



Fonte: SISP

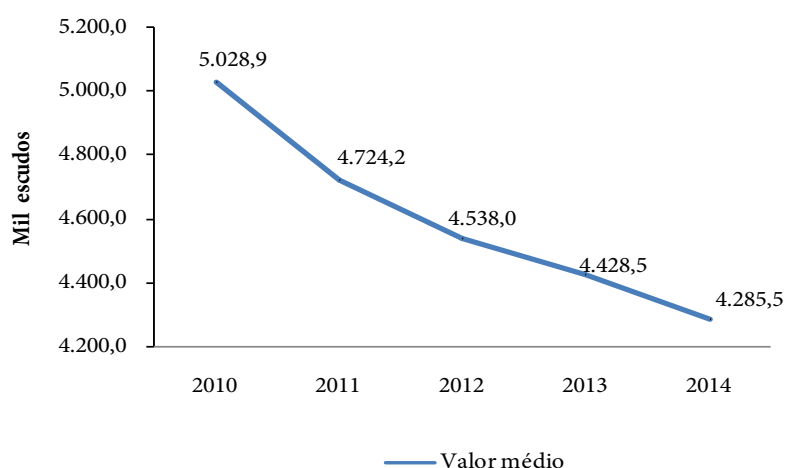
Encontravam-se igualmente emitidos 15.420 cartões Visa em nome de residentes, dos quais 11.753 na modalidade de débito e 3.781 na modalidade de crédito.

Neste âmbito, em 2014 a rede registou um total de 439.199 transacções com cartões internacionais no valor de 5.481,4 milhões de escudos, o que representa taxas de aumento tanto em quantidade como em valor de 7,5% e 15,9% respectivamente, comparativamente ao ano de 2013. De referir que, do total das operações, 65,0% (285.348 operações) foram realizadas nos ATM no valor de 3.542,2 milhões de escudos (64,6%), e 35,0% nos POS, no valor de 1.938,9 milhões de escudos (35,4%). Esta evolução evidencia, ainda, que o serviço de aceitação de cartões internacionais vem apresentando uma evolução positiva, como o confirma o aumento verificado no número de estabelecimentos que a ele aderiram, na ordem dos 41,1%, passando de 545 estabelecimentos em 2013 para 769 em 2014, apesar de só estarem activos 556 terminais.

A utilização de cartões vem aumentando de forma bastante significativa no país, tendo sido efectuadas, em 2014, um total de 17.219.019 transacções, representativo de um crescimento de 15,8% comparativamente a 2013, sendo que 73,8% (12.706.382 operações) referiam-se a operações com movimentação de fundos e 26,2% (4.512.637) a operações sem movimentação de fundos. Em média, cada cartão vinti4 activo efectuou 57 operações nos ATM (menos 1 operação) e 38 nos POS (mais 8 operações), registando assim, face a 2013 um decréscimo de 1,8% e um acréscimo de 26,7% em operações realizadas por cada cartão, respectivamente, nos ATM e POS.

Em termos globais, o valor transaccionado com cartões situou-se em 54.453,8 milhões de escudos (12.706.382 operações), correspondente a mais 5.805,2 milhões de escudos relativamente ao ano de 2013. A média diária das operações segue a mesma tendência de evolução crescente, tendo passado de 30.097 operações no valor de 133,3 milhões de escudos em 2013 para 34.812 operações no valor de 149,2 milhões de escudos, o que resulta em taxas de crescimento de 15,7% em quantidade e 11,9% em valor.

Gráfico II.11 - Evolução do valor médio realizado na rede (2010 - 2014)



Fonte: SISP

Refira-se, ainda, que o valor médio realizado com cartão de pagamento tem tido uma evolução decrescente nos últimos cinco anos (menos 4,3%), como o demonstra o gráfico II.11, devido ao aumento na quantidade de operações em maior proporção do que em valor, o que reforça a característica de retalho da rede vinti4.

Quadro II.5 - Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2013		2014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cartão Vinti4	10.576.839	43.917,7	12.267.183	48.972,4	16,0	11,5
ATM	5.716.858	26.839,7	5.951.334	28.546,3	4,1	6,4
<i>Levantamento</i>	4.969.359	25.866,4	5.264.674	27.352,5	5,9	5,7
<i>Transferências</i>	23.972	676,5	28.052	811,7	17,0	20,0
<i>Pagamento de serviços¹</i>	5.121	30,3	12.447	132,8	143,1	338,1
<i>Carregamento móvel</i>	718.406	266,5	646.161	249,3	-10,1	-6,4
POS	4.612.696	16.866	6.102.468	20.276,8	32,3	20,2
<i>Pagamentos</i>	4.583.412	16.854	6.067.322	20.263,5	32,4	20,2
<i>Carregamento móvel</i>	29.284	12	35.146	13,3	20,0	14,5
Outros Canais	247.285	212	213.381	149,3	-13,7	-29,7
<i>Transferências</i>	1.992	38	2.167	37,5	8,8	-1,6
<i>Pagamento de serviços</i>	3.605	93	1.332	41,5	-63,1	-55,6
<i>Carregamento móvel</i>	241.688	81	209.882	70,2	-13,2	-13,1
Cartão internacional	408.550	4.731	439.199	5.481,4	7,5	15,9
<i>Levantamento nos ATM</i>	289.372	3.162	285.348	3.542,5	-1,4	12,0
<i>Pagamentos nos POS</i>	119.178	1.569	153.851	1.938,9	29,1	23,6
Total	10.985.389,0	48.648,6	12.706.382	54.453,8	15,7	11,9

Fonte: SISP

¹ Os dados da rubrica Pagamento de serviços passam a abranger as operações de pagamento de facturas e donativos que nas edições anteriores do Relatório eram incorporadas na rubrica "Outras Operações"

No tocante à utilização de cartões por funcionalidades, em 2014, contrariamente ao verificado nos anos anteriores, os pagamentos nos POS representaram 49,1% da quantidade total das operações com movimentação de fundos realizadas com cartão, representativos de 6.221.173 operações no valor de 22.202,4 milhões de escudos. Em média, foram efectuados diariamente 17.044 pagamentos nos POS no valor de 60,8 milhões de escudos, o que representa um aumento em quantidade e em valor, respectivamente, de 32,3% e 20,5%, comparativamente à média diária em 2013.

Ainda no conjunto das funcionalidades, os levantamentos também foram responsáveis por uma proporção relevante da quantidade de operações (43,7%) e continuam a configurar-se como a mais expressiva em termos de valores transaccionados (56,7% do total), com 5.550.022 operações no valor de 30.895,1 milhões de escudos. Diariamente foram efectuados 15.206 levantamentos no valor de 84,6 milhões de escudos. Esta funcionalidade, quando comparada ao período homólogo, apresentou taxas de crescimento pouco expressivas, quer em quantidade (5,5%), quer em valor (6,4%).

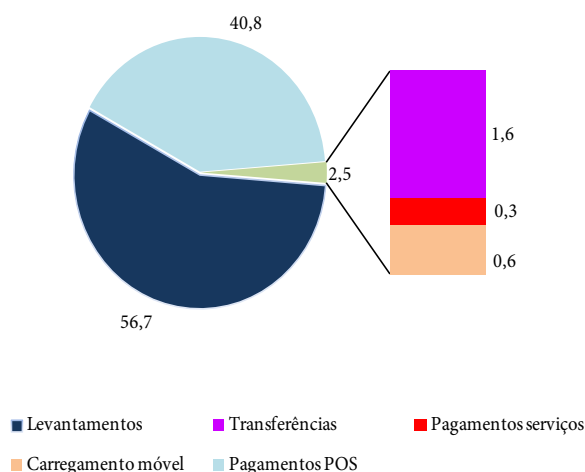
É importante mencionar que, pela primeira vez desde a entrada em funcionamento da rede vint4, os pagamentos realizados nos POS ultrapassam, em número, os levantamentos de numerário, o que pode sugerir o início de um novo ciclo em que os cartões começam a ser utilizados efectivamente como um instrumento de pagamento e não como um simples meio de acesso ao numerário.

Analisando a funcionalidade carregamento móvel, esta contribuiu com 7,0% do total das operações com movimentação de fundos, tendo registado 891.189 operações no valor de 332,8 milhões de escudos, das quais 72,5% em quantidade (646.161 operações) e 74,9% em valor (249,3 milhões de escudos) efectuadas nos ATM. Há que salientar as taxas de variação negativa em relação ao período homólogo, não obstante o crescimento de 20,0% e 14,5% na quantidade e valor processado através dos POS. A redução no total processada através desta funcionalidade é explicada pela variação negativa verificada na quantidade processada (10,8%) e nos valores pagos (8,0%) através dos ATM e dos outros canais. A média diária de carregamento móvel efectuado situou-se em 2.442 operações no valor de 0,9 milhões de escudos (2013: 2.711 operações no valor de 1,0 milhão de escudos).

Destaca-se ainda, em 2014, a realização de 30.219 transferências bancárias no valor de 849,2 milhões de escudos. Ainda que com um peso inexpressivo no total das operações (0,2% em quantidade e 1,6% em valor), esta funcionalidade evidenciou taxas de crescimento de 16,4% e 18,8% em quantidade e valor, respectivamente, face a 2013. De referir, ainda que diariamente foram efectuadas 83 transferências no valor de 2,3 milhões de escudos, sendo 92,8% realizadas nos ATM.

Em 2014, assiste-se a uma inversão da dinâmica dos pagamentos de serviços que passaram a acusar taxas de crescimento acentuadas em quantidade e em valor. Cabe, ainda, referir que os pagamentos de serviços, com um peso em quantidade de 0,1%, totalizam 13.779 operações (mais 7.322 operações) no valor de 174,3 milhões de escudos (mais 68,3 milhões de escudos).

Gráfico II.12 – Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos (Valor)



Fonte: SISP

Das operações com movimentação de fundos, 96,5% em quantidade e 89,9% em valor, um total de 12.267.183 operações, correspondente a 48.972,4 milhões de escudos, foram realizadas com cartão vinti4, ao passo que os cartões internacionais transaccionaram 439.199 operações (3,5%) no valor de 5.481,4 milhões de escudos (10,1%).

A utilização do cartão vinti4 em operações com movimentação de fundos apresenta taxas de crescimento assinaláveis de 16,0% em quantidade (mais 1.690.344 operações) e 11,5% em valor (mais 5.054,6 milhões de escudos), em 2014, quando comparado com o período homólogo. Merece também destaque, o crescimento significativo em termos de quantidade (32,3%) e valor (20,2%) dos pagamentos efectuados com cartão vinti4, através dos POS, demonstrando o grau de aproveitamento das facilidades encontradas pelos utilizadores no pagamento de compras e outros serviços através deste cartão.

Quadro II.6 - Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4⁹ (Quantidade)

	Unidade				
	2010	2011	2012	2013	2014
Levantamento	3 906 686	4 469 002	4 688 415	4 969 359	5 264 674
Transferências	11 772	15 361	21 045	23 972	30 219
Pagamento de serviços	5 184	5 966	8 314	6 457	13 779
Carregamento móvel	698 181	957 028	1 009 825	989 378	891 189
Pagamentos nos POS	1 722 251	2 595 290	3 641 695	4 583 412	6 067 322
	Crescimento (%)				
Levantamento	22,9	14,4	4,9	6,0	5,9
Transferências	34,3	30,5	37,0	13,9	26,1
Pagamento de serviços	31,4	15,1	39,4	-22,3	113,4
Carregamento móvel	76,4	37,1	5,5	-2,0	-9,9
Pagamentos nos POS	50,3	50,7	40,3	25,9	32,4

Fonte: SISP

⁹ Os dados da rubrica Pagamento de Serviços (Quadros II.6 e II.7) dos anos 2011, 2012 e 2013 foram ajustados de modo a incorporar as operações de pagamento de facturas e donativos, por terem impacto patrimonial, e que nas edições anteriores do Relatório eram incorporadas na rubrica “Outras Operações”.

Quadro II.7 - Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 (Valor)

Milhões de escudos					
	2010	2011	2012	2013	2014
Levantamento	21 616,4	23 988,0	24 738,9	25 866,4	27 352,5
Transferências	374,9	497,6	609,0	676,5	849,2
Pagamento de serviços	95,5	260,0	310,4	123,7	174,3
Carregamento móvel	324,2	388,7	378,6	358,9	332,8
Pagamentos nos POS	8 167,1	11 741,0	14 199,9	16 854,0	20 263,5
Crescimento (%)					
Levantamento	15,2	11,0	3,1	4,6	5,7
Transferências	22,4	32,7	22,4	11,1	25,5
Pagamento de serviços	-3,6	172,3	19,4	-60,1	40,9
Carregamento móvel	42,9	19,9	-2,6	-5,2	-7,3
Pagamentos nos POS	53,1	43,8	20,9	18,7	20,2

Fonte: SISP

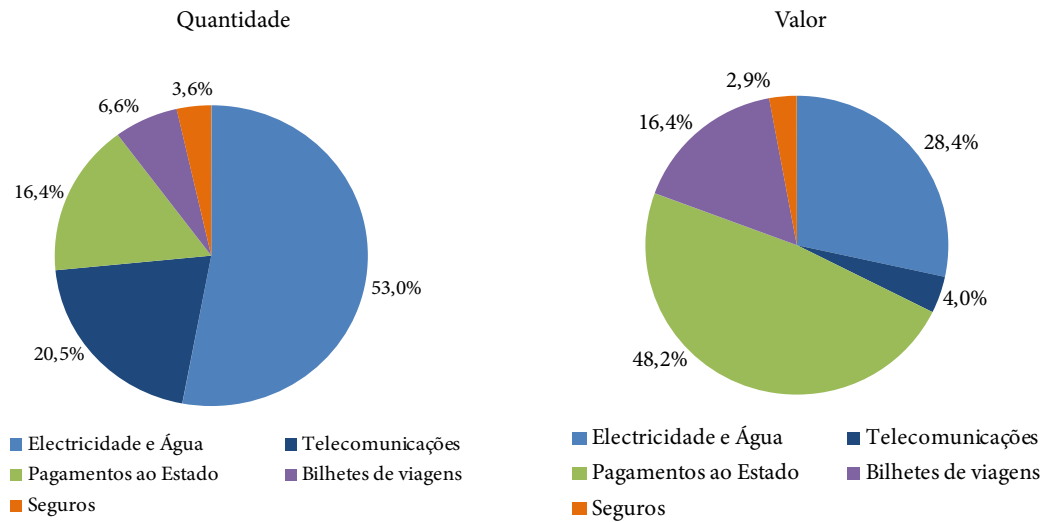
Não obstante o crescimento (em quantidade e em valor) generalizado na utilização do cartão vinti4 em quase todas as funcionalidades, verifica-se, a exemplo do ano transacto, um decréscimo de 9,9% em quantidade e 7,3% no valor na funcionalidade carregamento móvel.

Relativamente aos pagamentos de serviços, verifica-se que esta funcionalidade foi a que registou um crescimento mais acentuado em 2014, principalmente em valor (338,1%), o que poderá ser justificado pela incorporação do serviço de pagamento ao Estado que assenta na introdução do Documento Único de Cobrança¹⁰ cujo objectivo é uniformizar e simplificar os seus processos de cobrança.

Em 2014, realizaram-se 13.779 operações de pagamentos de serviços, no valor de 174,3 milhões de escudos. Deste total, os pagamentos de electricidade e água representavam 53,0% da quantidade e 28,4% do valor, enquanto que os pagamentos ao Estado responderam com 16,4% da quantidade e 48,2% do valor processado com cartão vinti4. De salientar, ainda, que apesar de as telecomunicações representarem 20,5% da quantidade, reflectem somente 4,0% do valor, enquanto que os pagamentos dos bilhetes de viagem com uma percentagem pouco expressiva (6,6%) da quantidade respondem por 16,4% do valor processado. Por último, os pagamentos de seguros continuam ainda poucos expressivos, quer em valor (2,9%), quer em quantidade (3,6%).

¹⁰ Documento introduzido no âmbito do Projecto da Bancarização do Tesouro lançado em 2011.

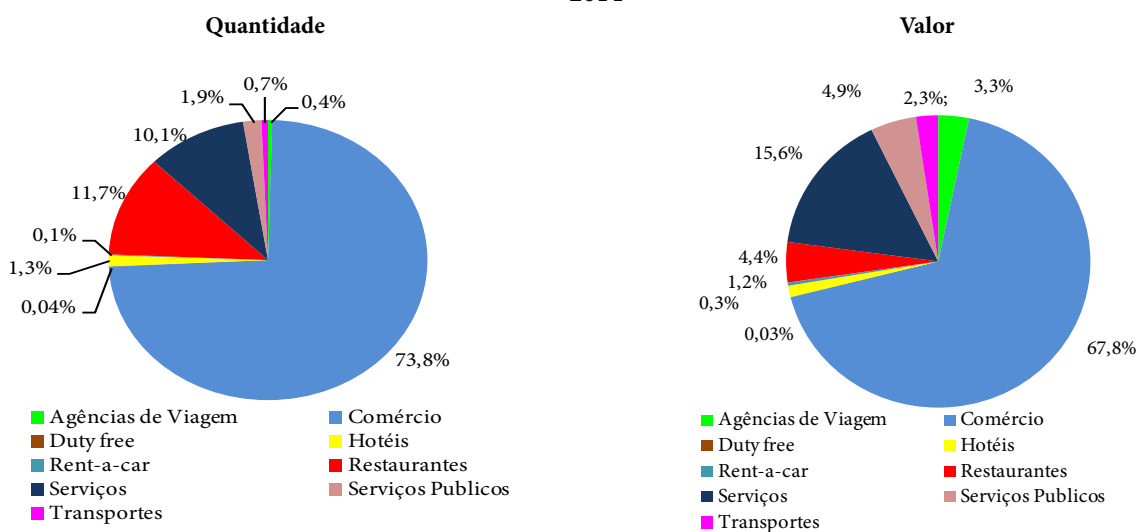
Gráfico II.13 - Pagamentos de serviços por sector de actividade 2014



Fonte: SISP

Do ponto de vista de utilização do cartão vinti4 nos pagamentos nos POS (Gráfico II.14) nos diversos ramos de actividades e confirmando a tendência verificada nos anos anteriores, nota-se que os pagamentos realizados nos estabelecimentos comerciais sobressaem com um peso de 73,8% das operações (4.478.092), equivalente a 13.738,7 milhões de escudos (67,8%). Destacam-se depois os pagamentos efectuados nos restaurantes com 11,7% das operações (710.224), seguidos dos pagamentos de serviços que apresentam um número ligeiramente inferior de operações (613.959) e os ultrapassam em valor. Na realidade, estes alcançaram 3.167,2 milhões de escudos contra os 895,5 milhões de escudos atingidos pelos primeiros. No conjunto, os restantes sectores¹¹ colaboram com um total de 265.047 operações (4,4%), no valor de 2.462,1 milhões de escudos (12,2%).

Gráfico II.14 - Pagamentos nos POS com cartão vinti4 por ramo de actividade 2014

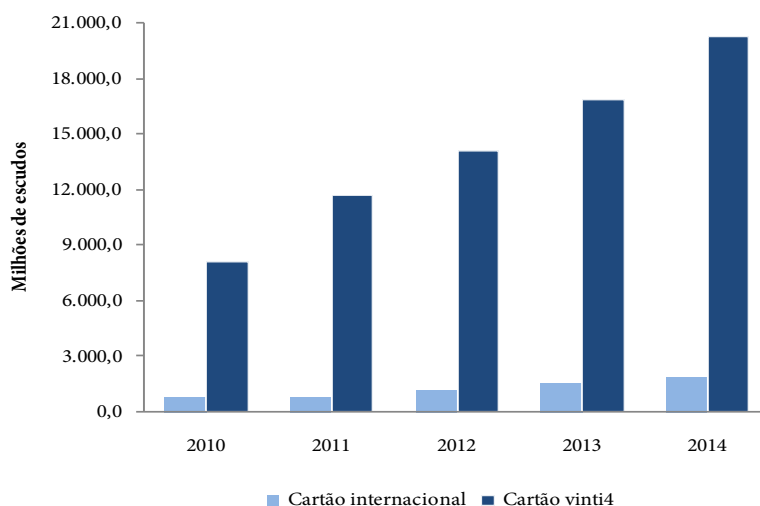


Fonte: SISP

¹¹ Designadamente, hotéis, serviços públicos, transporte, agências de viagens, *rent-a-car* e *duty free*.

Na óptica de utilização de cartões internacionais, assinala-se uma evolução positiva nas operações com movimentação de fundos, de 7,5% em quantidade (mais 30.649 operações) e 15,9% em valor (750,5 milhões de escudos), o que se reflecte na média mensal que passa de 34.046 operações no valor de 394,2 milhões de escudos em 2013 para 36.600 operações no valor de 456,8 milhões de escudos.

Gráfico II.15 - Pagamentos efectuados nos POS por tipo de cartão

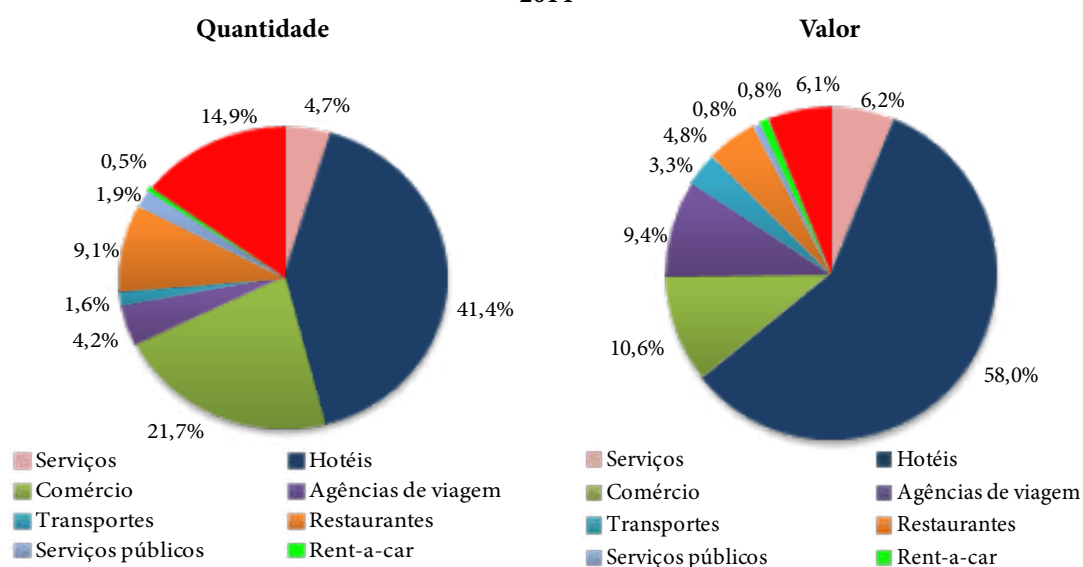


Fonte: SISP

Analisando os pagamentos efectuados nos POS, observa-se que em termos de valor transaccionado, a representatividade do uso do cartão vinti4 ao longo dos anos é de longe superior à do cartão internacional, embora o valor médio pago nos POS evidencie uma média por transacção com cartão internacional (12.602 escudos) superior à utilização do cartão vinti4 (3.340 escudos).

Com relação à utilização dos cartões internacionais nos pagamentos realizados nos POS pelos vários ramos de actividades, o gráfico II.16 destaca a expressiva comparticipação do sector hoteleiro, com 41,4% da quantidade e 58,0% do valor total dos pagamentos efectuados (63.691) no valor de 1.123,8 milhões de escudos. O peso do sector hoteleiro no total das transacções realizadas está intimamente associado à actividade turística em Cabo Verde, facto este comprovado pela representatividade das duas ilhas mais turísticas do país (Sal e Boa Vista), com 81,3% da quantidade e 71,6% do valor transaccionado nos POS com cartão internacional. As compras nos estabelecimentos comerciais representam 21,7% da quantidade, com 33.428 transacções no valor de 206,2 milhões de escudos (10,6%). Por sua vez, os “Duty-Free” (aeroportos) respondem por 14,9% em quantidade e 6,1% em valor das operações efectuadas referentes a 22.854 transacções no valor de 117,4 milhões de escudos. De realçar ainda que nos serviços de restauração foram efectuados 13.964 pagamentos no valor de 93,4 milhões de escudos.

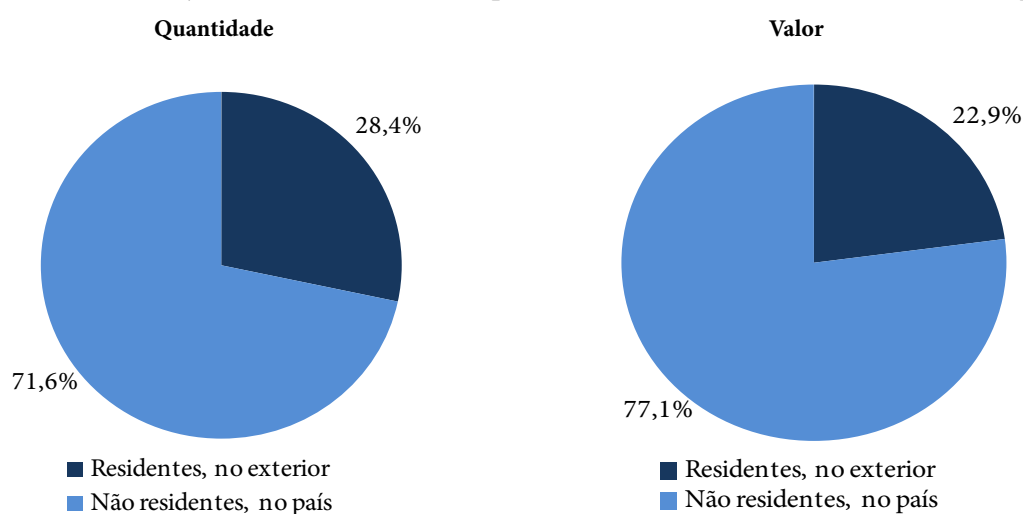
Gráfico II.16 - Pagamentos nos POS com cartão internacional por ramo de actividade 2014



Fonte: SISP

Os dados relativos a cartões internacionais continuam a apontar evidências económicas e sociais que sustentam o argumento de um mercado cada vez mais global, proporcionando maior segurança ao seu titular nas transacções efectuadas dentro e fora do país. Assim, comparando com os anos anteriores, verifica-se, pela interpretação do gráfico II.17, que as operações realizadas por não residentes no país com cartão internacional continuam, em quantidade e valor, superiores às efectuadas pelos residentes no exterior, embora se constate o aumento do uso deste instrumento por parte dos residentes. Pese embora este facto, as operações efectuadas por não residentes, sobretudo levantamentos de numerário e pagamentos nos POS, continuam a responder com um peso significativo no total das transacções, sendo 71,6% em quantidade e 77,1%, em valor, resultado de 392.665 operações, no valor de 4.960,3 milhões de escudos.

Gráfico II.17 - Utilização de cartão internacional por residentes, no exterior, e não residentes, no país



Fonte: SISP

Similarmente às operações efectuadas por não residentes, as operações com cartões internacionais executadas por nacionais no exterior representam 28,4% em quantidade e 22,9% em valor do total transaccionado. Por sua vez, as operações efectuadas por residentes quando no exterior totalizam 155.408 operações (mais 46.583 transacções) no valor de 1.470,3 milhões de escudos (mais 239,1 milhões de escudos). Esta superioridade dos cartões internacionais pelos não residentes poderá estar relacionada com os custos das transacções Visa ainda demasiado elevados para os nacionais e o facto de Cabo Verde ser um destino potencialmente turístico. Contribui também para isso a primazia dada pela maior parte dos nacionais ao numerário como meio de pagamento nas viagens ao exterior.

Os dados do quadro II.8 espelham a utilização de cartão Visa por nacionais em operações realizadas no exterior (77,3% e 73,8% em quantidade e valor, respectivamente) que perfazem 155.408 transacções no valor de 1.470,3 milhões de escudos. Em termos de valor médio, cada operação realizada pelos nacionais rondou os 11.199 escudos no país e 9.461 escudos no exterior.

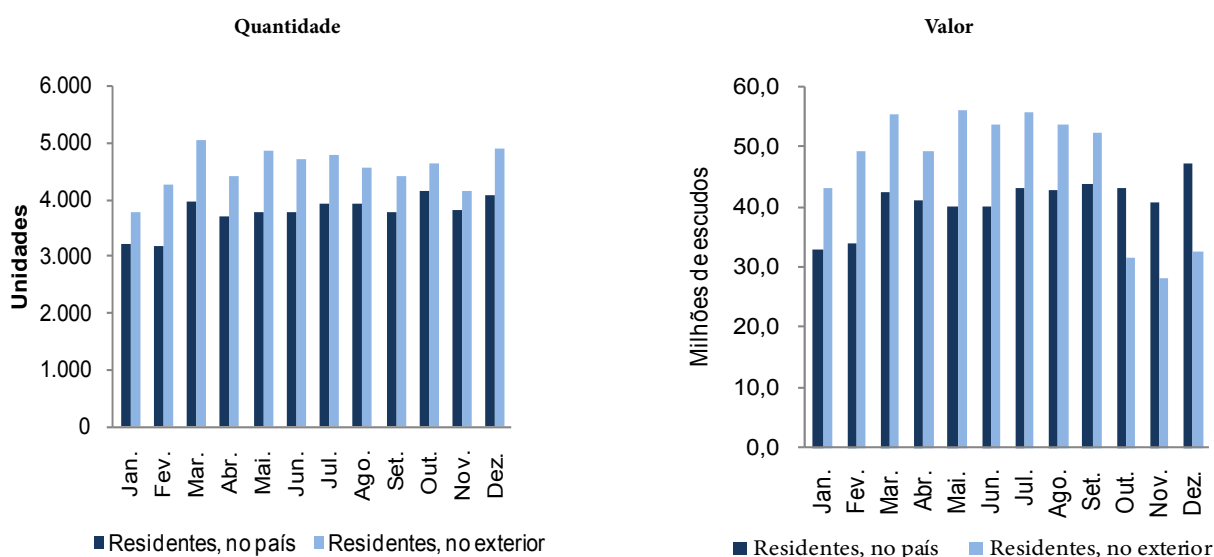
Quadro II.8 – Operações efectuadas por nacionais com cartão Visa, no país e no exterior

Quantidade: unidades; valor: milhões de escudos		
	Quantidade	Valor
	201 942	1991,4
No País	46 534	521,1
No Exterior	155 408	1470,3
Peso (%)		
No País	23,0	24,8
No Exterior	77,0	75,2

Fonte: Instituições de Crédito

Adicionalmente, a análise aos dados mostra ainda que os levantamentos efectuados por nacionais no exterior são em quantidade e em valor superiores aos levantamentos no país. Com efeito, enquanto que se registaram cerca de 54.326 levantamentos no exterior no valor de 560,0 milhões de escudos, foram efectuados 45.140 levantamentos no país, equivalentes a 491,1 milhões de escudos.

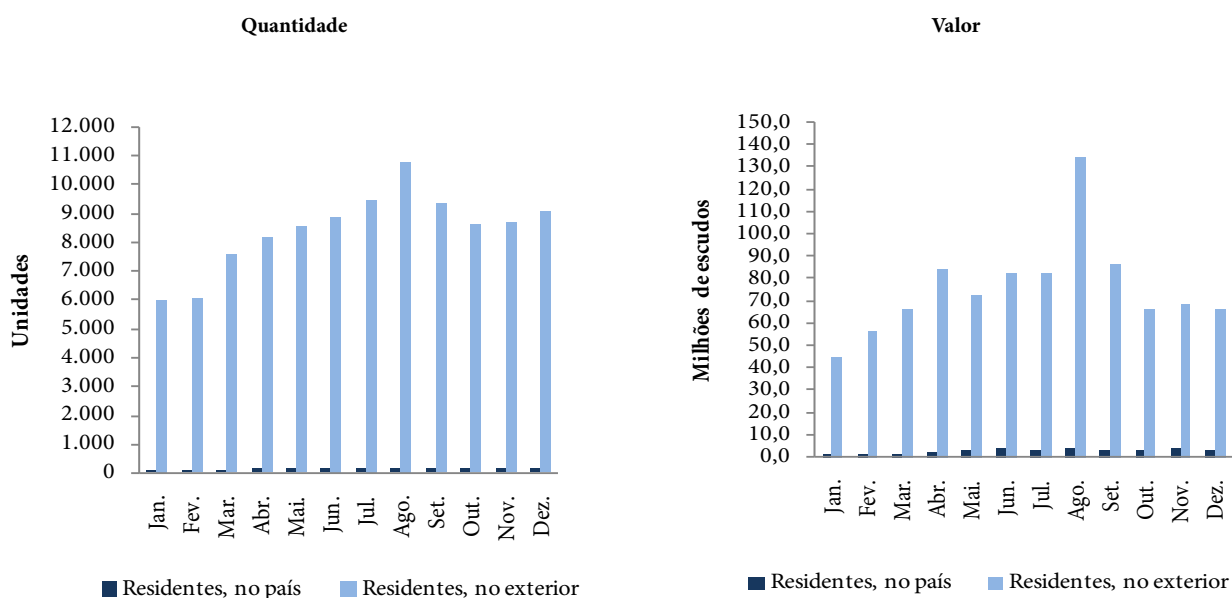
Gráfico II.18 - Levantamentos com cartão Visa por residentes, no país e no exterior



Fonte: SISP

No que toca aos pagamentos efectuados por nacionais com cartão Visa, nota-se que as transações realizadas no exterior são bastante superiores quando comparadas com as transações efectuadas no país que, em termos de representatividade, respondem por 1,4% e 3,2% em quantidade e em valor, respectivamente. Assim, foram efectuados, em 2014, 1.394 pagamentos no país no valor de 30,0 milhões de escudos e 101.082 pagamentos no exterior no valor de 910,3 milhões de escudos.

Gráfico II.19 - Pagamentos com cartão Visa por residentes, no país e no exterior

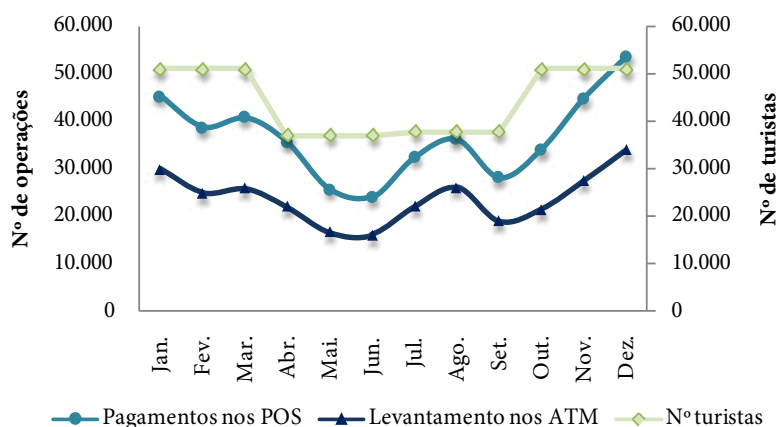


Fonte: SISP

Por analogia aos anos anteriores, a evolução das operações de levantamento nos ATM e pagamento nos POS com cartão internacional relaciona-se directamente com o comportamento do fluxo turístico no país (Gráfico II.20). Analisando a evolução intra-anual do número de operações efectuadas nestes terminais em 2014, identifica-se uma certa sazonalidade daquele cartão que evidencia picos de utiliza-

ção, principalmente no mês de Dezembro, período em que há um maior fluxo da diáspora cabo-verdiana (emigrantes, estudantes em férias e outros), e nos meses de Janeiro e Novembro, período em que se regista grande afluxo de turistas. Como é de se esperar, Dezembro destaca-se como o mês de maiores quantidades (55.712 operações) e valores (710,9 milhões de escudos) processados.

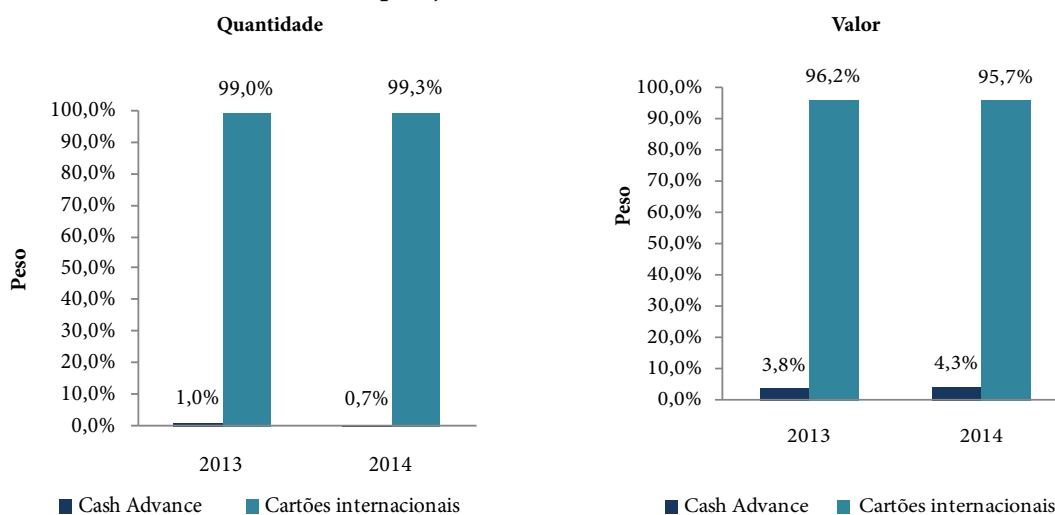
Gráfico II.20 - Operações efectuadas na rede vinti4 com cartão internacional



Fonte: SISP e INE

Para além das funcionalidades disponibilizadas pela rede vinti4 para os cartões internacionais, também o titular de um cartão de crédito que dispõe da função “*cash-advance*”¹² pode efectuar levantamentos de numerário nos balcões das instituições de crédito. Assim, no que se refere à aceitação de “*cash-advance*”, foram efectuadas 2.880 operações no valor de 244,1 milhões de escudos (mais 57,1 milhões de escudos), o que representa um decréscimo de 25,6% em quantidade e um crescimento de 30,5% em valor, comparativamente a 2013.

Gráfico II.21 - Operações “Cash-advance” e cartões internacionais



Fonte: Instituições de crédito e SISP

¹² Aceitação de cartões internacionais por via de acordos celebrados entre instituições de crédito e operadores nacionais com entidades estrangeiras. Os cartões internacionais, quando assumem a função típica de “*cash-advance*”, estão sujeitos ao pagamento de uma comissão para suportar os encargos com a ligação à rede a que pertence o cartão internacional.

2.2 - Regulamentação e Controlo

O cumprimento das atribuições do Banco de Cabo Verde em matéria de regulação, fiscalização e promoção do bom funcionamento dos sistemas de compensação e de pagamentos e, ainda, do papel que lhe cabe enquanto catalisador do desenvolvimento do sistema financeiro e autoridade de superintendência, num contexto de minimização de riscos e custos de operacionalidade, é assegurado com base nos seguintes vectores:

- i) Acompanhamento da evolução dos instrumentos de pagamento, com o objectivo de, identificadas as lacunas e deficiências de funcionamento, serem propostas as soluções mais adequadas do ponto de vista regulamentar e de acordo com as melhores práticas;
- ii) Gestão de contas de depósito e de liquidação abertas no Banco de Cabo Verde, zelando pelo cumprimento do disposto no instrumento normativo que regulamenta a abertura e movimentação de contas de depósitos à ordem no Banco de Cabo Verde por parte de instituições de crédito e outras entidades;
- iii) Gestão da Central de Incidentes de Cheques (CIC), tanto nos aspectos operacionais, como a nível regulamentar;
- iv) Informação e formação ao público bancário em geral relativamente a conteúdos e matérias sobre sistemas de pagamentos;
- v) Promoção do funcionamento dos grupos de trabalho interbancários, no âmbito da implementação dos projectos de sistemas de pagamento que resultam da intervenção conjunta do BCV, das instituições de crédito e da SISP;
- vi) Implementação da função de superintendência em alinhamento com os standards definidos pela *Committee on Payment and Settlement Systems* relativamente aos Princípios para as Infra-estruturas de Mercado, bem como a definição da metodologia, dos procedimentos e dos instrumentos indispensáveis à execução da referida função.

No plano normativo, evidencia-se, em 2014, a actualização e publicação do Regulamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) que foi objecto de revisão na sequência da implementação do Sistema de Transmissão de Imagem do Cheque, tendo resultado nas seguintes alterações:

- Redefinição do horário das sessões de compensação de cheques, introduzindo um segundo ciclo de compensação específico para a devolução de cheques no mesmo dia de liquidação financeira;
- Clarificação do momento em que os participantes devem disponibilizar aos respectivos beneficiários os fundos provenientes das operações processadas através dos subsistemas que integram o SICIL;
- Determinação do carácter definitivo e irrevogável das operações processadas no SICIL;
- Obrigatoriedade de a entidade processadora disponibilizar ao Banco de Cabo Verde toda a informação estatística sobre os subsistemas do SICIL;
- Supressão do capítulo relativo às operações processadas através da Bolsa de Valores por força da reconfiguração da liquidação financeira no Banco de Cabo Verde ocorrida em 2013 e, consequentemente, ajustamentos na parte que aborda os aspectos relativos aos pedidos de participação nos subsistemas de compensação.

Foi igualmente actualizado e publicado o Manual de Funcionamento da Compensação de Cheques, que passa a incorporar as funcionalidades e a estrutura dos ficheiros relativos à transmissão interbancária de imagens de cheques e o segundo fecho de compensação para devolução no mesmo dia, por forma a cumprir com o prazo de disponibilização dos fundos.

Neste âmbito, as actividades desenvolvidas em 2014 centraram-se, essencialmente, no seguinte:

- Acompanhamento do processo de implementação do sistema Interbancário de Transmissão de Imagem do Cheque;
- Aprovação de espécimes de cheques de todas as instituições de crédito em observância ao disposto na instrução sobre a normalização técnica do cheque;
- Emissão de carta-circular para efeito de divulgação da extinção das praças de troca física para cheques;
- Actualização do regulamento do Sistema de Gestão de Depósitos e de Liquidação (SGDL) do Banco de Cabo Verde com o objectivo de adequar e harmonizar as normas já existentes com os princípios internacionais adoptados pelos bancos centrais para os sistemas de liquidação por bruto em tempo real, considerados sistemicamente importantes, com vista a reforçar a transparência e a confiança dos participantes na utilização dos serviços prestados pelo SGDL;
- O Banco de Cabo Verde, no âmbito das atribuições de regulador, fiscalizador e promotor do bom funcionamento dos sistemas de pagamentos, enunciadas no artigo 19º da sua Lei Orgânica, realizou acções de fiscalização a duas instituições de crédito (IC) estabelecidas no país com o fito de avaliar *on site* o cumprimento das normas legais e procedimentos operacionais relativos não só ao processo de restrição ao uso do cheque, mas também ao de abertura de contas de depósito;
- Ainda no exercício dos poderes conferidos pelo diploma relativo à rescisão ao uso do cheque, o BCV removeu 225 entidades da Listagem de Utilizadores de Cheques que Oferecem Risco, de entre as quais 56 por cumprimento do prazo legal e 169 por solicitação.

Caixa 3

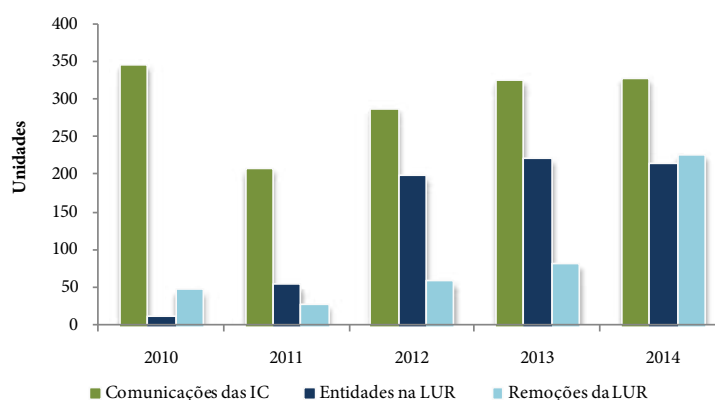
Central de Incidentes de Cheques

Os esforços de saneamento do quadro em que se insere o cheque enquanto instrumento de pagamento encontram-se patentes na gestão da Central de Incidentes de Cheques (CIC) que assegura a centralização e difusão de informações sobre os incidentes de cheques, i.e., os cheques devolvidos por falta ou insuficiência de provisão.

Tendo, pois, sempre em mira o incremento da confiança dos utilizadores neste instrumento, o Banco de Cabo Verde prosseguiu, durante o ano em análise, com iniciativas conducentes a um modelo de cooperação significativamente mais fluida e mais eficaz com as instituições de crédito (IC).

Em 31 de Dezembro de 2014, constavam da base de dados da Central de Incidentes de Cheques 2.220 utilizadores, dos quais 1.774 (79,9%) eram pessoas singulares e 446 (20,1%) pessoas colectivas, representando um crescimento de 9,25% (mais 188 utilizadores) comparativamente a 2013.

Gráfico II.22 – Central de Incidentes de Cheques



Fonte: BCV

O gráfico II.22 mostra que o número de utilizadores de cheque inseridos na Listagem de Utilizadores de Risco (LUR) em 2014 decresceu ligeiramente face a igual período do ano anterior, o que poderá estar relacionado com a estrita observância dos prazos de devolução do cheque imposta pelo arranque do Sistema de Transmissão de Imagem do Cheque em finais de Junho do ano transacto. Na realidade, durante o ano em análise foram incluídas, na LUR, 214 entidades (menos 6 do que em 2013), das quais 143 pessoas singulares e 71 pessoas colectivas, correspondendo a uma redução da ordem de 2,7%.

Em 2014, foram removidos os nomes de 225 entidades da LUR por cumprimento do prazo legal de dois anos ou por decisão do Banco de Cabo Verde que, no uso das suas atribuições, apreciou e deferiu 56 pedidos de remoção apresentados por instituições de crédito. Importa salientar que, mantendo a tendência ascendente observada desde 2011, verificou-se um assinalável aumento das remoções por solicitação (mais 27 comparativamente a 2013), o que constitui indício claro de algum avanço no sentido da progressiva moralização do cheque.

O quadro a seguir retracta a evolução da CIC nos últimos cinco anos, acusando um ligeiro aumento (cerca de 0,9%) do número de comunicações recebidas no ano em análise.

Quadro II.9 – Evolução da Central de Incidente de Cheques

	2010	2011	2012	2013	2014
					Unidades
Comunicações das IC	344	207	287	324	327
Entidades incluídas na LUR durante o ano					
Pessoas singulares	8	38	140	153	143
Pessoas colectivas	2	15	57	67	71
Total	10	53	197	220	214
Remoções da LUR					
Por solicitação	7	1	19	29	56
Por limite de prazo	39	26	39	52	169
Total	46	27	58	81	225
Total de Utilizadores registados na CIC	346	150	166	198	189

Fonte: BCV

Enquanto responsável pela centralização da informação relativa ao uso indevido do cheque que as instituições de crédito se obrigam a reportar, o Banco de Cabo Verde prosseguiu, durante o ano de 2014, com a actividade de rotina de difusão, pelo sistema bancário, da relação das entidades (pessoas singulares e pessoas colectivas) que passam a constar ou que são objecto de remoção da Listagem de Utilizadores de Risco, assim como de listagens actualizadas das entidades removidas automaticamente da LUR por cumprimento do limite de prazo previsto no artigo 7º do Decreto-Legislativo nº 12/95, republicado pelo Decreto-Legislativo nº 12/2010.

CAPÍTULO III

COMPENSAÇÃO INTERBANCÁRIA E LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA

3. Compensação Interbancária e Liquidação Financeira

3.1 - Aspectos organizacionais e funcionais

Os bancos centrais podem assumir diferentes papéis nos sistemas de pagamento, actuando como operadores e provedores de serviços de liquidação em moeda de banco central.

Seguindo essa linha de actuação, o Banco de Cabo Verde, no quadro das suas atribuições estatutárias, assegura a gestão e o funcionamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) que integra os subsistemas de compensação e é o operador e gestor do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL).

O Banco de Cabo Verde, na qualidade de operador dos sistemas, garante os fluxos de pagamentos entre as instituições participantes no Sistema Integrado de Compensação e Liquidação e no Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação realizados através de contas únicas de liquidação, com carácter irrevogável e incondicional, sendo que no SICIL a liquidação processa-se por compensação dos saldos multilaterais apurados, enquanto que no SGDL as operações são processadas uma a uma. De acordo com os princípios geralmente definidos, no primeiro caso, faz-se o processamento de uma grande quantidade de operações de baixo valor, conseqüentemente de risco sistémico limitado, e no segundo, o processamento de operações de grande montante com o objectivo principal de minimizar os riscos associados aos sistemas de pagamentos de grande montante, contribuindo assim para o bom funcionamento do sistema de pagamentos cabo-verdiano.

Enquanto gestor dos sistemas, a preocupação do Banco de Cabo Verde tem sido de actuar na minimização destes riscos que ameaçam os sistemas de pagamentos, sobretudo o risco sistémico devido ao efeito em cadeia produzido na economia, na medida em que a falta de cumprimento de um participante no sistema leva a que outros participantes se vejam impossibilitados de cumprir com as suas responsabilidades, entrando de igual forma em incumprimento. Em suma, a actuação do BCV neste aspecto é de garantir a fluidez das liquidações e, por conseguinte, o funcionamento eficiente do sistema.

3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação

O Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação teve, em 2014, um crescimento significativo na sua actividade, com uma variação global positiva de 19,9% em quantidade e de 100,5% em valor, comparativamente a 2013, tendo sido processadas 9.775.008 operações no valor de 2.224.673,8 milhões de escudos, o que equivale a 14 vezes o valor do PIB a preços correntes no ano em referência.

Quadro III.1 - Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde

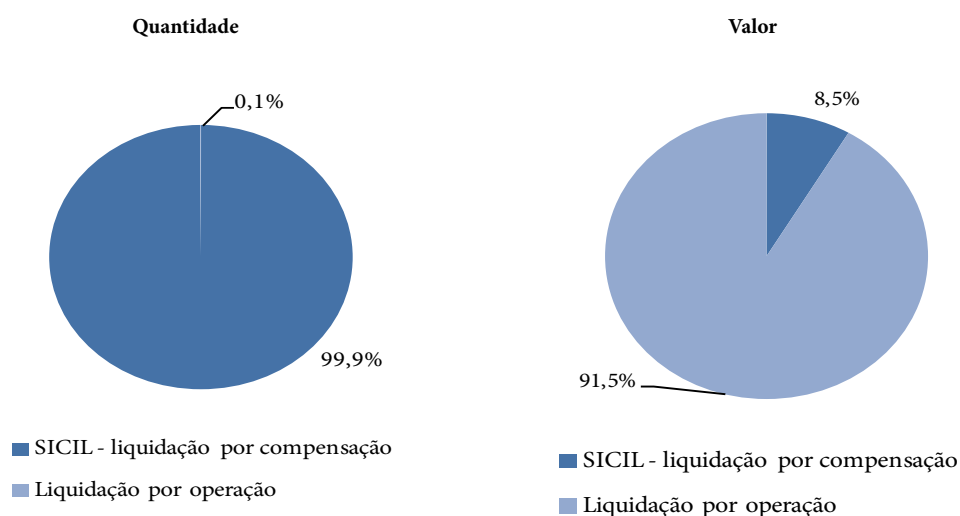
Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos						
	2013		2014		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Liquidação por compensação - SICIL	8.144.917	181.331,7	9.767.084	188.225,2	19,9	3,8
Cheques	312.299	69.112,7	301.071	67.800,8	-3,6	-1,9
Transferências interbancárias	419.938	87.083,9	453.053	93.341,2	7,9	7,2
Rede Vinti4	7.412.680	25.135,1	9.012.960	27.083,3	21,6	7,8
Liquidação por operação	6.817	928.470,0	7.924	2.036.448,5	16,2	119,3
Mercado Cambial	2.285	65.845,8	2.273	57.251,2	-0,5	-13,1
Mercado Monetário	424	801.676,1	943	1.900.048,7	122,4	137,0
Bolsa de Valores	957	19.707,3	1.501	35.643,7	56,8	80,9
Operações de depósito e levantamento	1.885	33.185,4	1.841	32.365,9	-2,3	-2,5
Outras operações	1.266	8.055,3	1.366	11.139,1	7,9	38,3
Total	8.151.734	1.109.801,7	9.775.008	2.224.673,8	19,9	100,5

Fonte: BCV

Referindo-se à movimentação global nas contas de liquidação (ver gráfico III.1), confirma-se a tendência internacional de os sistemas de compensação processarem elevadas quantidades de pagamentos, com os sistemas integrantes do SICIL a contribuírem com 99,9% da quantidade total das operações liquidadas, enquanto que os subsistemas de liquidação por operação respondem por apenas 0,1% das operações liquidadas.

Na perspectiva dos valores processados, o cenário inverte-se na medida em que os montantes liquidados através dos subsistemas de liquidação por operação asseguram 91,5% dos 2.036.448,2 milhões de escudos superando, desta forma, os montantes liquidados por compensação que ficam pelos 8,5%, facto que corrobora a importância sistémica do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação.

Gráfico III.1 - Movimento global das operações liquidadas no Banco de Cabo Verde – 2014



Fonte: BCV

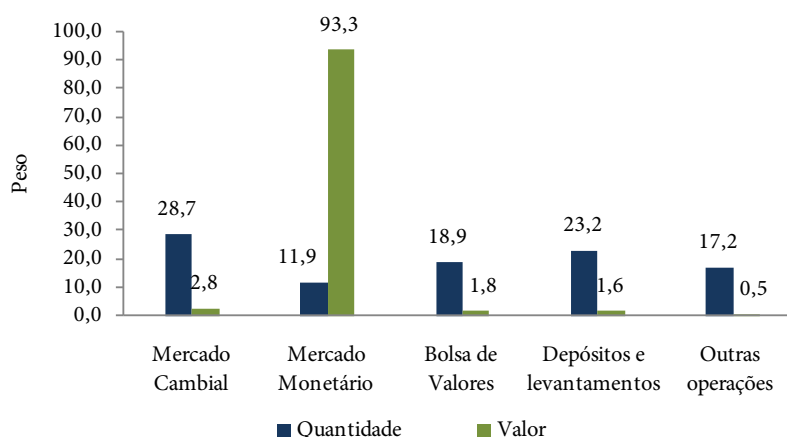
Analisando individualmente a performance das liquidações por operação, verifica-se um aumento de 16,2% em quantidade (mais 1.107 operações) e um aumento extraordinário acima dos 100% em valor (mais 1.107.978,6 milhões de escudos), o que resulta em um acréscimo de 88,7% no valor médio liquidado que passa de 136,2 milhões de escudos em 2013 para 257,0 milhões de escudos em 2014.

Concorrem para esta evolução as liquidações efectuadas através do Mercado Monetário, com aumentos acima dos 100%, tanto em quantidade como em valor, o que se explica pelas medidas adoptadas pelo Banco de Cabo Verde, a partir de Agosto do ano em referência, no sentido de facilitar às instituições de crédito acesso diário à contratação de operações de absorção e cedência de liquidez. Há que fazer, ainda, menção às liquidações realizadas através da Bolsa de Valores que assinalam aumentos significativos de 56,8% em quantidade e 80,9% em valor.

Em termos da distribuição do peso das liquidações por operação no SGDL, destaca-se a performance do Mercado Monetário que responde por 93,3% (1.900.048,7 milhões de escudos) do valor total liquidado e apenas 11,9% da quantidade total processada, o que revela uma elevada concentração de risco (crédito e liquidez) no sistema. As operações do mercado cambial e as operações de depósito e levantamento de numerário efectuadas pelas instituições de crédito, não obstante exibirem taxas de variação negativa comparativamente ao ano de 2013, respondem por 28,7% (2.273 operações) e 23,2% (1.841 operações) das quantidades liquidadas, respectivamente.

As operações da Bolsa de Valores contribuem com um peso de 18,9%, em quantidade e 1,8%, em valor, correspondente a 1.501 operações no valor de 35.643,7 milhões de escudos, dos quais 1.083 (72,2%) referentes a operações com Títulos da Dívida Pública no valor de 35.114,7 milhões de escudos (98,5%). A rubrica Outras Operações, que engloba as transferências executadas entre contas de liquidação directamente no SGDL, ou seja, que não são liquidadas por intermédio de outros subsistemas, contribui com 17,2% em quantidade e 0,5% em valor.

Gráfico III.2 – Distribuição do peso das liquidações por operação no SGDL



Fonte: BCV

Face ao crescimento verificado no movimento global da liquidação observa-se, igualmente, um aumento significativo da média diária de operações liquidadas no SGDL, tanto em quantidade (50,4%) como em valor (100,3%), tendo passado de 18.433 operações no valor de 4.390,1 milhões de escudos em 2013 para 27.717 operações no valor de 8.792,3 milhões de escudos em 2014. Do valor total processado diariamente, 7.539,9 milhões de escudos passam pelo Mercado Monetário.

Na vertente das liquidações por compensação, o SICIL liquidou por dia, em média, 27.686 operações no valor de 711,1 milhões de escudos, correspondente a um aumento de 50,4% em quantidade e de 2,9% em valor, quando comparado com a média de operações/dia atingida em 2013, o que se traduz em mais 9.280 operações no valor de 20,2 milhões de escudos.

Do ponto de vista dos três sistemas que compõem o SICIL, a evolução verificada nas operações compensadas e liquidadas no SGDL segue a mesma tendência do ano anterior, com os subsistemas de compensação de transferências electrónicas e a rede vinti4 a exibirem taxas de variação positivas em quantidade (7,9% e 21,6%, respectivamente) e em valor (7,2% e 7,8%, respectivamente), enquanto que o subsistema de cheques, em sentido contrário, patenteia taxas decrescentes quer em quantidade (3,6%) quer em valor (1,9%).

Em termos de distribuição das operações processadas via SICIL, destaca-se a performance da rede vinti4 que, em quantidade, liquidou no Banco de Cabo Verde um total de 9.012.960 operações (92,3%), e do subsistema de compensação de transferências electrónicas que, em valor, processou 93.341,2 milhões de escudos (49,6% do valor total).

Quadro III.2 - Médias diárias de operações¹³ liquidadas no Banco de Cabo Verde

	Quantidade: unidades ; Valor: milhões de escudos					
	2013		2014		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Liquidação por compensação - SICIL	18.406	691,0	27.686	711,1	50,4	2,9
Cheques	1.395	275,3	1.195	268,0	-14,4	-2,7
Transferências interbancárias	1.092	346,9	1.798	368,9	64,6	6,3
Rede Vinti4	15.919	68,7	24.693	74,2	55,1	8,0
Liquidação por operação	27	3.699,1	31	8.081,1	15,8	118,5
Mercado Cambial	9	262,3	9	227,2	-0,9	-13,4
Mercado Monetário	2	3.193,9	4	7.539,9	121,5	136,1
Bolsa de Valores	4	78,5	6	141,4	56,2	80,1
Ooperações de depósito e levantamento	8	132,2	7	128,4	-2,7	-2,9
Outros	5	32,1	5	44,2	7,5	37,7
Total	18.433	4.390,1	27.717	8.792,3	50,4	100,3

Fonte: BCV

3.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL)

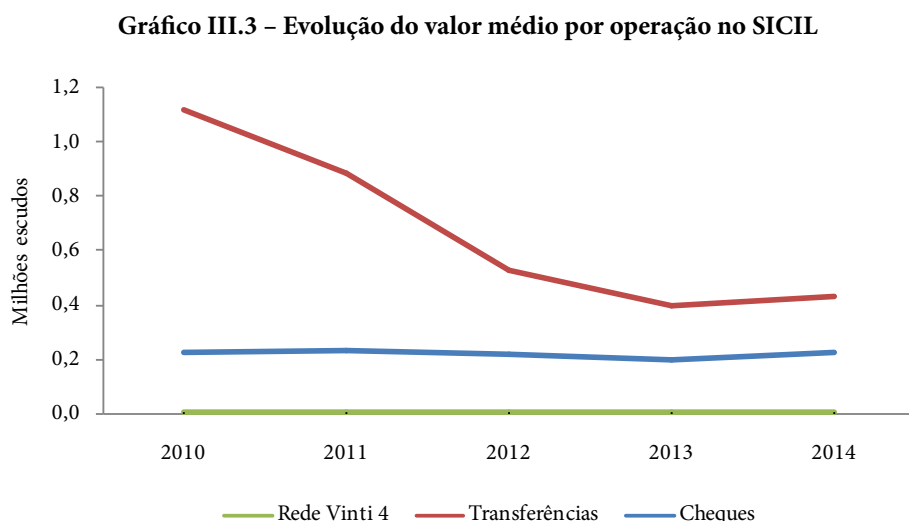
O SICIL é um Sistema de Liquidação por Compensação gerido pelo Banco de Cabo Verde, que vem registando variações positivas ao longo dos anos, tendo processado, em 2014, 9.767.084 operações no valor global de 188.225,2 milhões de escudos e, portanto, compensado e liquidado mais 1.600.280 operações, equivalentes a 1.948,1 milhões de escudos, comparativamente ao período anterior. Estes números representam, face a 2013, um acréscimo de cerca de 19,9% em quantidade e de 3,8% em valor, confirmando uma variação mais acentuada em termos da quantidade, conforme se vem assistindo nos últimos 5 anos (2010-2014: 118,8% em quantidade e 6,9% em valor).

¹³ Os subsistemas de compensação de cheques, de transferências electrónicas de fundo-crédito e demais subsistemas operaram 253 em 2013 e 252 dias em 2014. A Rede Vinti4 funcionou 365 dias em 2014.

No que se refere à evolução dos três subsistemas que fazem parte integrante do SICIL, o subsistema de cheques e documentos afins, que processa transacções originadas pela utilização de instrumentos de pagamento em suporte papel, decresceu 3,6% em quantidade e 1,9% em valor, o que se compara com as variações negativas de 10,8% e 11,4% em 2013, respectivamente.

Inversamente, os subsistemas que processam transacções baseadas em instrumentos de pagamento electrónicos continuaram a crescer, embora com maior moderação em termos da quantidade do subsistema de transferências interbancárias, relativamente aos últimos 5 anos. Já o subsistema das operações processadas através da Rede Vinti4, que nesse mesmo período (2010-2014) vivenciou uma excepcional variação positiva da quantidade (124,5%), obteve acréscimos de 21,6% em quantidade e menos indicativo em valor (7,8%), face ao ano anterior.

No caso do valor médio por operação realizada no SICIL em 2014 (Gráfico III.3), note-se que o mesmo aumentou ligeiramente (1,5%) no subsistema de cheques, enquanto o valor médio do subsistema das operações da Rede Vinti4 sofreu uma quebra na ordem dos 11,4% e o subsistema das transferências electrónicas de fundos a crédito registou uma diminuição quase imperceptível. Estas variações corresponderam a uma diminuição do valor médio das operações processadas através da rede vinti4 de 0,0034 milhões de escudos, em 2013, para 0,0030 milhões de escudos, em 2014, tendo-se mantido o valor médio dos subsistemas de cheques e transferências em 0,2 milhões de escudos.

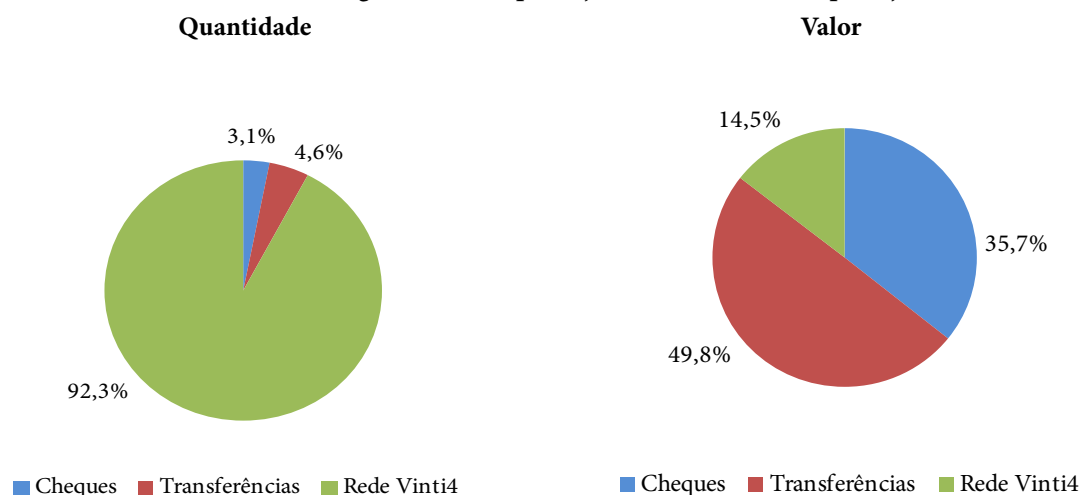


Fonte: SISP

Com referência à evolução do peso relativo de cada um dos subsistemas de compensação do SICIL (Gráfico III.4), cumpre destacar que o subsistema das operações processadas através da Rede Vinti4 continua a ter maior representatividade em quantidade (92,3%), apesar de o aumento relativamente ao ano anterior ter sido de apenas 1,4%.

Por outro lado, permanece a perda de relevância em termos de valor, conjuntamente, dos subsistemas de cheques e documentos afins e de transferências interbancárias, que representam 85,5% dos valores totais compensados. Entretanto, o peso individual, em valor, daquele subsistema de cheques, cujo processamento passou a ser efectuado através de uma praça única após a entrada em produção, no dia 23 de Junho de 2014, do Sistema de Transmissão de Imagem do Cheque, diminuiu de 38,1%, em 2013, para 35,7% no ano em referência, enquanto o peso, em valor, das transferências, aumentou de 48,0% para 49,8%, respectivamente.

Gráfico III.4 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL)



Fonte: SISP

3.3.1 - Compensação de Cheques e Documentos Afins

O Sistema de Compensação de Cheques e Documentos Afins é um subsistema do SICIL que processa transacções originadas pela utilização de instrumentos de pagamento em suporte papel. Em 2014, compensou 301.071 documentos, no valor global de 67.808,8 milhões de escudos, o que denuncia ligeiros decréscimos em quantidade (3,9%) e em valor (1,9%), comparativamente ao período homólogo (Quadro III.3). Daquele total apresentado à compensação, as devoluções de cheques contribuíram com um peso residual, não obstante os crescimentos verificados tanto em quantidade (29,2%), quanto em valor (36,2%), face a 2013.

No ano em análise, este subsistema de cheques funcionou 252 dias. Assim, em termos de média diária, registou-se uma ligeira diminuição de 3,2% e 1,5%, em quantidade e valor, respectivamente, face ao ano anterior, o que correspondeu a 1.195 documentos compensados por dia, no valor de 269,1 milhões de escudos. Desta forma e relativamente a 2013, foram diariamente apresentados à compensação menos 40 documentos, num valor inferior em 4,1 milhões de escudos.

Contrariamente à evolução observada nos cheques apresentados, as devoluções apresentam aumentos em quantidade e em valor na ordem dos 29,2% e 36,2%, respectivamente.

Quadro III.3 - Cheques e devoluções apresentados à compensação

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2013		2014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	309.755	68.451,5	297.785	66.900,5	-3,9	-2,3
Devoluções	2.544	661,1	3.286	900,4	29,2	36,2
Total	312.299	69.112,7	301.071	67.800,8	-3,6	-1,9

Fonte: SISP

Analisando o comportamento mensal dos cheques (Quadro III.4), constata-se uma quebra generalizada do montante e valor de cheques apresentados mensalmente à compensação, à exceção das variações positivas observadas nos meses de Fevereiro (quantidade: 1,9%), Junho (quantidade: 25,7% e valor: 29,6%), Setembro (valor: 6,4%) e Dezembro (quantidade: 3,0% e valor: 13,8%).

Esta evolução contribuiu, assim, para a diminuição da média mensal de 25.813 cheques compensados em 2013, no valor de 5.704,3 milhões de escudos, para 24.815 cheques apresentados à compensação em 2014, no valor de 5.575 milhões de escudos. Note-se que o mês de Janeiro aponta para a diminuição mais significativa em termos de quantidade (19,3%) nesse universo, enquanto o mês de Julho registou uma taxa superior de variação negativa, em valor (15,7%).

Quadro III.4 - Dados mensais sobre cheques apresentados à compensação

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2013		2014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	26.804	6.785,1	21.627	5.851,1	-19,3	-13,8
Fevereiro	23.043	5.379,2	23.399	4.742,8	1,5	-11,8
Março	25.579	5.646,5	23.843	5.122,7	-6,8	-9,3
Abril	27.489	5.795,8	24.718	5.172,6	-10,1	-10,8
Maiο	27.176	5.659,6	25.122	5.439,6	-7,6	-3,9
Junho	23.560	5.592,2	29.614	7.249,2	25,7	29,6
Julho	28.335	6.653,4	26.774	5.611,1	-5,5	-15,7
Agosto	24.604	5.292,4	22.397	5.270,3	-9,0	-0,4
Setembro	24.357	5.201,4	23.649	5.536,8	-2,9	6,4
Outubro	26.572	5.405,9	24.987	5.106,4	-6,0	-5,5
Novembro	24.130	5.074,5	22.711	5.010,9	-5,9	-1,3
Dezembro	28.106	5.965,5	28.944	6.787,0	3,0	13,8
Total	309.755	68.451,5	297.785	66.900,5	-3,9	-2,3
<i>Média mensal</i>	<i>25.813</i>	<i>5.704,3</i>	<i>24.815</i>	<i>5.575,0</i>	<i>-3,9</i>	<i>-2,3</i>

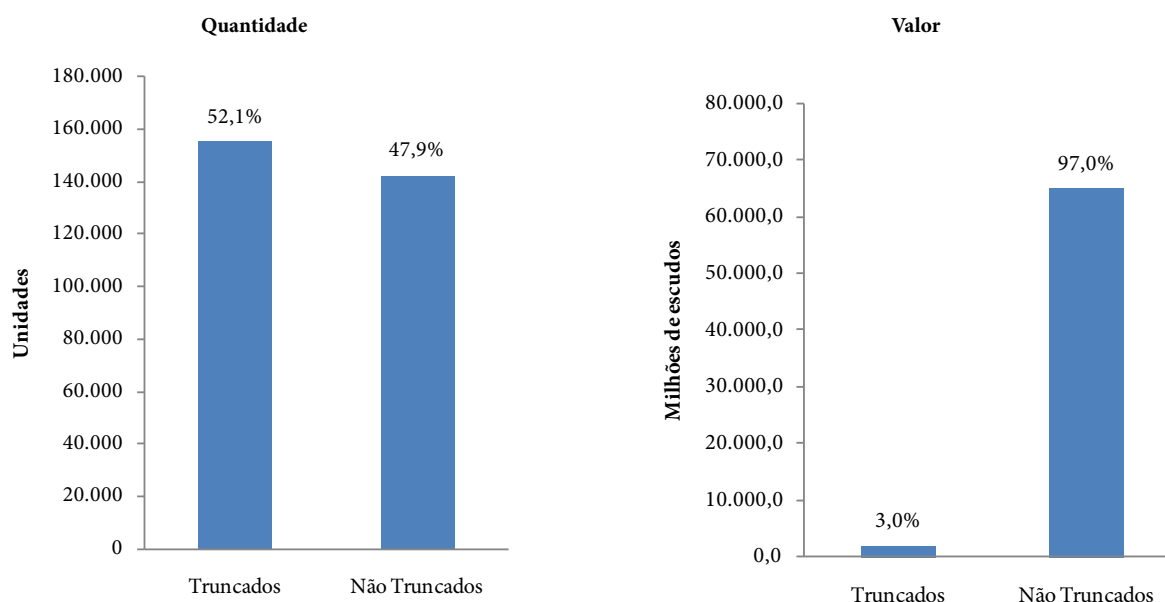
Fonte: SISP

A redução do número e do valor dos cheques emitidos traduziu-se em diminuições na ordem dos 3,7% e 4,0% da quantidade de cheques truncados e não truncados, respectivamente, assim como em decréscimos de 3,5% do valor dos cheques truncados e 2,2% do valor dos cheques não truncados.

Assim sendo, a representatividade dos cheques que ficaram truncados na instituição tomadora (Gráfico III.5), em termos da quantidade, situou-se nos 52,1%, enquanto o peso dos cheques não truncados manteve-se nos 47,9%. Em sentido contrário, a contribuição dos cheques não truncados no valor total dos cheques emitidos é bastante superior (97,0%) à dos cheques truncados, que continuam a auferir uma taxa inexpressiva (3%).

Por sua vez, de um total de 155.283 cheques truncados processados, no valor de 1.994,1 milhões de escudos, a média mensal fixou-se em 12.940 cheques truncados, no valor de 166,2 milhões de escudos. A média de cheques não truncados emitidos por mês correspondeu a 11.875 cheques, no valor de 5.408,9 milhões de escudos, num universo de 142.502 cheques não truncados apresentados à compensação em 2014, no valor de 64.906,4 milhões de escudos.

Gráfico III.5 - Peso dos cheques truncados e não truncados



Fonte: SISP

Comparando a média mensal dos cheques e devoluções registada no ano em análise (Quadro III.5) com idêntica média mensal em 2013, chega-se à conclusão de que foram processados menos 998 cheques, num valor inferior em 129,3 milhões de escudos e, em sentido contrário, foram compensadas mais 62 devoluções, num valor superior em cerca de 20,0 milhões de escudos.

Na sequência da quebra sustentada que tem vindo a verificar-se na utilização do cheque (2014: 3,9%, em quantidade e 2,3%, em valor), a contribuição do mês de Junho fixou-se num montante (29.614) e num valor (7.249,2 milhões de escudos) superiores à média mensal. Paralelamente, as 507 devoluções processadas no mês de Julho e o valor de 208,5 milhões de escudos compensado em Dezembro foram os mais expressivos no contexto do aumento das devoluções verificado em 2014 (29,2% e 36,2%, em quantidade e valor, respectivamente).

Quadro III.5 - Cheques e devoluções apresentados à compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos				
	Cheques		Devoluções	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	21.627	5.851,1	182	30,0
Fevereiro	23.399	4.742,8	156	24,9
Março	23.843	5.122,7	179	105,0
Abril	24.718	5.172,6	164	25,3
Maió	25.122	5.439,6	168	26,2
Junho	29.614	7.249,2	484	74,2
Julho	26.774	5.611,1	507	92,6
Agosto	22.397	5.270,3	443	159,6
Setembro	23.649	5.536,8	234	55,6
Outubro	24.987	5.106,4	245	54,8
Novembro	22.711	5.010,9	235	43,7
Dezembro	28.944	6.787,0	289	208,5
Total	297.785	66.900,5	3.286	900,4
<i>Média mensal</i>	<i>24.815</i>	<i>5.575,0</i>	<i>274</i>	<i>75,0</i>
Total 2013	309.755	68.451,5	2.544	661,1
<i>Média Mensal 2013</i>	<i>25.813</i>	<i>5.704,3</i>	<i>212</i>	<i>55,1</i>

Fonte: SISP

A maior parte das devoluções de cheques continua a dever-se ao motivo “falta ou insuficiência de provisão”, com 1.369 cheques devolvidos em 2014, traduzindo-se numa quebra de 19,7% relativamente a 2013 (Quadro III.6). Aquele número de cheques representou 41,7% do total das devoluções (peso em 2013: 67,0%), não obstante a redução de 37,8% face ao período homólogo.

Importa referir que a entrada em funcionamento do Sistema de Transmissão de Imagem do Cheque obrigou à revisão e ajustamento dos códigos de devolução já existentes que culminou com a criação do motivo “imagem não recebida ou elegível” em substituição de “fotocópia não recebida ou ilegível”. Ainda que tenha prevalecido durante o primeiro semestre, este último motivo não chegou a ser utilizado no ano em análise. Referência seja também feita à extinção de “motivos diversos” e “falta de entrega do cheque”.

Reflexo das alterações acima referidas, os dados estatísticos relativos aos motivos de devolução de cheques incluem o novo motivo “imagem não recebida ou ilegível” como a segunda maior causa de devolução, respondendo por 468 devoluções.

Quadro III.6 - Cheques devolvidos, por motivos de devolução

Motivos de devolução	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	2013		2014	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<i>Por Instituição Sacada</i>				
Falta ou Insuficiência de Provisão	1.704	375,0	1.369	221,9
Motivos Diversos	289	106,4	187	16,4
Falta de Requisito Principal	116	47,2	138	26,7
Saque Irregular	82	7,8	292	135,5
Registo Duplicado	73	29,5	273	27,5
Conta Bloqueada	64	8,6	81	2,7
Erro nos Dados	45	5,4	88	98,8
Importância Incorrectamente Indicada	36	19,0	151	57,9
Devolução a pedido do Banco Tomador	32	37,7	26	4,8
Número de Cheque Inexistente	16	3,1	27	3,0
Número de Conta Inexistente	14	0,7	9	1,1
Cheque sem Fundo Revogado – Apresentação Fora do Prazo	8	1,1	2	4,0
Cheque com Fundo Revogado – por Justa Causa	8	0,1	4	4,5
Conta Encerrada	7	1,2	2	0,4
Falta de Entrega do Cheque	5	0,4	30	17,3
Não Compensável	4	0,1	61	2,7
Cheque Viciado sem Fundo	3	0,4	0	0,0
Cheque com Fundo Revogado – Apresentação Fora do Prazo	3	0,2	0	0,0
Fotocópia não recebida ou ilegível	2	0,0	0	0
Imagem não recebida ou ilegível	0	0,0	468	262,4
Cheque sem Fundo Revogado – por Justa Causa	1	0,8	0	0,0
Mau Encaminhamento	1	0,0	19	6,1
Endosso Irregular	0	0,0	30	2,1
Falta de carimbo	0	0,0	1	0,3
Cheque viciado com fundo	0	0,0	2	0,0
<i>Por Instituição Tomadora</i>				
Incumprimento na Compensação pela Instituição Tomadora	23	15,7	0	0,0
Devolução Fora do Prazo	4	0,7	9	0,7
Motivo de Devolução Inválido	3	0,0	6	0,0
Falta de Entrega do Cheque	1	0,0	1	0,1
Registo duplicado	0	0,0	8	3,2
Mau Encaminhamento	0	0	2	0,0
Total	2.544	661,1	3.286	900,4

Fonte: SISP

Por seu turno, “saque irregular”, ocupou o terceiro lugar em 2014, passando de um peso de 3,2% em 2013, para 8,9% do total de devoluções efectuadas, no ano em referência. Os 292 cheques devolvidos corresponderam a uma variação positiva bastante significativa (256,1%) face a 2013.

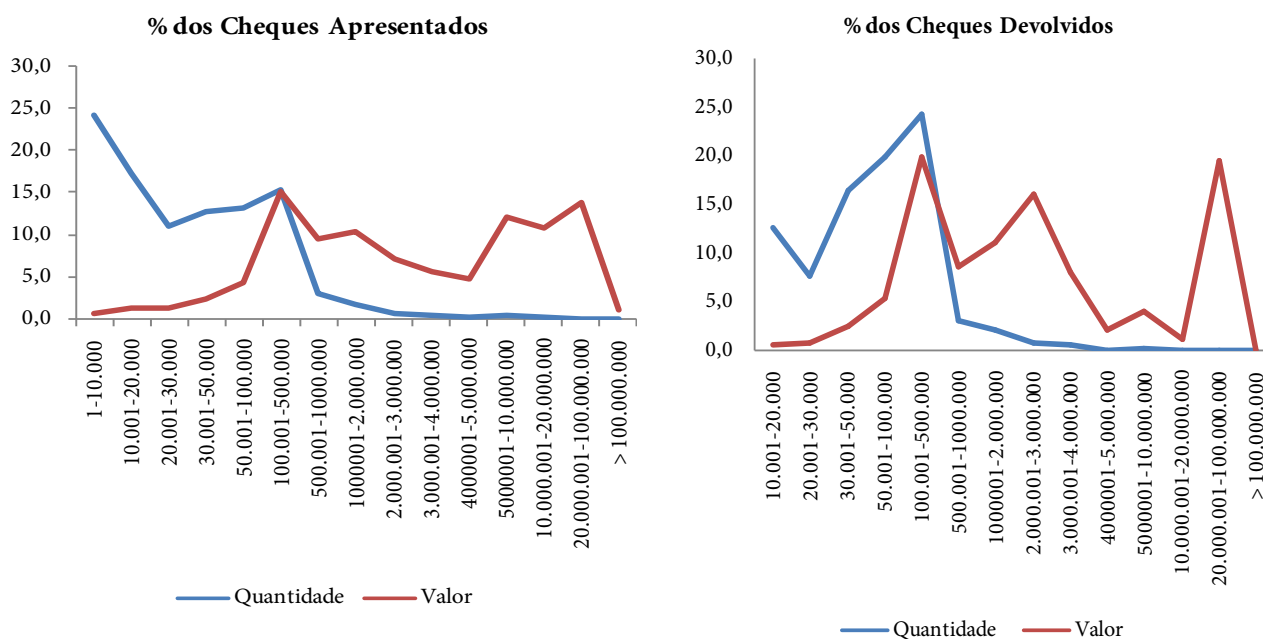
De referir que a análise da evolução dos cheques devolvidos, decomposta por motivo de devolução utilizado pelas instituições sacada e tomadora, demonstra que foram verificados aumentos atípicos nos motivos “não compensável” e “mau encaminhamento”. Ademais, foram, igualmente, atípicas as variações positivas obtidas pelos motivos “ não compensável” e “mau encaminhamento”.

No que respeita aos cheques apresentados à compensação por escalão de valor, os dados apontam para um decréscimo generalizado em todos os escalões, com excepção do escalão de 2.000.001 a 3.000.000 de escudos e do escalão de 20.000.001 a 100.000.000 de escudos, que apresentaram aumentos de 3,6% e de 25,9%, em valor (quantidade: 3,2% e 31,1%), respectivamente, quando comparados com o período homólogo.

O maior decréscimo ocorreu no escalão mais alto (cheques acima dos 100 milhões de escudos), reflectindo um menor uso deste instrumento de pagamento neste segmento, tendo-se fixado as taxas de variação em 44,4% (quantidade) e 46,1% (valor), face a 2013. Paralelamente, em 2014, os menores decréscimos foram obtidos nos escalões mais baixos (no intervalo compreendido entre 1 e 4.000.000 de escudos), demonstrando um uso mais estável do cheque nos segmentos respectivos.

Em termos de estrutura, importa realçar que 52,4% da quantidade de cheques compensados foram emitidos com valores compreendidos no intervalo de 1 a 30 mil escudos (Gráfico III.6 e Quadro III.7), embora o peso do valor processado continue a manter-se em níveis baixos (3,1%). Entretanto, o número inexpressivo de cheques emitidos nos escalões acima dos 10 milhões de escudos até ao último escalão definido (acima dos 100 milhões de escudos) respondeu por um valor global elevado, situando-se a taxa de representatividade em 25,7%. Neste contexto, o maior valor emitido foi de 10.143,3 milhões de escudos (peso em quantidade: 15,4% e valor: 15,2%), tendo sido processado no escalão de 100.001 a 500.000 escudos, tal como verificado no ano precedente.

Gráfico III.6 – Cheques apresentados e devolvidos à compensação por escalão de valor, em percentagem



Fonte: SISP

Relativamente à distribuição de cheques devolvidos na compensação por escalão de valor, aquele intervalo de 100.001 a 500.000 escudos voltou a abarcar, igualmente, as maiores devoluções tanto em termos de valor (179,3 milhões de escudos) como de quantidade (798 cheques) (Gráfico III.6 e Quadro III.7). Consequentemente e num cenário de acréscimos verificados nos cheques devolvidos à compensação em 2014 (quantidade: 29,2% e valor: 36,2%), o peso deste escalão face ao valor total devolvido situou-se nos 19,9% (quantidade: 24,3%), o que se compara com os 17,8% obtidos em 2013 (quantidade: 20,3%). Apenas os cheques acima de 100 milhões de escudos não registaram nenhuma devolução, tendo o escalão imediatamente anterior (20.000.001 a 100.000.000 escudos) obtido a segunda maior taxa de representatividade, em valor (19,4%), equivalente a um número inexpressivo de cheques devolvidos.

Quadro III.7 - Cheques apresentados à compensação por escalões de valores

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos							
Apresentados				Devolvidos		Peso Cheques Apresentados (%)	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1	10.000	71.871	406,9	402	2,2	24,1	0,6
10.001	20.000	51.412	771,4	415	6,2	17,3	1,2
20.001	30.000	32.672	823,8	254	6,4	11,0	1,2
30.001	50.000	37.931	1.512,3	540	21,8	12,7	2,3
50.001	100.000	38.846	2.816,5	656	48,3	13,0	4,2
100.001	500.000	45.866	10.143,3	798	179,3	15,4	15,2
500.001	1.000.000	8.776	6.390,0	101	77,4	2,9	9,6
1.000.001	2.000.000	4.840	6.988,6	68	100,2	1,6	10,4
2.000.001	3.000.000	1.922	4.834,0	23	144,7	0,6	7,2
3.000.001	4.000.000	1.074	3.813,1	17	72,8	0,4	5,7
4.000.001	5.000.000	679	3.102,2	3	19,4	0,2	4,6
5.000.001	10.000.000	1.142	8.135,2	5	36,7	0,4	12,2
10.000.001	20.000.000	496	7.166,0	1	10,1	0,2	10,7
20.000.001	100.000.000	253	9.234,8	3	174,8	0,1	13,8
> 100.000.000		5	762,3	0	0,0	0,0	1,1
Total		297.785	66.900,5	3.286	900,4	100	100,0

Fonte: SISP

3.3.2 - Compensação de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito

O Sistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito é um subsistema do SICIL que processa transacções baseadas em instrumentos de pagamento electrónicos. Em 2014, foram compensadas 453.053 transferências interbancárias, no valor de 93.341,2 milhões de escudos, o que correspondeu a um aumento de 7,7%, em quantidade e de 7,1%, em valor, relativamente ao ano anterior (Quadro III.8). Daquele total, foram devolvidas 839 operações, no valor de 139,3 milhões de escudos, traduzindo-se em incrementos mais significativos, sobretudo em valor (57,9%), face a 2013. Ainda assim, o peso das

transferências devolvidas à compensação permaneceu, no total daquelas transferências compensadas, inexpressivo (cerca de 0,2% em quantidade e em valor).

Quadro III.8 – Transferências e devoluções apresentadas à compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos						
	2013		2014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Transferências	419.938	87.083,9	452.214	93.201,9	7,7	7,0
Devoluções	647	88,2	839	139,3	29,7	57,9
Total	420.585	87.172,1	453.053	93.341,2	7,7	7,1
Peso (em %)	0,2	0,1	0,2	0,1	20,4	47,6
<i>Média diária</i>	1.660	344,2	1.795	369,8	8,1	7,5
<i>Valor médio</i>		0,2		0,2		-0,6
Total 2012	274.197	83.176,9				
<i>Média diária 2012</i>	<i>1.091,0</i>	<i>331,4</i>				
<i>Valor médio 2012</i>		<i>0,3</i>				
<i>Variação % total 2012/2013</i>	<i>53,9</i>	<i>5,1</i>				

Fonte: SISP

À semelhança do que tem sucedido nos últimos anos e de acordo com as informações disponibilizadas anteriormente, as transferências revelam uma tendência crescente, embora com maior moderação em termos de quantidade. Manteve-se com maior peso relativo do que o subsistema de cheques, em quantidade, apesar da quebra de 5,2% em 2013, para 4,6% em 2014. Ademais, em termos de valor, permanece como o subsistema que detém a maior representatividade (49,8%), face ao total compensado no SICIL (cheques: 35,7% e Rede Vinti4: 14,5%).

Em termos médios, foram compensadas e liquidadas 1.795 transferências por dia, durante o ano de 2014, no valor de 369,8 milhões de escudos, tendo o sistema funcionado 252 dias. Comparam-se estes montantes, por um lado, com 1.660 operações e 344,2 milhões de escudos, em 2013, e por outro lado, com 1.091 operações e 331,4 milhões de escudos, em 2012. O valor médio deste subsistema das transferências manteve-se em 0,2 milhões de escudos por cada operação realizada.

Por sua vez, a evolução mensal das transferências processadas através do sistema de compensação (Quadro III.9) indicia um incremento generalizado das quantidades e valores transaccionados em todos os meses do ano, exceptuando as ligeiras quebras verificadas em termos de quantidade nos meses de Maio (4,1%), Julho (1,3%), Agosto (3,6%) e Novembro (1,0%) e, em valor, nos meses de Fevereiro (5,8%) e Maio (6,8%), face ao período homólogo.

Este comportamento acabou por reflectir-se nas 37.685 transferências mensais processadas, em média, ao longo do ano em referência, no valor de 7.766,8 milhões de escudos, confirmando a referida tendência de crescimento cuja maior quantidade e valor compensados continuam a ser registados no mês de Dezembro (54.053 transferências, no valor de 9.280,6 milhões de escudos).

Quadro III.9 – Transferências mensais processadas através do sistema de compensação

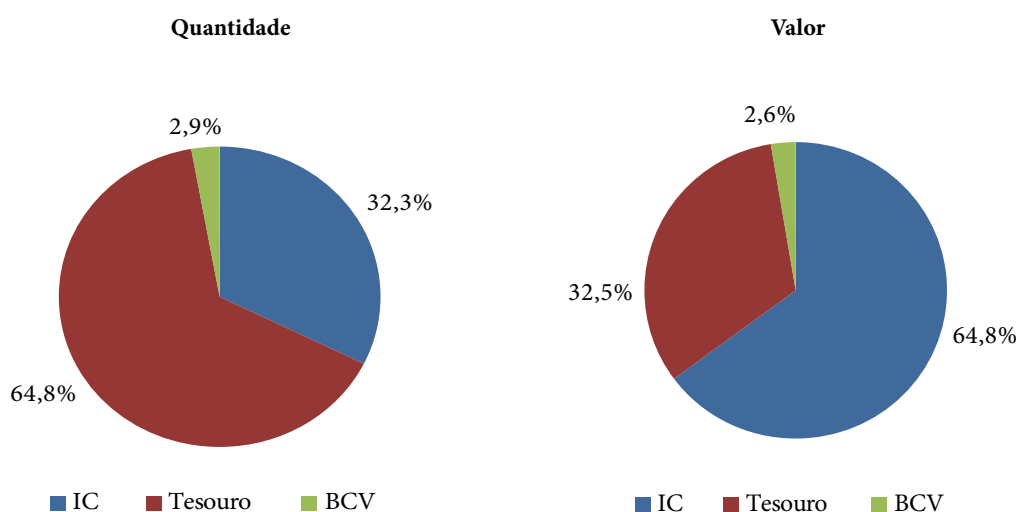
	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2013		2014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	27 644	6 858,1	30 304	7 406,1	9,6	8,0
Fevereiro	30 227	6 768,7	34 844	6 376,0	15,3	-5,8
Março	34 065	6 675,8	35 996	7 469,6	5,7	11,9
Abril	30 784	6 002,5	36 496	7 218,1	18,6	20,3
Maiο	35 204	8 307,9	33 772	7 739,8	-4,1	-6,8
Junho	32 719	7 253,4	36 228	7 273,1	10,7	0,3
Julho	40 032	7 067,6	39 497	8 822,8	-1,3	24,8
Agosto	36 107	6 400,2	34 818	7 104,0	-3,6	11,0
Setembro	34 407	7 381,5	38 828	8 411,2	12,8	13,9
Outubro	36 053	7 813,5	40 685	8 104,3	12,8	3,7
Novembro	37 056	7 600,6	36 693	7 996,1	-1,0	5,2
Dezembro	45 640	8 954,0	54 053	9 280,6	18,4	3,6
Total	419 938	87 083,9	452 214	93 201,9	7,7	7,0
<i>Média mensal</i>	34 995	7 257,0	37 685	7 766,8	7,7	7,0

Fonte: SISP

Com relação à contribuição dos participantes do sistema no total das transferências apresentadas à compensação (Gráfico III.7), destaca-se a performance do Tesouro, que contribuiu com 293.132 transferências, no valor global de 30.300,2 milhões de escudos, o que se traduz num aumento de 1,8% e de 5,8%, em quantidade e valor, respectivamente, face ao período análogo. Tal evolução reflectiu-se no incremento de 3,9% do valor médio por transferência processada pelo Tesouro.

Em termos de representatividade, o Tesouro responde por 64,8% da quantidade total de transferências e 32,5% do valor global compensado.

Gráfico III.7 - Transferências apresentadas à compensação por participantes



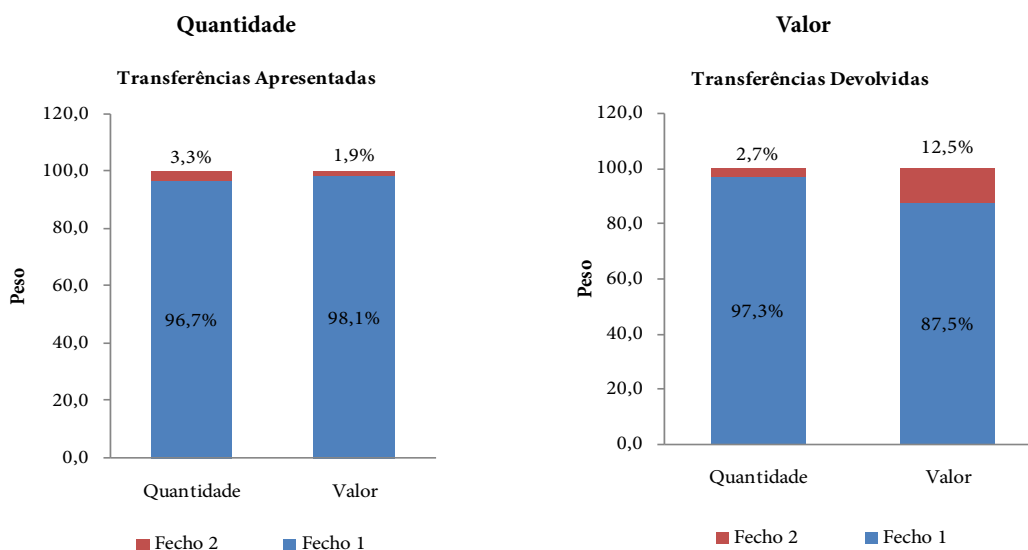
Fonte: SISP

No que respeita às Instituições de Crédito (IC), torna-se evidente a manutenção da prevalência do seu peso, em valor, que aumentou ligeiramente de uma taxa de 63,1%, em 2013, para 64,8%, em 2014. Entretanto, foram mais expressivos os acréscimos obtidos no número (25,7%) e valor (10,0%) totais de transferências compensadas pelas mesmas, o que poderá justificar a quebra de 12,5% sofrida pelo valor médio, relativamente ao período transacto.

Neste capítulo, a participação do Banco de Cabo Verde foi de 2,9% em quantidade e 2,6% em valor, tendo processado 12.946 transferências no valor de 2.461,9 milhões de escudos, situando-se o valor médio em 0,2 milhões de escudos por transferência.

Quanto ao comportamento das transferências e das devoluções nos dois ciclos diários de compensação definidos para o Sistema TEF – Crédito (Gráfico III.8), destaque-se a predominância contínua das transferências (96,7%, em quantidade e 98,1%, em valor) e das devoluções (97,3%, em quantidade e 87,5% em valor) processadas no primeiro ciclo diário de compensação, que registaram ligeiros decréscimos face a 2013. Entretanto, a contribuição do número de transferências e de devoluções processadas no segundo ciclo (destinado unicamente a transferências urgentes e devoluções) aumentou ligeiramente, de 2,0% em 2013 para 2,7% em 2014, tendo o correspondente valor diminuído de uma taxa de 27,7% em 2013 para 12,5% em 2014..

Gráfico III.8 - Transferências apresentadas e devolvidas à compensação por tipo de fecho



Fonte: SISP

Através dos dados do quadro III.10, chega-se à conclusão de que, em 2014, foram processadas, mensalmente, não só mais transferências interbancárias, como também mais devoluções, comparativamente a 2013 que tinha registado uma média de 34.995 transferências mensais, no valor de 7.257 milhões de escudos e de apenas 54 devoluções, no valor de 7,3 milhões de escudos.

Quadro III.10 – Transferências e devoluções apresentadas à compensação

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	Transferências		Devoluções	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	30.304	7.406,1	21	13,1
Fevereiro	34.844	6.376,0	20	1,7
Março	35.996	7.469,6	28	1,1
Abril	36.496	7.218,1	21	48,6
Maiο	33.772	7.739,8	25	0,9
Junho	36.228	7.273,1	28	2,1
Julho	39.497	8.822,8	407	10,4
Agosto	34.818	7.104,0	42	5,3
Setembro	38.828	8.411,2	26	1,7
Outubro	40.685	8.104,3	24	30,7
Novembro	36.693	7.996,1	102	10,0
Dezembro	54.053	9.280,6	95	13,6
Total	452.214	93.201,9	839	139,3
<i>Média mensal</i>	<i>37.685</i>	<i>7.766,8</i>	<i>70</i>	<i>11,6</i>
Total 2013	419.938	87.083,9	647	88,2
<i>Média mensal 2013</i>	<i>34.995</i>	<i>7.257,0</i>	<i>54</i>	<i>7,3</i>

Fonte: SISP

Ao classificar as transferências por código de operação utilizado no processamento da compensação (Quadro III.11), facilmente se conclui que, em termos de quantidade, o pagamento de “Honorários” (53,6%) e “Outras transferências” (45,4%) foram os mais usados no primeiro ciclo de compensação. Esta ordem de representatividade inverte-se ao analisar-se o valor global das transferências que foram aí processadas, fixando-se a taxa respectiva do código “Outras transferências” em 85,1% e a dos “Honorários” em apenas 14,1%. De modo similar, os códigos mais invocados no segundo ciclo de compensação foram “Honorários” (quantidade: 88,2% e valor: 40,9%) e “Outras transferências” (quantidade: 11,5% e valor: 58,8%).

Por outro lado, as devoluções com recurso àqueles 2 códigos de operação apontam para uma evolução no mesmo sentido das transferências apresentadas, com contribuições dos “Honorários” englobando 539 transferências devolvidas, no valor de 18,4 milhões de escudos e de “Outras transferências”, com 273 devoluções, no valor de 103,3 milhões de escudos. É de se assinalar que estão incluídos em “Outros” códigos de operação usados nos dois ciclos diários de compensação, nomeadamente, “Reembolsos, Rendas/Alugueres, Prestações da Segurança Social, Pensões Nacionais, Pagamentos do Estado (DGT) e Transferência Nacional”.

Quadro III.11 – Transferências por fecho e código de operação

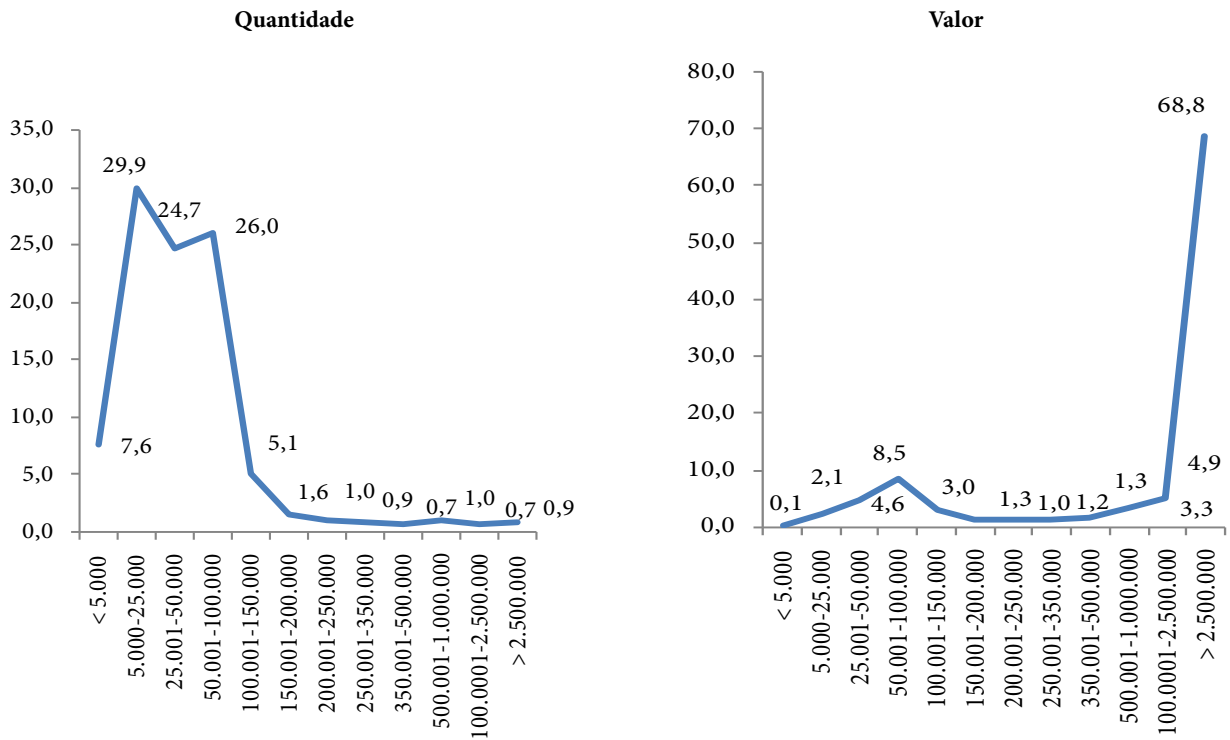
Código de operação	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	Apresentadas		Devolvidas	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<i>Fecho 1</i>				
Honorários	234.215	12.868,2	539	18,4
Outras Transferências	198.234	77.817,7	273	103,3
Fornecedores	2.894	618,4	1	0,0
Outros	1.757	146,8	3	0,2
Total 1	437.100	91.451,2	816	121,9
<i>Fecho 2</i>				
Honorários	13.335	716,4	8	0,675019
Outras Transferências	1742	1.030,0	14	16,6
Outros	37	4,2	1	0,1
Total 2	15.114	1.750,7	23	17,4
Total	452.214	93.201,9	839	139,3

Fonte: SISP

Os dados das transferências desagregadas por escalões de valor (Gráfico III.9) demonstram o predomínio de operações nos escalões de valor inferior. Assim, 88,2% da quantidade e 15,3% do valor total das transferências compensadas durante o ano à compensação corresponderam a valores compreendidos entre 5 e 100 mil escudos, facto que reforça a característica de retalho deste sistema.

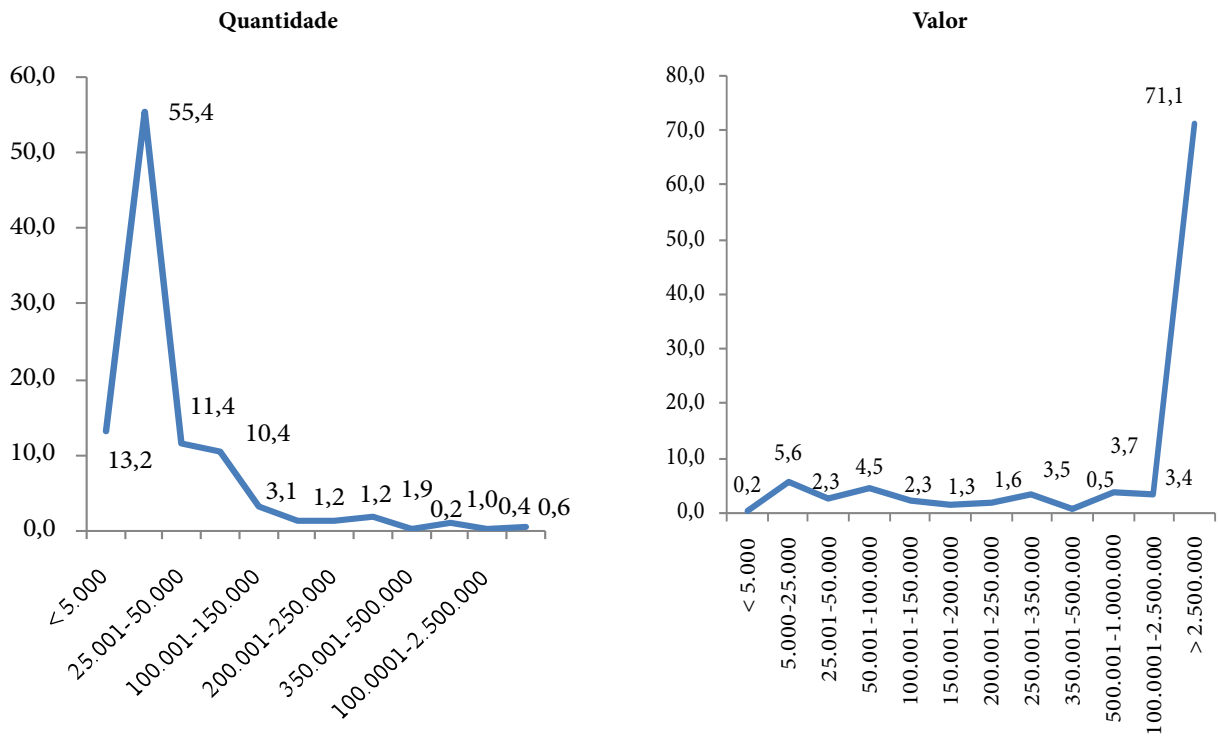
Em sentido contrário, as transferências processadas no maior escalão de valor definido (acima dos 2.500 mil escudos) representaram apenas 0,9% da quantidade total de operações compensadas, o que significa que o peso permaneceu inalterado face a 2013, enquanto a representatividade, em valor, diminuiu de 69,3% em 2013, para 68,8% em 2014.

Gráfico III.9 – Peso das transferências apresentadas à compensação por escalão de valor



Fonte: SISP

Gráfico III.10 – Peso das transferências devolvidas à compensação por escalão de valor



Fonte: SISP

A concentração nos escalões de valor inferior traduziu-se num montante máximo de 135.400 transferências, no valor de 1.919,5 milhões de escudos (Quadro III.12), processadas pelo escalão de 5 a 25 mil escudos, cujo peso face ao total de operações compensadas situou-se em 29,9% e 2,1%, em quantidade e valor, respectivamente. Adicionalmente, o maior valor de operações correspondente a 64.123,7 milhões de escudos foi identificado no supramencionado intervalo acima dos 2.500 mil escudos.

Complementando a análise com as ilustrações do gráfico III.10, constata-se que o intervalo entre 5 e 100 mil escudos alcançou, analogamente, uma representatividade bastante expressiva em quantidade, na ordem dos 90,5% (2013: 92,7%), mas respondendo por uma taxa de cerca de 12,6% (2013: 18,8%) do valor total de transferências devolvidas. O escalão acima dos 2.500 mil escudos também seguiu o mesmo comportamento das transferências apresentadas à compensação, tendo sido responsável por apenas 5 documentos devolvidos, representativos do maior peso em valor (71,1%; 2013: 64,0%), face ao total das devoluções por escalão de valor.

Quadro III.12 – Transferências apresentadas à compensação por escalão de valor

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos							
Escalões de valor	Apresentadas		Devolvidas		Peso transferências apresentadas (%)		
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	
< 5.000	34.380	91,8	111	0,3	7,6	0,1	
5.000	25.000	135.400	465	7,8	29,9	2,1	
25.001	50.000	111.779	96	3,3	24,7	4,6	
50.001	100.000	117.494	87	6,2	26,0	8,5	
100.001	150.000	23.227	26	3,2	5,1	3,0	
150.001	200.000	7.099	10	1,8	1,6	1,3	
200.001	250.000	4.351	10	2,2	1,0	1,0	
250.001	350.000	3.971	16	4,8	0,9	1,2	
350.001	500.000	3.007	2	0,8	0,7	1,3	
500.001	1.000.000	4.512	8	5,2	1,0	3,3	
1.000.001	2.500.000	2.984	3	4,8	0,7	4,9	
> 2.500.000		4.010	64.123,7	5	99,1	0,9	68,8
Total	452.214	93.201,9	839	139,3	100	100,0	

Fonte: SISP

3.3.3 - Liquidação das operações da rede vinti4

O Sistema das Operações Processadas através da rede vinti4 é um subsistema do SICIL que processa transacções baseadas em instrumentos de pagamento electrónicos, possuindo a particularidade da sua gestão e funcionamento serem assegurados, de forma autónoma, pela SISP. Este subsistema, responsável pelas transacções interbancárias efectuadas nos ATM, POS, Televinti4 e Vinti4net, que em 2013 havia crescido 27,2% em quantidade e 13,5% em valor, conheceu, em 2014, aumentos menos significativos em termos de valor (7,8%; quantidade: 21,6%). No ano em referência, estas variações corresponderam a um processamento de 9.012.960 operações, no valor de 27.083,3 milhões de escudos (Quadro III.13 e Gráfico III.11).

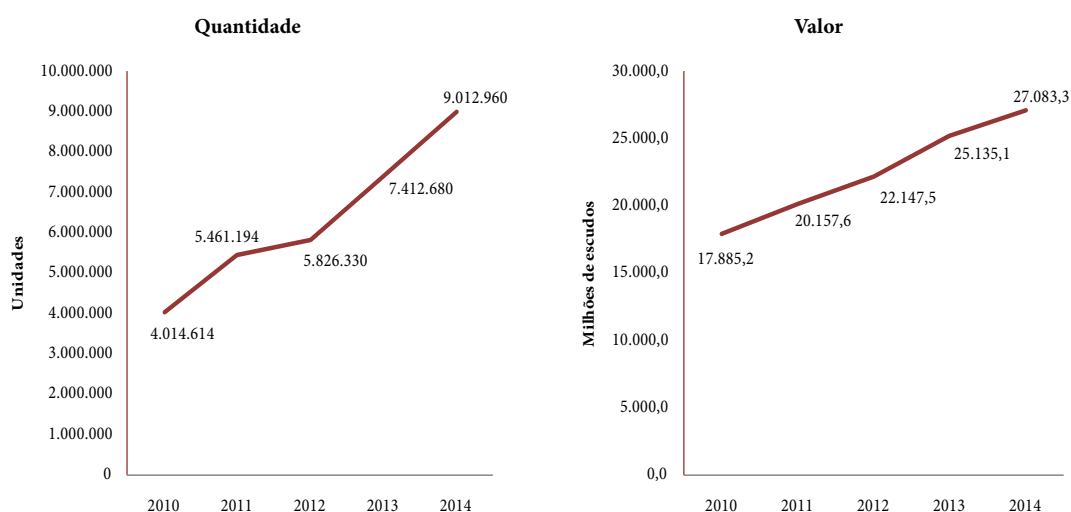
Quadro III.13 – Liquidação de Operações da Rede Vinti4

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos	
	Quantidade	Valor
2005	633.493	3.645,8
2006	859.238	4.126,3
2007	1.396.301	5.276,3
2008	2.188.430	9.779,2
2009	3.472.967	14.335,3
2010	4.014.614	17.885,2
2011	5.461.194	20.157,6
2012	5.826.330	22.147,5
2013	7.412.680	25.135,1
2014	9.012.960	27.083,3

Fonte: SISP

Importa sublinhar que esta tendência crescente da rede vinti4 e o crescimento contínuo do subsistema de transferências interbancárias, aliados às ligeiras variações negativas verificadas no subsistema de cheques, conforme análise efectuada anteriormente, terão contribuído para o aumento das operações totais compensadas e liquidadas no SICIL (mais 1.600.280 operações, equivalentes a 1.948,1 milhões de escudos) face ao período transacto. Neste cenário, a rede vinti4, que é o único subsistema do SICIL que funciona ininterruptamente (365 dias), continua sendo o sistema de pagamentos cabo-verdiano com maiores quantidades processadas, assegurando 92,3% do número global de operações no SICIL. No entanto, representa apenas 14,5% do seu valor, mantendo-se como o subsistema de pagamentos com o menor valor médio por operação, que diminuiu de 0,0034 milhões de escudos em 2013, para 0,0030 milhões de escudos em 2014.

Comparando o comportamento destas mesmas operações da rede vinti4 liquidadas no SICIL nos últimos 5 anos, verifica-se um acréscimo extraordinário (124,5%) do número total processado e na ordem dos 51,4% do correspondente valor. Perante esta evolução, poder-se-á comprovar o grau de fiabilidade e segurança na utilização deste tipo de instrumento de pagamento, de uso mais fácil pelos consumidores nas transacções quotidianas.

Gráfico III.11 – Evolução das operações liquidadas através da rede vinti4 - 2010 - 2014

Fonte: SISP

CAPÍTULO IV
SUPERINTENDÊNCIA

4. Superintendência

A superintendência dos sistemas de pagamentos constitui uma função essencial dos bancos centrais e destina-se a assegurar o bom funcionamento dos sistemas de pagamento e, por conseguinte, contribuir para a estabilidade e eficiência do sector financeiro e da economia em geral.

Com este propósito, os bancos centrais têm-se preocupado com a eficiência e segurança dos sistemas e infra-estruturas de pagamento, alargando o seu campo de actuação para além dos sistemas de pagamentos de grandes montantes, definidos como sistemicamente importantes, debruçando-se, ainda, sobre os sistemas de liquidação de títulos e os instrumentos de pagamento de retalho, particularmente os electrónicos. Nesta óptica, a função de superintendência assume uma vertente mais abrangente na medida em que se propõe assegurar a solidez do sistema, com particular realce na prevenção do risco sistémico.

O Banco de Cabo Verde não está alheio a esta função, consagrada no artigo 19º da sua Lei Orgânica e que lhe é conferida quando afirma que “*compete ao Banco assegurar directamente ou regular, fiscalizar e promover o bom funcionamento dos sistemas de compensação e pagamentos*”, razão porque vem zelando pela criação das condições efectivas para a condução eficiente desta função no âmbito da qual se tem realizado várias actividades ao longo do ano, cabendo destacar:

- i) A monitorização diária e contínua dos sistemas de compensação e de liquidação com o objectivo de acompanhar a performance operacional e funcional dos mesmos;
- ii) O acompanhamento dos sistemas de compensação de cheques e documentos afins, de transferências interbancárias e da Rede Vinti4 no sentido de verificar o cumprimento dos normativos face às situações anómalas que ocorrem e que envolvem os participantes ou a entidade gestora responsável pelo processamento do serviço de compensação;
- iii) A elaboração de relatórios trimestrais com enfoque na análise das estatísticas e dos indicadores relativamente à actividade dos sistemas acima referidos;
- iv) O controlo, registo e reporte das anomalias que afectam os sistemas de pagamentos, sobretudo as anomalias relacionadas com a actividade da Rede Vinti4, particularmente o não aprovisionamento dos caixas automáticos pelas instituições de crédito ou indisponibilidade das máquinas (ATM).

A par destas actividades e na perspectiva de esta função ganhar uma nova dinâmica no contexto do sistema de pagamento nacional, o Banco de Cabo Verde vem desenvolvendo uma série de acções visando adoptar os princípios orientadores emanados da CPSS (*Committee on Payment and Settlement Systems*) e do IOSCO (*International Organization of Securities Commissions*) que recomendam um maior enfoque na monitorização das infra-estruturas de mercado financeiro, quais sejam os sistemas de pagamentos e de compensação e os sistemas de liquidação de títulos.

Assim, com vista ao cumprimento dos objectivos de segurança e eficiência dos sistemas, as acções preconizadas para os próximos anos deverão centrar-se nos seguintes vectores:

- i. Reforçar a transparência pela via da publicação da política de superintendência aplicável às Infra-estruturas de Mercado Financeiro (*FMI - Financial Market Infrastructures*) e disponibilizar regularmente informações sobre as actividades de superintendência realizadas;

- ii. Promover a separação das funções operacional e de superintendência, salvaguardando, assim, possíveis conflitos de interesse que poderiam surgir, pelo facto de o Banco de Cabo Verde ser simultaneamente operador e autoridade de superintendência dos sistemas de pagamentos;
- iii. Implementar a metodologia de superintendência definida pela CPSS-IOSCO utilizada no processo de verificação do cumprimento dos princípios e que engloba quatro etapas distintas de actuação: a) recolha de informação, b) análise de informação, c) avaliação e d) indução de mudança;
- iv. Aplicar as mesmas políticas de superintendência a todas as infra-estruturas existentes no país sejam elas operadas por privados ou pelo Banco de Cabo Verde;
- v. Delegar nos operadores a responsabilidade máxima na garantia do funcionamento das infra-estruturas e na prestação de serviços de pagamento e de liquidação eficiente;
- vi. Implementar um sistema de monitorização interno integrado que abranja os sistemas de compensação, de liquidação e de títulos com o intuito de minimizar os riscos inerentes aos sistemas de pagamentos (risco operacional, risco de crédito, risco de liquidez e risco sistémico) e minimizar as falhas operacionais com a adopção de procedimentos mais detalhados e documentação mais transparente;
- vii. Adoptar uma estrutura de comunicação evoluída, com mecanismos de segurança desenvolvidos e integrados, susceptíveis de melhorar a protecção dos conteúdos e a integridade das informações processadas no sistema de liquidação;
- viii. Adoptar uma política de gestão de continuidade de negócio que reflecta o perfil de risco do sistema e que seja proporcional à natureza das suas actividades, à sua dimensão e complexidade;
- ix. Implementar mecanismos de gestão de continuidade de negócio adequados aos processos de negócio e que abarquem uma estratégia de recuperação que identifique claramente as responsabilidades em caso de desastre e um plano de continuidade de negócio;
- x. Instituir a obrigatoriedade da realização de testes ao plano de continuidade de negócio, definido com o objectivo de verificar a sua qualidade em situações de risco, devendo o referido plano ser auditado e actualizado periodicamente;
- xi. Definir um plano de comunicação de modo a garantir os fluxos de informação necessários à recuperação de processos de negócio considerados críticos, assegurando as obrigações perante os intervenientes do sistema.

Caixa 4

Superintendência dos Sistemas de Pagamentos

Os Sistemas de Pagamentos são considerados como um dos pilares centrais de sustentação da estabilidade financeira, devendo, por isso, funcionar de forma eficiente e segura, facilitando o fluxo rápido de recursos e activos entre os agentes económicos e garantindo o funcionamento regular dos mercados financeiros. Sendo assim, o desafio que se coloca reside em aprimorar cada vez mais o desenho dos sistemas de pagamentos, de molde a serem capazes de reduzir os riscos presentes nas transacções financeiras e, conseqüentemente, o risco sistémico. Para mais, a sua boa gestão contribui, de modo inquestionável para a prevenção de crises financeiras, ao mesmo tempo reduzindo os custos e a incerteza de liquidação e estimulando a actividade económica.

Nesta perspectiva, a denominada Superintendência (Vigilância/Fiscalização/Oversight/Surveillance) dos Sistemas de Pagamentos é considerada uma função dos Bancos Centrais, por intermédio da qual os objectivos de segurança e eficiência são promovidos pela: (i) monitorização dos sistemas existentes ou daqueles que estão a ser planeados; (ii) pela avaliação destes sistemas contra aqueles objectivos e, quando necessário, (iii) pela indução a mudanças (BIS – *Bank for International Settlements*, 2005).

Para uma melhor percepção do conceito de Superintendência dos Sistemas de Pagamentos, torna-se pertinente distingui-lo do conceito de Supervisão das Instituições Financeiras. Ambas as actividades revelam a importância de uma adequada gestão de risco, baseiam-se num conjunto de princípios ou padrões internacionais no decurso das suas actividades, promovem a estabilidade do sistema financeiro e têm o propósito de evitar o risco sistémico. Contudo, elas usam técnicas de controlo de risco e poderes regulatórios distintos.

A Superintendência tem enfoque na estabilidade de sistemas interbancários (seu funcionamento contínuo, sua segurança e integridade) e não sobre participantes particulares (e a sua situação financeira), que é, em boa verdade, função da Supervisão. Já esta actividade incide sobre as Instituições Financeiras, procurando garantir a estabilidade e a solidez do sistema financeiro, de modo a assegurar a eficiência do seu funcionamento, a segurança dos depósitos e dos depositantes, assim como a protecção dos consumidores de serviços financeiros.

A actividade de Superintendência dos Sistemas de Pagamentos não deve ser confundida com a actividade de Auditoria (Interna), que se debruça sobre a boa observância dos procedimentos instituídos nas normas internas e nos manuais, devendo, sim, ser entendida no seu sentido mais amplo, integrando não só os Sistemas de Pagamentos, como também os instrumentos de pagamentos e os Sistemas de Compensação e Liquidação de Títulos. Estes acabam por assumir um papel importante na estabilidade da economia, facilitando as transacções entre os agentes económicos e permitindo uma adequada implementação das medidas de política monetária.

O desempenho da função de Superintendência dos Sistemas de Pagamentos por parte do Banco de Cabo Verde é efectuado à luz do disposto no artigo 19º da respectiva lei orgânica, que determina que “compete ao Banco assegurar directamente ou regular, fiscalizar e promover o bom funcionamento dos sistemas de compensação e pagamentos”. Ora, o BCV, na perspectiva de desenvolver a função de superintendência e privilegiando a criação de condições para a sua condução de forma efectiva, realiza actividades que incidem sobre os Sistemas de Compensação Interbancária (cheques, transferências e operações processadas através da Rede Vinti4) e de Liquidação (SGDL – Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação), ambos integrantes do SICIL - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação.

Com especial enfoque no objectivo estratégico de “manter um sistema de pagamentos seguro, confiável e eficiente”, o Banco de Cabo Verde vem implementando a metodologia que engloba: Inicialmente (i), a monitorização contínua dos sistemas anteriormente referidos, de modo a obter informações sobre a arquitectura de funcionamento e a operação destes mesmos sistemas de compensação e de liquidação. Neste item, para além da compilação de dados estatísticos, o Banco Central suporta-se noutras fontes, particularmente, na sua base de registo de incidentes, nas anomalias relacionadas com as actividades da Rede Vinti4 que foram registadas e nas acções de inspecção *in loco*;

Numa fase seguinte (ii), a metodologia usada passa pela avaliação dos sistemas de cheques, de transferências e das operações da rede vinti4, relativamente ao cumprimento dos normativos definidos e ao seu corrente funcionamento. O Banco produz, assim, relatórios trimestrais de superintendência, tendo dado início ao exercício da classificação dos sistemas de pagamento de retalho e do sistema de pagamento de grande montante, para uma melhor identificação do único sistema considerado sistemicamente importante (SGDL) e do não enquadramento dos sistemas de compensação nessa categoria;

Por último (iii), o Banco formula recomendações aos participantes, em termos de rigor e disciplina no cumprimento das normas definidas, como forma de mitigar o impacto das anomalias identificadas nos diferentes sistemas, podendo propor mudanças, sempre que se justificarem. Entretanto, com o intuito de obter um seguimento eficaz destas recomendações (e das sugestões de melhoria), a Área de Sistemas de Pagamento vem solicitando a calendarização da sua implementação, para além de procurar demonstrar, através da monitorização e avaliação, as vantagens para todas as partes das sugestões apresentadas.

No contexto do exercício da função de Superintendência, importa fazer referência ao facto de constituir um dos grandes desafios do Banco, a adopção de padrões reconhecidos internacionalmente e a premente adequação da formação contínua para os respectivos recursos humanos. Os mais recentes padrões de Superintendência, denominados *Principles for Financial Market Infrastructures (PFMI)*, foram publicados pelo Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) em Abril de 2012, tendo a correspondente metodologia, vertida no documento *Assessment methodology and Disclosure Framework*, sido publicada em Dezembro do mesmo ano. Estes princípios aprovados, vieram substituir os anteriores padrões internacionais de Superintendência em vigor, designadamente, *Core principles for systemically important payment systems; Recommendations for securities settlement systems* e *Assessment methodology for recommendations for securities settlement systems; Recommendations for central counterparties*.

Princípios para Infra-Estruturas do Mercado Financeiro (*Principles for financial market infrastructures*)

<p>Parte I - Organização geral Princípio 1 - Base legal Princípio 2 – Governança Princípio 3 - Enquadramento para a compreensão e gestão dos riscos</p>	<p>Parte V - Gestão de incumprimentos Princípio 13 - Regras e procedimentos relativos a incumprimentos de participantes Princípio 14 - Portabilidade e segregação</p>
<p>Parte II - Gestão dos riscos de crédito e de liquidez Princípio 4 - Risco de crédito Princípio 5 – Colateral Princípio 6 – Margens Princípio 7 - Risco de liquidez</p>	<p>Parte VI - Gestão do risco geral de negócio e do risco operacional Princípio 15 - Risco geral de negócio Princípio 16 - Risco de investimento e de custódia Princípio 17 - Risco operacional</p>
<p>Parte III – Liquidação Princípio 8 - Finalidade da liquidação Princípio 9: Liquidação financeira Princípio 10: Liquidação física</p>	<p>Parte VII – Acesso Princípio 18 - Requisitos de participação e de acesso Princípio 19 – Acordos de participação diferenciada Princípio 20 - Conexões entre FMI</p>
<p>Parte IV - Centrais de depósito de títulos e Sistemas de liquidação de títulos Princípio 11 – Centrais de depósito de títulos Princípio 12 - Sistemas de liquidação de títulos</p>	<p>Parte VIII – Eficiência Princípio 21 - Eficiência e eficácia Princípio 22 - Procedimentos e padrões de comunicação</p> <p>Parte IX – Transparência Princípio 23 - Divulgação de procedimentos, regras e informação de mercado Princípio 24 - Divulgação de informação pelos repositórios centralizados de dados</p>

ANEXO
ESTADÍSTICO

Quadro 1 – Movimento Global da Compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Cheques		Devolução de cheques		Transferências		Devolução de transferência	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1997	60.171	16.469,5	979	461,5	6.774	17.881,8	-	-
1998	72.754	20.570,6	994	200,8	10.053	20.010,9	-	-
1999	128.294	28.509,1	1.489	287,9	14.664	24.298,5	-	-
2000	153.641	36.395,6	1.911	306,7	14.378	17.634,9	-	-
2001	159.638	39.196,3	1.447	238,6	15.300	16.625,9	-	-
2002	184.386	47.340,4	1.557	254,0	16.856	20.071,7	-	-
2003	194.512	47.762,4	1.652	216,9	17.829	22.157,0	-	-
2004	190.293	37.143,9	1.822	360,1	25.398	33.877,0	-	-
2005	222.220	46.204,5	1.876	377,2	30.630	41.618,6	-	-
2006	253.410	57.217,7	1.813	409,6	33.579	48.034,7	-	-
2007	308.953	72.507,4	2.032	453,3	39.849	61.611,9	-	-
2008	342.909	96.297,2	3.759	10.220,4	45.994	65.176,6	-	-
2009	357.920	85.223,9	3.624	1.204,4	57.797	63.099,5	-	-
2010	364.642	83.205,8	3.767	1.185,5	84.070	75.024,6	-	-
2011	364.911	83.779,8	3.389	792,7	115.675	75.949,0	-	-
2012	346.570	77.024,2	3.600	1.003,0	272.845	82.844,9	1.352	332,0
2013	309.755	68.451,5	2.544	661,1	419.938	87.083,9	647	88,2
2014	297.785	66.900,5	3.286	900,4	452.214	93.201,9	839	139,3

Fonte: SISP

Quadro 2 – Compensação por tipo de documentos apresentados

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2013		2014		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	309.755	68.451,5	297.785	66.900,5	-3,9	-2,3
Transferências	419.938	87.083,9	452.214	93.201,9	7,7	7,0
Devoluções de cheques	2.544	661,1	3.286	900,4	29,2	36,2
Devoluções de transferências	647	88,2	839	139,3	29,7	57,9
Total	732.884	156.284,7	754.124	161.142,0	2,9	3,1

Fonte: SISP

Quadro 3 – Cheques apresentados e devolvidos na Compensação - 2014

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos								
Apresentados					Devolvidos			
Mês	Truncados		Não Truncados		Truncados		Não Truncados	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	10.825	137,4	10.802	5.713,7	65	1,0	117	29,0
Fevereiro	12.460	160,9	10.939	4.581,8	61	0,8	95	24,0
Março	12.658	160,5	11.185	4.962,1	80	1,1	99	103,8
Abril	13.299	169,4	11.419	5.003,2	64	0,8	100	24,5
Mai	13.314	170,4	11.808	5.269,2	60	0,8	108	25,4
Junho	14.998	192,5	14.616	7.056,7	105	1,6	379	72,6
Julho	14.294	182,3	12.480	5.428,8	226	2,9	281	89,8
Agosto	11.467	149,5	10.930	5.120,8	94	1,2	349	158,4
Setembro	12.415	159,3	11.234	5.377,5	72	1,1	162	54,5
Outubro	13.143	167,3	11.844	4.939,1	86	1,3	159	53,4
Novembro	11.884	153,8	10.827	4.857,0	68	0,9	167	42,8
Dezembro	14.526	190,6	14.418	6.596,4	85	1,2	204	207,3
Total	155.283	1.994,1	142.502	64.906,4	1.066	14,9	2.220	885,5
<i>Média mensal</i>	12.940	166,2	11.875	5.408,9	89	1,2	185	73,8

Fonte: SISP

Quadro 4 – Dados mensais sobre cheques apresentados à Compensação em quantidade (2010 – 2014)

	Quantidade: unidades				
	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	25.043	28.276	28.152	26.804	21.627
Fevereiro	26.400	28.919	28.351	23.043	23.399
Março	33.059	32.556	31.526	25.579	23.843
Abril	29.400	29.710	29.386	27.489	24.718
Mai	29.444	31.729	31.711	27.176	25.122
Junho	30.661	30.771	27.047	23.560	29.614
Julho	31.248	29.700	28.797	28.335	26.774
Agosto	30.653	32.025	29.186	24.604	22.397
Setembro	29.921	30.337	25.982	24.357	23.649
Outubro	29.117	30.415	29.661	26.572	24.987
Novembro	30.888	32.197	27.201	24.130	22.711
Dezembro	38.808	28.276	29.570	28.106	28.944
Total	364.642	364.911	346.570	309.755	297.785
<i>Média mensal</i>	30.387	30.409	28.881	25.813	24.815

Fonte: SISP

Quadro 5 – Dados mensais sobre cheques apresentados à Compensação em valor (2010 – 2014)

	Valor: milhões de escudos				
	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	6.127,0	6.783,6	6.740,7	6.785,1	5.851,1
Fevereiro	7.672,3	6.160,2	6.292,2	5.379,2	4.742,8
Março	6.538,1	7.091,0	6.304,3	5.646,5	5.122,7
Abril	6.439,3	6.323,6	5.836,4	5.795,8	5.172,6
Maiο	5.996,4	6.704,3	6.991,1	5.659,6	5.439,6
Junho	7.145,8	8.137,4	6.078,6	5.592,2	7.249,2
Julho	6.918,9	6.556,2	6.108,7	6.653,4	5.611,1
Agosto	6.910,9	7.148,2	6.567,0	5.292,4	5.270,3
Setembro	6.597,7	7.243,5	5.695,5	5.201,4	5.536,8
Outubro	7.090,2	7.471,1	7.127,0	5.405,9	5.106,4
Novembro	6.645,8	7.377,1	6.260,5	5.074,5	5.010,9
Dezembro	9.123,4	6.783,6	7.022,3	5.965,5	6.787,0
Total	83.205,8	83.779,8	77.024,2	68.451,5	66.900,5
<i>Média Mensal</i>	6.933,8	6.981,7	6.418,7	5.704,3	5.575,0

Fonte: SISP

Quadro 6 – Cheques apresentados à Compensação por escalão de valores em quantidade (2010 – 2014)

		Quantidade: unidades				
		2010	2011	2012	2013	2014
1	10.000	92.071	91.264	85.594	76.196	71.871
10.001	20.000	62.414	61.535	59.048	53.411	51.412
20.001	30.000	38.283	38.500	37.586	34.171	32.672
30.001	50.000	44.356	45.081	43.217	39.367	37.931
50.001	100.000	48.320	48.541	45.164	40.100	38.846
100.001	500.000	56.313	56.696	53.529	46.982	45.866
500.001	1.000.000	10.371	10.366	10.231	8.842	8.776
1.000.001	2.000.000	6.053	6.007	5.696	4.922	4.840
2.000.001	3.000.000	2.216	2.475	2.176	1.862	1.922
3.000.001	4.000.000	1.101	1.231	1.193	1.107	1.074
4.000.001	5.000.000	798	780	800	744	679
5.000.001	10.000.000	1.466	1.562	1.559	1.289	1.142
10.000.001	20.000.000	611	558	499	560	496
20.000.001	100.000.000	247	295	266	193	253
> 100.000.000		22	20	12	9	5
Total		357.920	364.642	364.911	346.570	297.785

Fonte: SISP

Quadro 7 – Cheques apresentados à Compensação por escalão de valores em valor (2010 – 2014)

		Valor: milhões de escudos				
		2010	2011	2012	2013	2014
1	10.000	502,4	503,5	479,1	428,0	406,9
10.001	20.000	937,4	923,8	888,0	802,6	771,4
20.001	30.000	967,3	973,0	950,2	862,5	823,8
30.001	50.000	1.768,4	1.797,7	1.725,3	1.567,1	1.512,3
50.001	100.000	3.519,0	3.536,1	3.270,7	2.909,0	2.816,5
100.001	500.000	12.496,5	12.423,8	11.775,2	10.408,7	10.143,3
500.001	1.000.000	7.530,9	7.560,0	7.481,7	6.430,8	6.390,0
1.000.001	2.000.000	8.739,7	8.636,4	8.203,9	7.099,6	6.988,6
2.000.001	3.000.000	5.556,4	6.191,3	5.426,2	4.665,9	4.834,0
3.000.001	4.000.000	3.880,7	4.331,9	4.206,9	3.917,7	3.813,1
4.000.001	5.000.000	3.684,2	3.597,1	3.665,5	3.407,4	3.102,2
5.000.001	10.000.000	10.461,7	11.063,0	11.068,8	9.200,6	8.135,2
10.000.001	20.000.000	8.509,9	7.720,5	6.992,5	8.001,3	7.166,0
20.000.001	100.000.000	8.657,7	11.029,6	9.051,0	7.337,0	9.234,8
	> 100.000.000	5.993,6	3.491,9	1.839,1	1.413,3	762,3
	Total	85.223,9	83.205,8	83.779,8	77.024,2	66.900,5

Fonte: SISP

Quadro 8 – Dados mensais sobre cheques devolvidos na compensação em quantidade (2010 – 2014)

		Quantidade: unidades				
		2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro		276	306	229	278	182
Fevereiro		242	199	397	184	156
Março		321	277	188	169	179
Abril		334	252	295	190	164
Mai		214	245	356	221	168
Junho		309	318	306	189	484
Julho		590	335	247	210	507
Agosto		251	348	332	197	443
Setembro		253	275	302	200	234
Outubro		320	254	313	226	245
Novembro		296	274	313	246	235
Dezembro		361	306	322	234	289
	Total	3.767	3.389	3.600	2.544	3.286
	<i>Média mensal</i>	<i>314</i>	<i>282</i>	<i>300</i>	<i>212</i>	<i>274</i>

Fonte: SISP

Quadro 9 – Dados mensais sobre cheques devolvidos na compensação em valor (2010 – 2014)

	Valor: milhões de escudos				
	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	41,6	56,7	60,4	66,3	30,0
Fevereiro	273,5	56,9	145,6	76,1	24,9
Março	48,2	56,1	57,0	88,8	105,0
Abril	101,6	77,4	85,2	50,9	25,3
Maiο	76,0	46,3	110,3	36,3	26,2
Junho	75,8	98,3	115,3	70,4	74,2
Julho	172,6	74,6	47,0	41,7	92,6
Agosto	127,8	41,7	93,6	41,9	159,6
Setembro	36,3	86,4	110,4	47,1	55,6
Outubro	62,5	54,9	55,8	31,1	54,8
Novembro	89,9	86,6	71,4	70,3	43,7
Dezembro	79,7	56,7	50,8	40,4	208,5
Total	1.185,5	792,7	1.003,0	661,1	900,4
<i>Média mensal</i>	<i>98,8</i>	<i>66,1</i>	<i>83,6</i>	<i>55,1</i>	<i>75,0</i>

Fonte: SISP

Quadro 10 – Cheques devolvidos na Compensação por escalão de valores em quantidade (2010 – 2014)

		Quantidade: unidades				
		2010	2011	2012	2013	2014
1	10.000	687	477	430	377	402
10.001	20.000	521	462	538	393	415
20.001	30.000	896	839	876	227	254
30.001	50.000	0	0	0	329	540
50.001	100.000	533	540	595	434	656
100.001	500.000	848	787	832	516	798
500.001	1.000.000	127	139	186	154	101
1.000.001	2.000.000	79	79	71	51	68
2.000.001	3.000.000	29	32	36	27	23
3.000.001	4.000.000	16	12	16	12	17
4.000.001	5.000.000	5	8	13	16	3
5.000.001	10.000.000	13	12	7	4	5
10.000.001	20.000.000	8	2	0	4	1
20.000.001	100.000.000	4	0	0	0	3
> 100.000.000		1	0	0	0	0
Total		3.767	3.389	3.600	2.544	3.286

Fonte: SISP

Quadro 11 – Cheques devolvidos na Compensação por escalão de valores em valor (2010 – 2014)

		Valor: milhões de escudos				
		2010	2011	2012	2013	2014
1	10.000	4,1	3,4	2,6	3,3	2,2
10.001	20.000	7,9	7,5	8,2	6,7	6,2
20.001	30.000	30,9	29,7	29,4	6,2	6,4
30.001	50.000	0,0	0,0	0,0	14,3	21,8
50.001	100.000	39,5	40,6	44,0	36,5	48,3
100.001	500.000	191,4	172,9	193,0	117,6	179,3
500.001	1.000.000	92,0	101,5	137,4	87,9	77,4
1.000.001	2.000.000	114,3	122,6	104,0	68,8	100,2
2.000.001	3.000.000	74,2	77,3	96,9	72,5	144,7
3.000.001	4.000.000	57,1	47,2	117,6	45,5	72,8
4.000.001	5.000.000	24,6	55,7	138,5	92,3	19,4
5.000.001	10.000.000	94,6	85,2	131,3	34,2	36,7
10.000.001	20.000.000	116,0	49,0	0,0	75,4	10,1
20.000.001	100.000.000	129,0	0,0	0,0	0,0	174,8
	> 100.000.000	210,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total		1.185,5	792,7	1.003,0	661,1	900,4

Fonte: SISP

**Quadro 12 – Cheques devolvidos por motivo de devolução em quantidade
(2010 – 2014)**

	Quantidade: unidades				
	2010	2011	2012	2013	2014
<i>Por Instituição Sacada</i>					
Não Compensável	6	1	6	4	61
Falta de Requisito Principal	83	158	165	116	138
Falta ou Insuficiência de Provisão	2.601	2.576	2.170	1.704	1.369
Saque Irregular	81	63	241	82	292
Endosso Irregular	3	0	8	0	30
Cheque com Fundo Revogado – por Justa Causa	6	0	3	8	4
Cheque sem Fundo Revogado – por Justa Causa	4	0	0	1	0
Cheque com Fundo Revogado – Apresentação Fora do Prazo	1	2	1	3	0
Cheque sem Fundo Revogado – Apresentação Fora do Prazo	2	2	1	8	2
Conta Bloqueada	64	54	151	64	81
Conta Suspensa	14	1	0	0	0
Conta Encerrada	11	1	2	7	2
Mau Encaminhamento	8	5	4	1	19
Número de Conta Inexistente	28	18	23	14	9
Número de Cheque Inexistente	31	32	31	16	27
Erro nos Dados	25	58	46	45	88
Importância Incorrectamente Indicada	42	37	42	36	151
Falta de Entrega do Cheque	51	7	1	5	30
Registo Duplicado	451	18	194	73	273
Falta de Carimbo/Referência de Apresentação	1	0	0	0	1
Cheque Viciado com Fundo	2	0	0	0	2
Cheque viciado sem Fundo	1	0	2	3	0
Devolução a Pedido do Banco Tomador	26	27	28	32	26
Motivos Diversos	203	323	461	289	187
Fotocópia não recebida ou elegível	0	0	0	2	468
<i>Por instituição Tomadora</i>					
Incumprimento na Compensação pela Instituição Tomadora	0	1	0	23	0
Motivo de Devolução Inválido	0	2	2	3	6
Mau Encaminhamento	1	0	3	0	2
Falta de Entrega do Cheque	8	0	0	1	1
Registo Duplicado	9	0	0	0	8
Devolução Fora do Prazo	4	3	15	4	0
Excedido o período de arquivo do cheque	-	-	-	-	9
Total	3.767	3.389	3.600	2.544	3.286

Fonte: SISP

**Quadro 13 – Cheques devolvidos por motivo de devolução em valor
(2010 – 2014)**

	Valor: milhões de escudos				
	2010	2011	2012	2013	2014
<i>Por Instituição Sacada</i>					
Não Compensável	3,1	0,5	0,6	0,1	2,7
Falta de Requisito Principal	27,2	58,3	60,9	47,2	26,7
Falta ou Insuficiência de Provisão	537,0	556,4	484,6	375,0	221,9
Saque Irregular	16,0	14,5	91,9	7,8	135,5
Endosso Irregular	0,4	0,0	0,4	0,0	2,1
Cheque com Fundo Revogado – por Justa Causa	0,1	0,0	0,1	0,1	4,5
Cheque sem Fundo Revogado – por Justa Causa	0,2	0,0	0,0	0,8	0,0
Cheque com Fundo Revogado – Apresentação Fora do Prazo	2,5	0,2	0,2	0,2	0,0
Cheque sem Fundo Revogado – Apresentação Fora do Prazo	0,6	0,2	0,1	1,1	4,0
Conta Bloqueada	41,3	8,2	38,1	8,6	2,7
Conta Suspensa	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0
Conta Encerrada	1,3	0,0	0,0	1,2	0,4
Mau Encaminhamento	3,0	0,2	0,6	0,0	6,1
Número de Conta Inexistente	4,4	0,5	3,9	0,7	1,1
Número de Cheque Inexistente	13,1	2,2	8,5	3,1	3,0
Erro nos Dados	6,8	5,3	9,3	5,4	98,8
Importância Incorrectamente Indicada	12,9	13,7	65,7	19,0	57,9
Falta de Entrega do Cheque	11,8	0,6	0,2	0,4	17,3
Registo Duplicado	139,5	2,2	17,5	29,5	27,5
Falta de Carimbo/Referência de Apresentação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Cheque Viciado com Fundo	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Cheque viciado sem Fundo	0,1	0,0	0,5	0,4	0,0
Devolução a Pedido do Banco Tomador	33,1	7,9	10,0	37,7	4,8
Motivos Diversos	318,8	119,6	199,4	106,4	16,4
Fotocópia não recebida ou elegível	0,0	0,0	0,0	0,0	262,4
<i>Por instituição Tomadora</i>					
Incumprimento na Compensação pela Instituição Tomadora	0,0	0,1	0,0	15,7	0,0
Motivo de Devolução Inválido	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0
Mau Encaminhamento	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0
Falta de Entrega do Cheque	0,7	0,0	0,0	0,0	0,1
Registo Duplicado	0,8	0,0	0,0	0,0	3,2
Devolução Fora do Prazo	5,1	0,0	10,2	0,7	0,7
Total	1.186,6	792,7	1.003,0	661,1	900,4

Fonte: SISP

Quadro 14 – Dados mensais sobre transferências processadas em quantidade (2010 – 2014)

	Quantidade: unidades				
	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	4.064	6.162	9.796	27.644	30.304
Fevereiro	5.256	7.111	12.183	30.227	34.844
Março	7.080	9.197	13.555	34.065	35.996
Abril	6.959	7.840	13.535	30.784	36.496
Maio	6.452	8.170	14.616	35.204	33.772
Junho	6.432	8.956	14.919	32.719	36.228
Julho	7.206	8.057	27.472	40.032	39.497
Agosto	7.400	8.743	31.407	36.107	34.818
Setembro	7.230	11.358	28.368	34.407	38.828
Outubro	7.366	12.515	35.814	36.053	40.685
Novembro	7.927	13.245	33.759	37.056	36.693
Dezembro	10.698	14.321	37.421	45.640	54.053
Total	84.070	115.675	272.845	419.938	452.214
<i>Média mensal</i>	<i>7.006</i>	<i>9.640</i>	<i>22.737</i>	<i>34.995</i>	<i>37.685</i>

Fonte: SISP

Quadro 15 – Dados mensais sobre transferências processadas em valor (2010 – 2014)

	Valor: milhões de escudos				
	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	4.617,9	5.627,1	5.985,4	6.858,1	7.406,1
Fevereiro	4.762,0	6.276,6	6.061,6	6.768,7	6.376,0
Março	6.051,7	6.363,6	6.241,1	6.675,8	7.469,6
Abril	6.478,3	5.890,1	6.159,9	6.002,5	7.218,1
Maio	6.371,7	5.970,3	7.176,1	8.307,9	7.739,8
Junho	5.578,8	7.182,7	6.694,8	7.253,4	7.273,1
Julho	6.893,3	5.728,6	5.972,7	7.067,6	8.822,8
Agosto	6.651,0	6.535,6	7.423,9	6.400,2	7.104,0
Setembro	5.535,6	6.317,6	6.588,6	7.381,5	8.411,2
Outubro	6.273,3	6.333,8	8.351,8	7.813,5	8.104,3
Novembro	7.725,4	6.380,9	7.399,0	7.600,6	7.996,1
Dezembro	8.085,6	7.342,1	8.790,1	8.954,0	9.280,6
Total	75.024,6	75.949,0	82.844,9	87.083,9	93.201,9
<i>Média mensal</i>	<i>6.252,1</i>	<i>6.329,1</i>	<i>6.903,7</i>	<i>7.257,0</i>	<i>7.766,8</i>

Fonte: SISP

Quadro 16 – Transferências por fecho e código de operação

Código de operação	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	Apresentadas		Devolvidas	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<i>Fecho 1</i>				
Reembolsos	207	78,7	1	0,0
Rendas/Aluguer	421	19,7	2	0,2
Honorários	234.215	12.868,2	539	18,4
Fornecedores	2.894	618,4	1	0,0
Prestações da Segurança Social	872	29,2	0	0,0
Pensões Nacionais	199	9,6	0	0,0
Outras Transferências	198.234	77.817,7	273	103,3
Pagamentos do Estado (DGT)	23	3,3	0	0,0
Transferência doméstica	35	6,2	0	0,0
Total 1	437.100	91.451,2	816	121,9
<i>Fecho 2</i>				
Reembolsos	33	2,6	0	0
Rendas/Aluguer	1	0,1	0	0
Honorários	13.335	716,4	8	0,7
Fornecedores	3	1,6	1	0,1
Outras Transferências	1.742	1.030,0	14	16,6
Total 2	15.114	1.750,7	23	17,4
Total	452.214	93.201,9	839	139,3

Fonte: SISP

